



UnB | FEF

Projeto Pedagógico

Curso de Educação Física

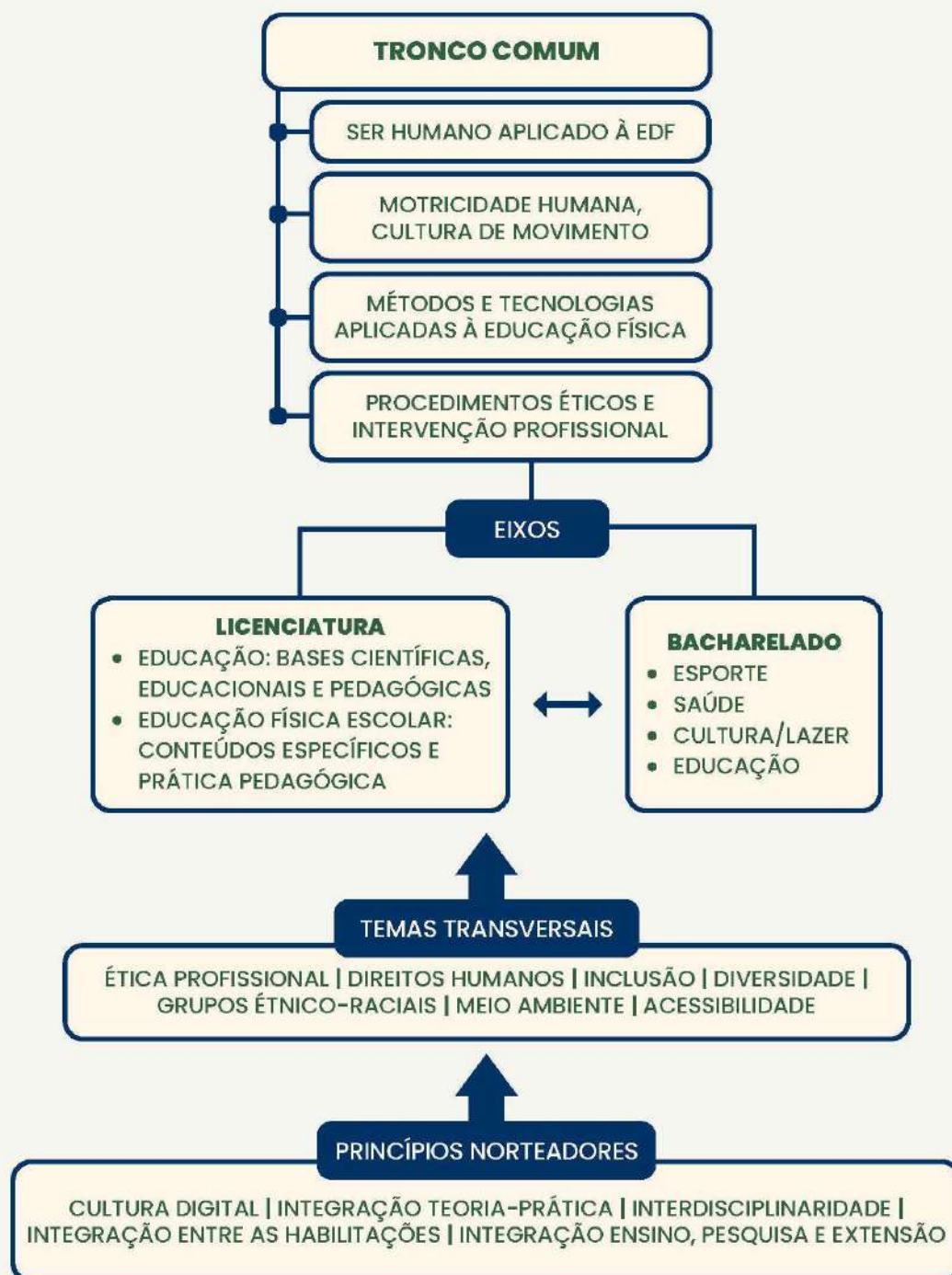
Formação

Licenciatura
Bacharelado



Brasília – 2022

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



Sumário

1	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
1.1	Quadro síntese de identificação do curso.....	7
1.2	Acesso ao Curso	8
1.2.1	Regras de escolha às etapas específicas - licenciatura ou bacharelado	8
1.3	Instrução do processo	9
1.4	Contexto histórico acadêmico	11
1.4.1	Da Universidade de Brasília - UnB	11
1.4.2	Da Faculdade de Educação Física - FEF	12
1.4.3	Do Curso de Graduação em Educação Física - ABl.....	19
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	22
2.1	Políticas institucionais	22
2.2	Políticas de atendimento ao discente.....	30
2.3	Condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....	32
2.4	Objetivos do Curso	34
2.4.1	Identificação do objetivo geral do Curso	34
2.4.2	Identificação dos objetivos específicos do Curso	35
2.5	Perfil profissional do egresso	36
2.5.2	Áreas de atuação do egresso.....	39
2.6	Estrutura curricular	40
2.6.1	Carga horária do Curso	45
2.6.2	Estágio curricular	45
2.6.3	Estudos Integradores (ativ. complementares).....	47
2.6.4	Trabalho de conclusão de Curso – TCC.....	48
2.6.5	Prática como componente curricular	48
2.6.6	Extensão.....	49
2.6.7	Conteúdos curriculares	51

2.7	Metodologia.....	59
2.8	Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem	62
2.9	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ..	67
2.9.1	Avaliação e acompanhamento.....	69
2.9.2	Ações decorrentes do processo de avaliação	70
2.10	Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	71
2.11	Principais diferenças entre o currículo vigente e o proposto	71
3	CORPO DOCENTE	74
3.1	Núcleo Docente Estruturante NDE.....	74
3.2	Atuação do coordenador.....	74
3.3	Corpo docente.....	75
3.4	Colegiado do Curso.....	76
4	INFRAESTRUTURA.....	77
4.1	Espaços de trabalho e recursos	77
4.2	Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos alunos.....	78
4.3	Biblioteca	78
4.4	Serviços Especializados.....	79
5	APÊNDICES	81
5.1	Regulamento do Curso	81
5.2	Regulamento dos Estudos Integradores (atividades complementares)	103
5.3	Regulamento da Extensão	106
5.4	Regulamento do Estágio Supervisionado.....	115
5.5	Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	129

5.6	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	133
5.7	Ato de criação do NDE e ato de nomeação dos membros do NDE	139
5.8	Ata do Conselho da Faculdade de Educação Física para aprovação do PPC	140
5.9	Ementas	143
	TRONCO COMUM.....	143
	Anatomia Aplicada à Educação Física	143
	Prevenção Acidentes e Primeiros Socorros.....	143
	Fundamentos Histórico Filosófico da Educação Física	144
	Educação Física e Atividade Motora Adaptada	145
	Metodologia do Atletismo	145
	Metodologia do Jogo.....	146
	Relações Humanas, Educação Física e Mundo Do Trabalho	146
	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física.....	147
	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer	147
	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	148
	Metodologia dos Esportes Coletivos.....	148
	Metodologia das Atividades Gímnicas	149
	Ciência e Pesquisa em Educação Física	150
	Fisiologia do Exercício 1	150
	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	151
	Lazer, Trabalho e Sociedade.....	152
	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	152
	Metodologia da Dança e Expressão Corporal	153
	Estatística	153
	Fisiologia do Exercício II	154
	Epidemiologia e Saúde em Educação Física	155
	Medidas e Avaliação em Educação Física.....	155
	Corpo e Cultura	156
	Gestão em Educação Física	157
	Didática da Educação Física.....	157
	Metodologia das Lutas	158
	TRONCO ESPECÍFICO – BACHARELADO	159
	Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física	159
	Metodologia das Atividades Aquáticas	159
	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	159

Estágio Supervisionado Bacharelado 2	160
Pesquisa em Educação Física	160
Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo.....	161
Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo	161
Metodologia da Musculação.....	162
Estágio Supervisionado Bacharelado 3	163
Trabalho de Conclusão de Curso 1.....	163
Educação Física para Grupos Especiais	164
Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública	165
Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física.....	165
Trabalho de Conclusão de Curso 2.....	166
TRONCO ESPECÍFICO – LICENCIATURA.....	167
Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física	167
Metodologia das Atividades Aquáticas	167
Teorias da Educação e da Educação Física Escolar.....	167
Educação Física na Educação Básica	168
Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2	169
Pesquisa em Educação Física Escolar	169
Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física	170
Estágio Supervisionado em Licenciatura 3.....	171
Trabalho De Conclusão De Curso 1	171
Educação Física, Escola E Promoção Da Saúde	172
Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física.....	173
Trabalho de Conclusão de Curso 2	173

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Quadro síntese de identificação do curso

Denominação	Graduação em Educação Física	
Grau acadêmico	Licenciatura e/ou Bacharelado, via Área Básica de Ingresso - ABI	
Códigos de identificação em sistemas (e-MEC / Código – Opção Siga)	SIGAA: 329/7315	e-MEC/INEP: 142
Modalidade	Presencial	
Turno de funcionamento	Diurno	
Unidade Acadêmica ofertante	Faculdade de Educação Física - FEF	
	Bacharelado	Licenciatura
Carga horária mínima do Curso	3515	3515
Carga horária por componentes curriculares obrigatórios	2685	2685
Carga horária dos componentes curriculares optativos	480	480
Carga horária em extensão	360	360
Carga horária mínima em estudos integradores (atividades complementares)	350	350
Prazo de integralização	Mínimo: 8 períodos Máximo: 12 períodos	Mínimo: 8 períodos Máximo: 12 períodos
Carga horária máxima por período – Etapa comum	465h	
Carga horária mínima por período – Etapa Comum	390h	
Carga horária máxima por período – Etapa Específica	495h	450h
Carga horária mínima por período – Etapa Específica	390h	375h
Data de início de funcionamento	15/03/2012	01/08/1972
Número de vagas anuais	200	
Número de vagas semestrais para cada terminalidade	50 vagas	
Atos autorizativos do Curso	Portaria MEC nº 110 de 2021	Portaria MEC nº 152 de 2023

1.2 Acesso ao Curso

Condições primárias de ingresso: Vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS, Exame Nacional do Ensino Médio.

Condições secundárias de ingresso: Transferência Obrigatória disciplinada em norma própria, Transferência Facultativa disciplinada em norma própria, Portador de Diploma Superior de curso superior e Vestibular Indígena.

Em adição, destaca-se que seu público-alvo é qualquer cidadão que concluir a Educação Básica e for aprovado em processos seletivos indicados acima, atendendo aos requisitos exigidos pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

1.2.1 Regras de escolha às etapas específicas - licenciatura ou bacharelado

Regras de escolha: no início do 4º (quarto) período, a FEF realizará uma consulta oficial por escrito a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica – licenciatura ou bacharelado.

No final do 4º (quarto) período, optarão pelas terminalidades de licenciatura ou bacharelado no máximo 50 alunos (cinquenta) para cada uma, sendo o Índice de Rendimento Acadêmico da UnB – IRA o critério definidor - priorizando-o do seu maior valor para o seu menor valor, ou seja, o graduando com melhor IRA tendo prioridade de escolha.

Em caso de empate entre graduandos no critério IRA, em ordem de prioridade, serão utilizados:

- a) o número de horas cursadas obrigatórias e optativas,
- b) número de monitorias,
- c) projetos institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica e docência e,
- d) horas computadas em estudos integradores.

Somente serão classificados os graduandos que estiverem no 4º (quarto) período e não possuírem mais de 3 disciplinas pendentes no tronco comum.

1.3 Instrução do processo

O Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, em sua 244ª Reunião Ordinária, realizada no dia 22 de setembro de 2022, aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física com duas terminalidades ou formações: bacharelado e licenciatura.

O seu currículo foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referem ao curso de graduação específico de Educação Física, no país que constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CES nº 584, de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018 e a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018; que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação. E, as Diretrizes Curriculares Nacionais a saber, o Parecer nº 22, de 7 de novembro de 2019, homologado pela Portaria MEC nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019 e Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica

A FEF oferece três cursos de graduação, dois presenciais, isto é, de bacharelado e de licenciatura, e um a distância - EaD de licenciatura em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB do Ministério da Educação-MEC.

Espera-se que a implementação deste novo PPC de Graduação em Educação Física da FEF/UnB possa incorporar as inovações científicas, tecnológicas e pedagógicas no processo ensino-aprendizagem que garanta padrões de qualidade de excelência, considerando as transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas que demandam formação acadêmica geral e específica, moderadas por compromissos sociais, políticos e técnicos em ambientes de experiências reais problematizados e, com a garantia da incorporação de inovações científicas e tecnológicas, na busca da valorização da aprendizagem e da educação emancipatória, cidadã e ética.

Destaca-se também que este PPC incorporará metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estruturas curriculares que integrem conhecimentos da formação geral e da formação específica, articulação da teoria com a prática; vivências continuadas em cenários de práticas diversificadas, e planejamento curricular, que considere as prioridades e as necessidades individuais e coletivas, bem como apontam para a necessidade de novo marco legal, que favoreça a evolução e a incorporação de ferramentas de tecnologia e das demais especificidades atuais na formação acadêmica dos profissionais de educação física que atuarão em um mundo do trabalho que, cada vez mais, demanda perfil profissional que responda aos desafios das sociedades

contemporâneas, incorporando visão mais aprofundada dos problemas sociais do país, contemplando, adequadamente, a atenção em saúde e em educação, que valorize a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a formação de professores de todas as áreas de atuação profissional.

As novas DCNs estabelecem, de modo claro, a integração entre o bacharelado e a licenciatura em Educação Física e orienta a formação do graduado em Educação Física, pautada em uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham o conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(a) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O graduado com formação de Bacharel será qualificado para a intervenção profissional em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, exceto a docência na Educação Básica. E, o graduado com formação de Licenciado será qualificado para o exercício no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a Legislação própria do Conselho Nacional de Educação, especificamente, a Resolução CNE/CP 02/2019.

Ato de aprovação do PPC pelo Conselho da FEF em sua 244ª reunião ordinária, ocorrida no dia 22 de setembro de 2022.

1.4 Contexto histórico acadêmico

1.4.1 Da Universidade de Brasília - UnB

A Universidade de Brasília, cujo caminho se entrelaça com a história da capital do país tem a missão de produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. A diversidade cultural presente em seus quatro campi é uma de suas características marcantes. A pluralidade, aliada à busca permanente por soluções inovadoras, move a produção científica e o cotidiano da instituição. Voltada ao presente e para o futuro, sem desprezar seu passado histórico, a Universidade se consolida como organismo indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade mais íntegra e democrática.

Criada em 1962 como consequência da aspiração e do trabalho de pensadores como Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Oscar Niemeyer, é uma das principais referências acadêmicas nacionais. A construção de seu primeiro campus (hoje, chamado Darcy Ribeiro) nasceu de atores geniais. Ou seja, do antropólogo Darcy Ribeiro, que definiu as bases da instituição, do educador Anísio Teixeira, que planejou o seu modelo pedagógico, e do arquiteto Oscar Niemeyer, que transformou as ideias em prédios.

A estrutura, concepção e regras da Universidade foram definidas pelo seu primeiro Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, e ainda em vigor. Lá, pode-se visualizar as ideias dessas mentes brilhantes ao cunhar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira. "Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior", diz o Plano Orientador.

Destaca-se que a UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsavelmente, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo.

Sua missão é ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência. Contextualizando: ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva,

transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida.

Através de seu Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) a UnB realiza estudos e pesquisas concernentes ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do planejamento institucional, da avaliação institucional, do controle de custos, do desenvolvimento organizacional, e da gestão orçamentária, de riscos e da integridade, que visem a subsidiar o processo decisório institucional. Do cumprimento desta atribuição, resultam relatórios públicos que comunicam a toda a sociedade sobre dados e números da Universidade de Brasília. Entre esses documentos, atualizados periodicamente, estão o Anuário Estatístico, o Relatório de Gestão, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Relatório de Autoavaliação Institucional, entre outros.

1.4.2 Da Faculdade de Educação Física - FEF

1.4.2.1 Antecedentes históricos dos cursos de graduação

O primeiro Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB teve início em 1972, sob a vigência da Resolução 69/69 do egrégio Conselho Federal de Educação, advinda do Parecer 894/69. Os dispositivos legais da época eram inspirados no conceito de currículo mínimo. Assim sendo, a estrutura curricular era distribuída em duas partes. A parte fixa era composta de disciplinas obrigatórias comuns a todas as instituições de ensino superior, com intuito de buscar-se garantir qualidade satisfatória em todo o território nacional. Esta parte produzia uma unidade no processo formativo, favorecendo também o aproveitamento de estudos entre as instituições.

A parte variável, por sua vez, era composta de disciplinas optativas, de livre escolha das instituições e dos estudantes, tendo em vista aproximar a formação tanto de necessidades regionais como de interesses particulares. Além disso, as orientações legais daquele período destacavam a importância dos saberes relativos ao conhecimento esportivo e à parte didática, visando enfatizar a formação do professor de Educação Física para atuar em escolas (SOUZA NETO et al., 2004). Ressalte-se que a prática da Educação Física nos cursos primários e médios tornara-se obrigatória no Brasil desde o momento em que a Lei N. 4.024/61 foi sancionada (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Em Brasília, a rede pública de ensino idealizada por Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), desde meados da década de 1950, já seria contemplada com um currículo de formação integral, que visava, além

da educação intelectual, o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e social da criança e ainda sua iniciação para o trabalho. Na Escola-Parque 307/308 Sul, inaugurada no mesmo ano da fundação da nova capital, em 1960, a Educação Física se realizava na forma de recreação, ginástica de solo, atletismo, ginástica moderna, grandes jogos, pequenos jogos e natação. As atividades de Educação Física eram desenvolvidas três vezes por semana. Essa proposta fazia parte de um projeto educacional inovador cuja concepção pedagógica, currículo ampliado, turno integral e arquitetura especial valorizavam uma educação do corpo (PEREIRA et al., 2010; WIGGERS, 2011).

O primeiro curso de Educação Física da UnB, como dito anteriormente, que foi implantado no início da década de 1970, em consonância com a legislação acima mencionada, tinha uma duração prevista de três anos, com uma carga horária total de 1.800 horas. Sua estrutura foi constituída por três componentes curriculares básicos: “conhecimentos gímico-desportivos”, que correspondiam a 60% da carga horária, “conhecimentos biomédicos” e “conhecimentos pedagógicos”, sendo que estes dois últimos componentes representavam 40% do total de horas, conforme o esquema abaixo.



FIGURA 1: Componentes curriculares básicos do primeiro curso de Educação Física da Universidade de Brasília.

Embora tenha se registrado a presença de disciplinas de cunho pedagógico, ainda se evidenciava, certamente por força da tradição da área de Educação Física, a reprodução do paradigma de treinamento de atletas, no âmbito da formação de professores de Educação Física na UnB. Esse paradigma, que se baseia essencialmente em disciplinas técnico-biológicas e desportivas, era demonstrado, por exemplo, na seleção dos candidatos que antes de prestarem os exames vestibulares, eram atestados por meio de provas de capacidade física, visando sua habilitação para o ingresso no curso da UnB.

Em 1978, teve início no país um processo de reformulação dos currículos de

Educação Física em nível superior, tendo em vista novas exigências da realidade social brasileira. As discussões se estenderam por quase uma década e resultaram no Parecer 215/87, que deu origem, por sua vez, à Resolução 03/87. O contexto social e político desse período foi marcado pelo processo de abertura política e desgaste do governo militar. No plano econômico foram vividas no Brasil crises econômicas, provocadas pela inflação desenfreada, recessão, deterioração de serviços públicos e corrupção. Provocou-se grande debate nacional sobre problemas da educação brasileira, incluindo o âmbito universitário. A partir do governo, ressaltou-se ainda, delineou-se uma política de incentivo à pós-graduação (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Nesse cenário, obteve-se uma proposta pedagógica inovadora para o Curso de Educação Física, em comparação com o perfil profissional e a estrutura curricular até então vigentes. Abandonou-se naquela ocasião a ideia de currículo mínimo na forma que vinha sendo adotada. Em contrapartida, para orientar as instituições em seus processos de reorganização curricular, sugeriram-se campos que abrangessem grandes áreas de conhecimento para compor a formação em Educação Física, no nível superior. Mais importante do que estabelecer um conjunto de disciplinas obrigatórias, tornou-se fundamental apoiar o currículo em uma base filosófica e perfil profissional condizentes com uma grade de disciplinas e respectivas ementas.

Ademais, propôs-se a implantação da licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física, sendo este último objeto de grande controvérsia no decurso dos debates e tomada de decisões. De um lado estavam os que defendiam uma formação generalista e de outro os que acreditavam na necessidade de currículo por habilitações específicas, propugnando a fragmentação da profissão (AZEVEDO; MALINA, 2004). Além da aprovação desses últimos, instituiu-se um aumento da carga horária do curso.

A partir disso, em 1988, o currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB, sofreu sua primeira revisão, passando de três para quatro anos de duração, com uma carga horária total de 2.910 horas. A nova estrutura, de acordo com as diretrizes estabelecidas na supracitada resolução, contemplou ainda uma maior diversidade disciplinar. O currículo era composto por uma “formação geral”, que visava capacitar o educador para lidar com a produção e a apropriação crítica do conhecimento científico. Para tanto a formação geral abrangia dois aspectos: o “humanístico”, compreendendo o conhecimento “filosófico”, da “sociedade” e do “ser humano”; e o “técnico”, que desenvolve competências para planejar, executar, orientar e avaliar atividades relacionadas com a Educação Física e os esportes, tanto na escola como fora dela.

Completo-se o currículo por meio de disciplinas de “aprofundamento de conhecimentos”, que correspondem ao espaço de autonomia para que estudantes

construísssem uma formação que também levasse em conta seus interesses particulares em relação à profissão, conforme abaixo.

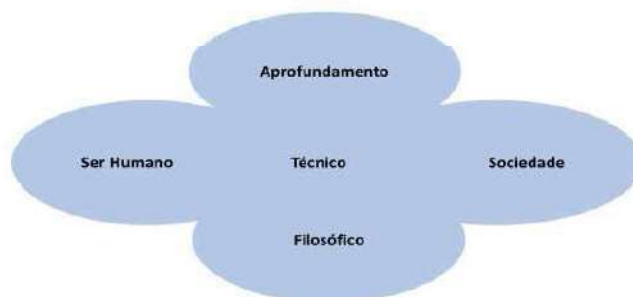


FIGURA 2: Revisão dos componentes curriculares básicos do curso de Educação Física da Universidade de Brasília realizado em 1988.

Diferentemente do anterior, o segundo currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB buscou consolidar a formação pedagógica de educadores na perspectiva de formar professores de Educação Física com capacidade e responsabilidade social de atuar em diversos campos de intervenção da Educação Física, como em clubes e academias, para além da escola. Desse modo perpetuou-se na UnB a configuração curricular em prol de uma formação generalista, mantendo-se a oferta exclusiva de Licenciatura, todavia em uma perspectiva ampliada.

Em 2002, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 01/02, deu-se início à discussão nos órgãos colegiados da UnB sobre a necessidade da reestruturação curricular das licenciaturas. Foi constituída uma Comissão Interna das Licenciaturas da UnB, com a participação de professores de diversos cursos, que após longo processo de discussão, apresentou um documento normativo com diretrizes específicas para as Licenciaturas da UnB. A proposta central desse grupo foi a adoção da chamada “pedagogia de projetos” como base epistemológica e orientação metodológica para os novos cursos de licenciatura que seriam configurados a partir daquele momento (Comissão Interna da Licenciaturas – UnB-DEG).

Em 2004, entraram em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de nível superior em Educação Física – Resolução CNE/CES 07/04. Deu-se início, no âmbito da Faculdade de Educação Física da UnB, à constituição de uma Comissão de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB, tendo ela se consolidado no ano seguinte, em 2005. Nos últimos sete anos foram realizadas inúmeras reuniões para tratar da reforma curricular, que se colocou

desde então como um imperativo.

Registrou-se nesse processo ampla participação de professores da Faculdade de Educação Física, de representantes de estudantes e de representantes de servidores técnico-administrativos, que de forma democrática e consensual, ainda que não unânime, deliberaram pela proposta que ora se apresenta. O resultado desta participação da comunidade da Faculdade de Educação Física nas discussões em torno da concepção e estruturação do novo currículo demonstra que a UnB tem continuamente realizado esforços para ampliação do debate sobre a formação. Isso converge com o seu projeto-político mais amplo, ou seja, ser uma instituição pública e socialmente comprometida com a formação profissional de qualidade em nosso país, nesse caso, com a formação de professores de Educação Física para a Educação Básica (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011).

Durante esse período, a UnB participou do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE e obteve, assim como outras quatro Instituições de Ensino Superior, nota máxima, isto é, “5”. Por determinação da Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC, os cursos com nota “5” para os quais existiam processo de renovação de reconhecimento tramitando no sistema SAPIENS/MEC tiveram o seu reconhecimento automaticamente renovado, não tendo que tais cursos serem avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP (ver Portaria da SESU/MEC N. 1.153 de 22 de dezembro de 2008, publicada nas páginas 60 e 61 da Seção 1 do Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2008, em anexo).

A despeito do reconhecimento automático do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB dar respaldo jurídico para o currículo ainda pautado na Resolução CFE N. 03/87, a reestruturação curricular prevista nas DCNs é considerada como necessária e importante pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Educação Física.

A discussão sobre a criação do curso de Bacharelado em Educação Física desenvolveu-se de forma paralela à discussão da licenciatura. Em um primeiro momento a proposta curricular estabelecia a licenciatura como a base da formação e o bacharelado como uma opção para a continuidade de estudos. Posteriormente, optou-se por um tronco comum que corresponde a 46,4% das disciplinas, a ser complementado com disciplinas nas áreas de esporte, saúde, gestão e lazer. Os cursos terão ingresso dos estudantes em turmas separadas, porém as disciplinas obrigatórias de um curso são todas optativas do outro curso.

Outro fato importante a ser registrado é a criação do curso de Licenciatura em Educação Física ministrado na modalidade a distância, em fase de reconhecimento pelo

MEC e que possui um currículo próprio. Esse curso de caráter pioneiro encontra-se em funcionamento desde 2007, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Da mesma forma que o curso presencial, o curso a distância deve passar por uma reestruturação visando compartilhar a linha filosófica, o perfil profissional e a matriz curricular, fortalecendo assim a identidade institucional no processo de formação de professores de Educação Física na UnB.

1.4.2.2 A Faculdade de Educação Física

No seu início, em 1974, a Educação Física era organizada em um departamento da Faculdade de Ciências da Saúde atuando em um curso de licenciatura plena, na disciplina de Prática Desportiva ofertada obrigatoriamente a todos os estudantes da UnB, alguns projetos de extensão e comunitários e na preparação de equipes representativas esportivas da Universidade para fins de participação em eventos regionais e nacional.

Com a criação da Faculdade de Educação Física em 1997, dentro de um claro reconhecimento da UnB de que se tratava de um campo de conhecimento e de intervenção profissional multidisciplinar integrado a área de saúde, da educação, psicologia, sociologia, dentre outras, houve a oportunidade de desenvolver uma política agressiva de qualificação docente - onde havia apenas um doutor entre os 18 professores do quadro permanente pode haver um expressivo grupo de professores qualificados em nível de mestrado e doutorado, além de possibilitar um crescimento acentuado no número de contratações docentes. A FEF possui 49 doutores e 1 graduado - todos com dedicação exclusiva a UnB.

A missão da FEF é ser uma unidade acadêmica inovadora e inclusiva, comprometida com o ensino de graduação e pós-graduação, com a pesquisa e a extensão de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos éticos qualificados para o exercício profissional e comprometidos com a busca de soluções democráticas para as questões locais, nacionais e internacionais, por meio de sua atuação na área de Educação Física.

Desde o seu início, com a criação de seu primeiro curso de graduação, ela busca formar cidadãos éticos, qualificados para o exercício profissional em Educação Física, comprometidos com o desenvolvimento humano e socioeconômico sustentável e com a busca de soluções inovadoras para os problemas do país a partir de sua área de atuação.

Seu foco de atuação está na garantia da excelência dos cursos de Licenciatura

e Bacharelado em Educação Física por meio de ações visando o incentivo à inovação e valorização da docência, à redução da evasão e da retenção.

Em adição, promove a formação de excelência em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, incentivando a diversidade de investigações científicas e o desenvolvimento das diferentes subáreas da Educação Física, com o fortalecimento da internacionalização e da autonomia acadêmica.

Quanto à extensão e projetos comunitários, com ações para o desenvolvimento do esporte e atividades físicas articuladas aos fins da FEF, há integração da sociedade por meio de projetos voltados ao desenvolvimento humano, a saúde, a qualidade de vida e a inclusão social, com o objetivo dar sua contribuição à comunidade universitária, de Brasília e seu entorno,

Para seu desenvolvimento institucional a FEF realiza a gestão de pessoas de forma democrática, humanizada e ágil para o cumprimento da sua missão, promovendo a capacitação e formação permanentes e a qualidade de vida no trabalho. Em adição, fomenta o uso das tecnologias de informação e comunicação - TIC's, por meio da adoção de práticas inovadoras em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Está em pleno andamento seu plano institucional de conservar, modernizar e ampliar a infraestrutura física da FEF e de seu Centro Olímpico, com agilidade, eficiência, transparência e legalidade as operações financeiras e contábeis, contratação de bens e serviços e gestão de patrimônio, contratos, convênios e outros instrumentos.

Seu Centro Olímpico, além de ser um local acadêmico de formação profissional, é também um espaço onde ocorre as atividades esportivas, lutas, artes marciais, ginástica, danças, dentre outras. Dentre seus espaços gímnicos-desportivos destacam-se em suas instalações um ginásio de poliesportivo, dois campos de futebol iluminados, duas pistas de atletismo, um parque aquático (com uma piscina olímpica, uma semiolímpica e uma caixa de saltos ornamentais), uma sala multiuso de atividade física, oito quadras esportivas descobertas, um dojo, uma pista de cross-country, dois vestiários completos, dentre outros espaços físicos.

Em 2023, FEF conta com 18 laboratórios, um grupo e um centro de pesquisa quais sejam: Laboratório Ensino de Ciência da Computação Aplicada a Educação Física e Esporte (Labtic); Laboratório Biomecânica e Processamento de Sinais Biológicos; Laboratório Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza (Necon) Laboratório de Pesquisa Sobre Corpo e Educação (Imagem); Laboratório Pesquisa e Formação Socio-crítica em Educação Física, Esporte e Lazer (AVANTE); Laboratório Análise do Movimento Humano (LAMB); Laboratório Pesquisa em Treinamento de Força (LPTFf); Laboratório do Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício (GEFS); Laboratório do Grupo De

Estudo em Educação Física e Saúde Coletiva (GEFSC); Laboratório de Processamento de Sinais Biológicos e Controle Motor (LACOMOF); Laboratório de Fisiologia Integrativa (Neurovasq); Laboratório de Fisiologia do Exercício Aeróbico e Anaeróbico; Laboratório de Pesquisa e Estudo em Massoterapia, Atividades Corporais e Saúde (LAPEDMACS); Laboratório de Atividade Motora Adaptada (LABAMA); Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte (GESPORTE); Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Exercício e Doenças Crônicas e/ou Neurodegenerativas (GEPEX); Laboratório de Análise do Desempenho e Ensino do Esporte (LABESPORTE); Grupo de Estudo em Atividade Física e Saúde (GEAFS) e Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer do Distrito Federal (CEDES).

A FEF, desde seus primórdios, tem vocação na extensão e desenvolve os seguintes programas e projetos: Núcleo de Esporte Universitário, Oficinas Infantis de Atividades Esportivas, Avaliação e Preparação Física de Atletas, Escola de Esportes, Centro de Treinamento em Saltos Ornamentais, PEAC em Basquetebol, Capoeira, Taekwondo, Judô, Karatê, Jiu Jitsu e Wushu, Strix Brasília Ultimate, GEPAFI (Idosos), GENES – Natação para Pessoas com Deficiência, Clube de Ioga, Mover Juntos, Massagem para Parkinson, Movi-ment, Viva Bem, Meditações Ativas, MeditaSomm, O Lúdico e o Parkinson, e Doce Desafio (Diabéticos).

1.4.3 Do Curso de Graduação em Educação Física - ABI

1.4.3.1 Caracterização do curso

Este Curso, com terminalidades em licenciatura, bacharelado ou ambos, terá como finalidade e escopo alinhar-se ao estado da arte da Educação Física contemporânea, ao considerá-la como uma das de maior relevância nos modelos daquelas sociedades que estão atentas à qualidade de vida e promoção da saúde da população. A UnB, via sua Faculdade de Educação Física, busca através de seu curso de Graduação em Educação Física atuar em áreas consideradas com grandes necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local e regional. A coerência na composição das atividades curriculares do curso de Graduação em Educação Física foi construída mediante o respeito às orientações estabelecidas em sete princípios norteadores:

Primeiro: Diversificação dos formatos curriculares

O projeto curricular deve correlacionar e complementar o modelo tradicional de organização do conhecimento em disciplinas instituindo formatos curriculares mais

próximos do conceito de competências, tais como: oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudos, participação em eventos científicos, participação em projetos de extensão, grupos de pesquisa, grupos de leitura, grupo de vídeo, dentre outros.

Segundo: Trabalho em equipe e autonomia intelectual

O projeto curricular deve criar oportunidades reais de participação na construção coletiva de conhecimentos e na elaboração de projetos utilizando recursos da tecnologia de informação que possibilitem a convivência interativa dentro da instituição (entre os pares e com os professores formadores) e entre a instituição e o ambiente de intervenção profissional.

O projeto curricular deve levar o formando a exercer e desenvolver sua autonomia intelectual e profissional e o senso de responsabilidade pessoal e coletiva, estimulando: a realização de seminários longitudinais e interdisciplinares, a programação de exposições de debates, a produção de memorial do formando, a elaboração de monografia (TCC).

Terceiro: Disciplinaridade e interdisciplinaridade

O paradigma curricular referido a competências demanda a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações problemas contextualizadas no ambiente profissional e a formulação e realização de projetos para os quais são indispensáveis abordagens interdisciplinares.

Quarto: Formação comum e formação específica

Os aspectos comuns da formação do educador/profissional devem ser abordados em cenários que permitam a tematização de questões centrais da Educação e da aprendizagem nas diversas modalidades de intervenção (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Rural, Educação Indígena, Educação de Crianças e jovens em situação de risco social, Educação hospitalar).

A formação específica requer um projeto curricular que forneça uma sistematização sólida e consistente do conhecimento sobre o objeto de ensino (não restrita apenas aos conteúdos que irá ensinar, tendo uma visão aprofundada que garanta a capacidade de articular e aplicar o conhecimento à realidade atual e do aluno).

Quinto: Domínio do conhecimento específico e dos aspectos didático-metodológicos

O projeto curricular deve superar a suposta oposição entre conteudismo (ênfase na especialidade de cada disciplina) e pedagogismo (ênfase na abordagem pedagógica de ensino). Compete a cada um dos profissionais envolverem-se com a produção e reflexão crítica dos recursos didático-metodológicos de sua disciplina (como

ensinar Educação Física?).

Sexto: Articulação entre teoria e prática

A teoria deve estar articulada com a prática: a) no interior de cada disciplina (toda disciplina tem uma dimensão prática); b) ao longo de todo o curso (não apenas no final do curso na disciplina estágio supervisionado); c) nas próprias escolas de Educação Básica (na própria realidade e não em laboratórios de ensino).

A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, com carga horária flexível inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como:

- seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da IES e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas;
- práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições que ofertam atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos;
- atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social;
- atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Sétimo: Pesquisa e iniciação científica

Essas atividades estarão presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a Educação Física e a ciência, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão decorridas por esses processos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais

No presente tópico, é apresentada uma síntese das políticas institucionais previstas para o novo PPC da Faculdade de Educação Física (FEF), orientadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FEF e Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, da Universidade de Brasília – UnB, ambos com vigência para o quadriênio 2018-2021, bem como ações inovadoras propostas a partir de uma estrutura curricular articulada e voltada para uma formação sustentada por princípios, indicadores e visão do mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, é dado um destaque aos princípios fundamentais da UnB, dentre os quais: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; transversalidade; contextualização; flexibilidade; diversidade; acessibilidade; terminalidade e sustentabilidade socioambiental. Exposição sobre a implementação, no âmbito do Curso, das políticas institucionais descritas no PDI (políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão, internacionalização e políticas para a modalidade EaD). Para a construção deste tópico, também foi observado o indicador 1.1 do Instrumento de Avaliação do INEP.

A análise situacional do PDI e PPPI supracitados, apontou para as seguintes posições referentes às políticas institucionais a saber:

- as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI (Plano FEF), estão implantadas no âmbito do Curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Curso proposto, princípio fundante da UnB, está assegurada na própria concepção curricular, considerando o caráter teórico-prático preconizado para a formação do aluno de Educação Física, nas terminalidades/formação em Licenciatura e no Bacharelado, a partir de um leque disciplinar e de conteúdos voltados para uma visão de homem, de sociedade e de mundo, coerente com a atual conjuntura, que exige o conhecimento de teorias, atividades práticas e de pesquisa, votadas para o comunidade universitária e para o contexto social ao seu redor. Desse modo, estudos e reflexões em sala, estão integrados a um espectro de aplicação e investigação fora dela, possibilitando ao egresso, possibilidades e

condições objetivas de realização e apropriação de conhecimentos e experiências, de forma integrada e articulada;

- interdisciplinaridade, identificada como um dos pontos centrais do currículo e inserida como estratégia de reflexão, ação e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, apresenta uma linha ou unicidade de comunicação e/ou articulação curricular, que se posiciona de forma explícita e implícita entre os conteúdos. Trata-se da rede de relações entre conteúdos, de forma dialética, complementar e de conjunto, que proporcione visão epistemológica baseada em uma perspectiva de totalidade disciplinar e prática, tanto para os docentes quanto para os educandos vivenciarem esse processo. Portanto, ideia de interdisciplinaridade contida na concepção do novo Curso, implica tanto em conexão de sentido entre conteúdos e interesses diferentes, quanto rompimento de fronteiras entre eles, na direção de uma reciprocidade de saberes. Por exemplo, conectar os conteúdos da área técnico-biológica com aqueles da área social, é uma tarefa que implica na superação de uma visão fragmentada da realidade para uma unicidade integrada ao longo da vida acadêmica;
- transversalidade, caracterizada como um eixo vertical e horizontal do currículo do Curso proposto, para que tanto os docentes quanto os educandos vivenciem essa rede de relações, a transversalidade preconizada se refere à passagem das teorias, que são interpretações da realidade, incorporadas e sistematizadas pelo aluno, devem seguir em direção às questões da vida social, da realidade concreta e das transformações sociais. Desse modo, os temas transversais da atualidade, resultantes dos movimentos sociais, direitos humanos, racismo, meio ambiente e gênero, por exemplo, constituem, didaticamente, na prática educativa, novos campos de estudos, por se fundarem na realidade dos alunos. Tais temas, por não constituírem disciplinas, propriamente ditas, estão inseridos nas mesmas, como vetores ou eixos da realidade social dos alunos. Tais noções constituem as bases da transversalidade curricular;
- contextualização, como uma referência que aproxima estudantes, pesquisadores e outros interessados, no contexto social das instituições, dos discursos sociais, dos bens culturais e das práticas locais. Desse modo, o Curso se constitui em uma caixa de ressonância para o uso dos

conteúdos, o desenvolvimento de disciplinas e o aprendizado em uma dada realidade social, uma comunidade ou uma cultura, dentre a qual, se distingue a cultura esportiva ou das práticas corporais;

- flexibilidade, referente aos processos sociais que exigem diálogos, conexões e quebra da rigidez formal dos conhecimentos e/ou conteúdos;
- diversidade, integrada aos temas transversais, constitui componente legítimo do atual currículo, considerando o apelo social da realidade dos alunos e do momento atual, está presente como saberes e práticas em disciplinas e atividades. Desse modo, questões de gênero, conhecimentos das práticas corporais de comunidades indígenas e por exemplo, fazem parte desse espectro no currículo atual;
- acessibilidade enquanto acesso de todos à universidade, ao ensino, a pesquisa e a extensão internamente, têm relação com a inclusão, inserção e acessibilidade social aos bens culturais, serviços públicos, gratuitos de boa qualidade na sociedade. De modo específico, a Educação Física e o esporte adaptado, seja como disciplina, seja como espaço de formação acadêmica, está na base da acessibilidade de todos a essas práticas, seja no currículo, seja na vida universitária do aluno ao longo da sua permanência na universidade;
- sustentabilidade social do meio ambiente refere-se a relevância do meio ambiente em relação à atividade física contemplada na atual concepção de Curso, tendo em vista a relação entre ambos, face a uma situação de degradação ambiental que vem destruindo as reservas de fauna, flora, poluição dos rios, oceanos, lagos e do ar etc. Portanto, se há efeitos destrutivos em relação à sustentabilidade social, há prejuízos para a prática de atividades físicas nesses espaços públicos;
- terminalidade (conclusão do curso), tal princípio, surge aqui como um acréscimo aos já previstos no PDI-FEF, como uma perspectiva de proporcionalidade ao acesso à universidade. Se a acessibilidade constitui um princípio institucional democrático e relevante para a universidade, do mesmo modo, a terminalidade, expressa aqui na conclusão do curso, representa um interesse social e profissional para todos aqueles que optaram pela área de Educação Física, nos mecanismos de entrada, como o vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS) ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal política institucional é crucial para a FEF, a medida que possibilita uma formação de qualidade na

licenciatura, no bacharelado ou em ambos, se escolher a dupla opção ou dupla habilitação, com ganho de qualidade para o mercado de trabalho aumento das estatísticas de egressos na UnB.

Em consonância com o PPPI – UnB, houve a tentativa de compor no novo Curso uma organização institucional, fundamentada nos referidos princípios, entendendo a atual conjuntura social, política e jurídica, no sentido de projetar Curso de Educação Física capaz de levar o aluno a se sentir parte do processo, protagonista da sua formação, com consciência da sua inserção futura em uma comunidade, instituição universitária, clube, associações, hospitais e escolas, para atuar como um profissional plenamente capaz e com expectativas de crescimento na profissão no mercado de trabalho.

Considerando os princípios supracitados, embutidos no PPPI/UnB, o futuro PPC, da FEF-UnB, por intermédio das políticas institucionais tem muito a contribuir para a colocação da UnB no topo do ranking das melhores universidades do país e do mundo, com base nos seguintes princípios pedagógicos, observados na concepção e construção do futuro currículo, já em construção:

No PDI da FEF (p.13), ressalta-se a proposição de ações e/ou políticas que estão embutidas em 3(três) campos de atuação universitária, a saber: a) Mapa Estratégico; b) Eixos de Atuação; c) Plano Operacional. Destes, interessa-nos mais de perto, o “Mapa Estratégico”, especialmente, do seu desenvolvimento institucional, voltado para as diretrizes da FEF e apoio a suas atividades fim, conforme os seguintes objetivos, ações e metas, a saber:

Objetivos:

- estimular o desenvolvimento de uma cultura de planejamento institucional na FEF;
- fomentar o aprofundamento das discussões sobre a conjuntura e realidade da UnB;
- construir um instrumento de gestão capaz de contribuir para a melhoria dos serviços ofertados pela FEF;
- elaborar um Plano Estratégico da FEF que estabeleça diretrizes para o seu desenvolvimento nos próximos anos;
- modernizar e ampliar a estrutura física da FEF e do CO.

Ações:

- consolidar o espaço dos Seminários de Planejamento como momento organização coletiva do trabalho na FEF;

- promover debates sobre temas e questões da vida universitária que impactam a FEF;
- apresentar um Plano Operacional para a Gestão 2018-2021;
- construir junto a comunidade uma agenda de planejamento estratégico de longo prazo;
- constituir uma comissão para a construção de um plano de obras de longo prazo para FEF.

Metas:

- realizar semestralmente os Seminários de Planejamento da FEF;
- realizar periodicamente Rodas de Conversa com os três segmentos;
- implementar, executar, avaliar e monitorar o Plano FEF 18-21;
- realizar um seminário específico para construir o Plano FEF de longo prazo (Ex.: Plano FEF 2030);
- construção de uma Plano de Obras da FEF”.

Além dessas linhas gerais, alinhadas ao PPPI – UnB, o PDI – FEF, apresentou um conjunto de proposições:

Objetivos:

- promover o ensino de graduação com qualidade;
- promover ações visando a permanência dos estudantes;
- potencializar a articulação da graduação com a pesquisa e pós-graduação;
- promover o acompanhamento e apoio acadêmico;
- programar semestralmente as atividades de rotina da FEF;
- apoiar as organizações estudantis da FEF;
- fomentar o hábito da leitura entre os estudantes;
- qualificar as cerimônias de solenidade de colação de grau;
- acolher melhor os alunos ingressantes na FEF.

Ações:

- acompanhamento e melhoria dos indicadores de avaliação aplicados ao ensino de graduação;
- racionalizar o fluxo curricular e organização do tempo dos alunos;
- reavaliar as disciplinas de Estágio e TCC no sentido de qualificar sua articulação entre ensino e pesquisa; criar um programa tutorial de apoio

acadêmico visando a diminuição da retenção no âmbito da FEF;

- aprimorar e divulgar Calendários Semestrais para a Graduação;
- ampliar a interlocução e buscar aprimorar o apoio institucional às demandas e atividades estudantis;
- aprimorar o projeto Pegue e Leve de livros da FEF;
- assumir a responsabilidade institucional de organização das cerimônias de colação de grau;
- assumir a responsabilidade institucional e qualificar os eventos de Boas-Vindas.

Metas:

- melhoria da avaliação interna e externa do novo Curso de graduação da FEF;
- Implementar a predominância de turno e acompanhamento do percurso curricular dos alunos;
- apresentar proposta de novas normas para as disciplinas de TCC e Estágio;
- qualificar a utilização da Sala de Estudos e implantar o Núcleo de Apoio à Formação da FEF; lançar semestralmente o Calendário da Graduação;
- realizar reuniões semestrais da direção com o Centro Acadêmico da FEF - CAEdF, Empresa Júnior Olé e Associação Atlética Acadêmica da FEF -Alterada;
- distribuir todos os livros que compõe o acervo de doação da FEF (aprox. 5 mil);
- co-organizar as cerimônias de colação de grau em parceria com o Gesporte e Comissões de Formatura;
- co-organizar a Semana do Calouro em parceria com Centro Acadêmico da FEF.

Já havia previsão no PDI – FEF (p.16), de objetivos, ações e metas para uma futura Reforma Curricular com o objetivo:

- promover a adequação curricular dos cursos de graduação da FEF.

Ações:

- implementar uma agenda para discussão e reforma dos currículos dos Cursos de Licenciatura, Licenciatura EaD e Bacharelado, em atendimento, dentre outras, as Resolução CNE/CP nº 2/2019, Resolução CNE/CES nº 6/2018.

Metas:

- apresentar, discutir o novo PPC de graduação da FEF.

Todo esse conjunto de proposições do PDI - FEF, precisam ser revistas e reavaliadas, especialmente, no que se refere ao novo Curso de graduação, considerando que o novo PPC traz mudanças, tanto na Área Básica de Ingresso (ABI), quanto na implantação da dupla terminalidade/formação (licenciatura e bacharelado). Desse modo, em que pese a manutenção e continuidade das políticas institucionais da graduação, o novo PPC traz aqui um novo currículo que exigirá institucionalmente, uma adequação de espaço físico, gestão de áreas e uma nova dinâmica de funcionamento do curso de Educação Física, considerando a dupla formação.

Há que se ressaltar, ainda, que a FEF pretende priorizar uma formação humanista, crítica e reflexiva, voltada para uma tomada de posição dos alunos durante e após a formação em licenciado e bacharel, em favor das transformações sociais. Isso significa que a FEF assumirá a responsabilidade de estimular e oportunizar a vivência de diferentes formas de pensar, produzir e socializar conhecimentos para uma melhor compreensão da sociedade, bem como a promoção das transformações sociais necessárias e desejadas, como preconizado no PPPI-UnB.

Neste sentido, faz parte desse processo, proporcionar aos educandos e egressos, uma formação sólida, comprometida com o ser humano, fundada na ética da profissão e/ou deontologia, para o enfrentamento de desafios que exigem capacidade cognitiva, técnica, desenvolvimento intelectual, conhecimento de causa dos caminhos do processo ensino-aprendizagem, compromisso político, sensibilidade, afetividade e compreensão da cultura geral e das culturas esportivas e/ou práticas corporais, no particular, nos diferentes espaços sociais.

Tal desafio institucional da FEF, alinhado ao PPPI-UnB, constitui sua grande missão, ocasião em que um novo currículo, fundamentado e articulado no sentido teórico, social e político, contribuirá significativamente nessa direção. Também, há que considerar, ainda, o avanço tecnológico como um fator de mudança a ser desenvolvido, no sentido integrativo entre as modalidades de ensino presencial e a distância. Desse modo, o estímulo, as experiências e práticas junto as chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC, constituem conhecimento, competências e um espaço autônomo aos educandos e egressos em seus espaços acadêmicos e no mercado de trabalho, respectivamente. Tal estratégia, vem sendo atendida por intermédio da oferta de cursos de EAD, por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para o curso de Educação Física, com polos de atuação em diversas cidades,

além de novos cursos para a capacitação e reciclagem de profissionais e egressos do curso, interessados em aprofundar seu leque de conhecimentos e experiências. Certamente, o desenvolvimento desse processo envolve a atualização da infraestrutura técnica e de gestão da EAD na FEF, objetivando a articulação entre o ensino presencial e o ensino a distância, além da capacitação de tutores e professores para lidar com novas tecnologias, a construção de materiais pedagógicos para a melhoria da qualidade do ensino, a divulgação dos resultados e ampliação desse processo, especialmente, para o entorno de Brasília e Região Centro-Oeste, na direção das demandas e promoção da inclusão social. Obviamente, tal construção envolverá uma nova política de avaliação da EAD, em consonância com os critérios da legislação vigente.

Em linhas gerais, tendo em vista o princípio fundante da UnB inserido como principal eixo do PPPI-UnB, constituído pelo tripé – ensino, pesquisa e extensão - a FEF sinaliza seu alinhamento a tal princípio, considerando os seguintes aspectos:

- o novo Curso será a base da formação superior pelo seu potencial auxiliar na construção de uma sociedade democrática e igualitária, com ampliação dos conhecimentos na área das práticas corporais, fundadas no conhecimento sobre o ser humano e a sociedade, a partir do pensamento crítico, os ideais de cidadania e a ênfase nos direitos humanos, incluindo nestes o direito ao lazer e ao esporte, contemplados nos artigos 24 e 217 da Constituição Federal do Brasil (CFB);
- a FEF tem por objetivo a busca da excelência acadêmica na pesquisa, já nos primeiros períodos, visa atender demandas sociais e políticas públicas, presentes no campo educacional, no mercado de trabalho (clubes, associações, academias, parques públicos, hospitais e demais espaços sociais de práticas de esportes e lazer da população), no sentido da aplicação do conhecimento aprendido, atualizado e refletido. Para o atendimento de tal objetivo, a FEF ampliou as condições objetivas, como a criação de laboratórios e de novos espaços científicos internos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica e técnica. Certamente, com o futuro currículo, o engajamento da graduação junto aos programas institucionais de iniciação científica da UnB, especialmente, os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferecerá respostas e resultados superiores à participação acadêmica atual.

Nesta perspectiva, a FEF se insere no compromisso da UnB, no que se refere à pesquisa, geração e produção de novos conhecimentos e tecnologias voltadas para as práticas corporais, a saúde, o bem estar e o equilíbrio emocional dos praticantes de atividades físicas, por intermédio da constituição de grupos de estudos e a orientação de dados, informações e resultados de pesquisas voltados para a realidade social, política e identitária da população regional, nacional e com generalizações para a comunidade internacional. O referido desafio necessita, ainda, da busca por parcerias institucionais, fomento de agências e de uma agenda mínima a ser construída no contexto da formação acadêmica no novo Curso.

Atenção especial no referido setor, está no apoio constante às pesquisas e produções relacionadas à educação nos direitos humanos, meio ambiente, nas relações étnico-raciais e à perspectiva multicultural, fundada no pluralismo cultural e diversidade, temas recorrentes em nossa sociedade;

- Na extensão a FEF objetiva no futuro currículo, maior envolvimento estudantil, não só nas oportunidades de extensão já existentes em projetos de ação contínua, mas em iniciativas da chamada curricularização da extensão, na base dos 10% previstos na legislação. Para tal, estão previstas atividades conjugadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de experiências que articulam os conhecimentos com o saber comunitário na participação dos alunos da graduação em projetos que aprofundam a formação acadêmica. Da Acessibilidade – O acesso de todos à universidade, ao ensino, a pesquisa e a extensão internamente, têm relação com a inclusão, inserção e acessibilidade social aos bens culturais, serviços públicos, gratuitos de boa qualidade na sociedade. De modo específico, a Educação Física e o esporte adaptado, seja como disciplina, seja como espaço de formação acadêmica, está na base da acessibilidade de todos a essas práticas, seja no currículo, seja na vida universitária do aluno ao longo da sua permanência na universidade.

2.2 Políticas de atendimento ao discente

Exposição sobre as políticas de atendimento aos discentes, conforme consta no PDI da UnB, observado o Indicador 1.1 do Instrumento de Avaliação do Inep.

A FEF e a UnB, ao longo de sua história, vêm buscando aprimorar e ampliar as políticas de atendimento ao discente. Destacam-se:

- a) Programas de apoio pedagógico e financeiro

Divulgação e incentivo à participação de estudantes nos programas de monitoria e tutoria visando à melhoria nos processos de ensino-aprendizagem, aprofundamento de estudos, diminuição dos índices de evasão e retenção nos cursos oferecidos pela faculdade.

Divulgação e incentivo à participação de estudantes nos programas de iniciação científica, iniciação à docência e de extensão.

Fomento à participação de estudantes em eventos científicos no Brasil e no exterior.

No âmbito da universidade, ressalta-se a Política e o Programa de Assistência Estudantil (vagas ou auxílio moradia, auxílio transporte, bolsa alimentação e outros programas de assistência oferecidos pela Universidade) aos quais muitos de nossos estudantes são beneficiados.

A existência dessas iniciativas e o oferecimento de bolsas e de outros tipos de auxílio financeiro que a faculdade e a universidade vêm buscando garantir, mesmo no contexto de cortes orçamentários, constituem-se como elementos fundamentais para a efetivação do direito de acesso e permanência na educação superior.

b) Estímulos à permanência

Desde o ano de 2018, a predominância de turno tem permitido racionalizar o fluxo curricular e melhorar a organização do tempo dos estudantes, em especial na dimensão do ensino. Tal ação impactou também nas condições de participação dos estudantes em ações de pesquisa e extensão, tendo em vista que muitos/as são trabalhadores/as e/ou desejam cursar a dupla habilitação.

A participação da faculdade na Política Integrada da Vida Estudantil (UnB) tem incidido no oferecimento de diferenciadas práticas corporais gratuitas vinculadas aos projetos de extensão e à disciplina Prática Desportiva (PD), o que incentiva a permanência dos/as estudantes e amplia suas possibilidades de autocuidado com a saúde, corroborando com a noção de pertencimento e identidade universitária.

Em 2022 foi entregue um espaço de convivência voltado para os estudantes da faculdade, com espaço para o Centro Acadêmico, uma cantina e uma copa aberta. Há uma sala de descanso (sala de aula adaptada) para os/as discentes que é organizada no horário do almoço para acolher aos estudantes.

c) Organização estudantil

A organização estudantil tem como base o Centro Acadêmico de Educação Física (CAEdF) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE/UnB). Entre as muitas ações do CAEdF, tem-se a organização da “Semana dos Calouros”, evento tradicional da faculdade que visa o acolhimento, a divulgação de informações e a formação crítica, e

que conta com o apoio da gestão, docentes, técnicos/as e demais trabalhadores/as da faculdade.

Os/as estudantes estão organizados ainda através da Associação Atlética Acadêmica da Educação Física/UnB (Atlética Halterada) e pela Empresa Júnior (Olé Júnior).

d) Acompanhamento dos egressos:

No âmbito da UnB há o Projeto AvaliaUnB que foi criado com o intuito de ampliar o contato da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB com as unidades acadêmicas da Instituição. Em 2013, a UnB firmou convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir disso foi possível realizar uma série de levantamentos sobre a atuação dos ex-alunos da universidade ao longo dos anos no mercado formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação. No site da FEF/UnB, item “FEF em números” é possível acessar dados significativos sobre os/as egressos/as da faculdade.

2.3 Condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) — Lei nº 13.146/2015, em seu Art. 3º, acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Neste sentido, a Universidade de Brasília, mais especificamente a Faculdade de Educação Física (FEF), tem como meta desenvolver diferentes estratégias e recursos utilizados, desde mudanças em relação ao atendimento com qualidade em termos de condições de acessibilidade urbanística e arquitetônica (como por exemplo, o mezanino recém-inaugurado na FEF-UnB e a construção das pistas de atletismo que estão sendo construídas dentro de padrões para receber competições nacionais e internacionais), até mudanças face às condições de acessibilidade comunicacional, atitudinal, instrumental e metodológica.

Outra estratégia que se encontra em desenvolvimento visa dar um papel de destaque as plataformas virtuais da FEF-UnB, pois esse espaço precisa estar disponível para TODOS, sem exceção. E neste sentido, a FEF-UnB tem como principal eixo seguir

as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web por meio da Web Content Accessibility Guidelines (WCAG), que são as recomendações de acessibilidade para conteúdo da web, ou seja, são diretrizes que explicam como tornar o conteúdo web acessível, e fazem parte de uma série de recomendações para acessibilidade publicadas pela Web Accessibility Initiative do W3C, instituição mundialmente conhecida por pesquisar tecnologias que promovem padrões de uso e forma para a criação e a interpretação de conteúdo para a Web.

Deste modo, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, a FEF-UnB assume a função estratégica de garantir e promover a inclusão e a acessibilidade como uma política transversal na UnB, de forma a ampliar condições de acesso, participação e aprendizagem aos estudantes que apresentam deficiência e/ou necessidades educacionais específicas. Por isso, que foram inseridos na matriz curricular do curso componentes curriculares que tratarão de temas relacionados as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (como por exemplo Educação Física e Atividade Motora Adaptada, Metodologias de Ensino, Estágio Supervisionado e Estudos Integradores) além de temas transversais, como Direitos Humanos, Inclusão, Diversidade, Grupos étnicos/raciais, Meio Ambiente, Espectro Autista, Acessibilidade, que estarão nas ementas de inúmeras disciplinas da nova matriz curricular.

A FEF-UnB em consonância não somente com a Política de Acessibilidade da UnB — Resolução CAD n° 50/2019 que ratifica a definição contida na LBI e, em seu Art. 2°, reafirma a acessibilidade como direito para a comunidade universitária, mas também entende que a acessibilidade deve ser considerada em uma perspectiva multidimensional, haja visto que faz parte da política institucional da UnB e de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, em que os valores legitimados pelos processos históricos e culturais se traduzem em princípios norteadores dos fazeres acadêmicos mais gerais, mas, principalmente, em promover as condições de acessibilidade e a construção de um ambiente de trabalho e estudo inclusivo, respeitoso, solidário e colaborativo.

Neste sentido, cabe salientar a larga história e tradição da FEF-UnB através de seus inúmeros projetos de extensão, como por exemplo: a) o Grupo de Estudo da Natação Especial, mais conhecido como GENES, criado em 1999 através de uma disciplina optativa da FEF/UnB, cujo propósito é viabilizar o acesso ao aprendizado da natação para pessoas com deficiência; b) Doce Desafio, criado em 2001, que atende pessoas diagnosticadas com Diabetes Mellitus, desde criança a idosos, cujo objetivo

visa Educação em Saúde e Exercícios Físicos Orientados; c) Rodas e Danças, criado em 2015, cujo objetivo visa atender usuários em cadeiras de rodas de 18 a 50 anos através da Dança e Expressão Corporal; d) Lúdico no Parkinson, criado em 2019, cujo objetivo visa oferecer exercícios terapêuticos combinados com artes cênicas; e) entre outros. Além de centenas de trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas às pessoas com deficiência.

Por fim, uma Universidade só é inclusiva quando ocorrer transformação das pessoas na Universidade, e esta deve ser uma das metas constantes da FEF-UnB.

2.4 Objetivos do Curso

Destaca-se que este Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UnB foi elaborado para atender o que preceitua a Resolução CNE/CES nº 6, de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de graduação em Educação Física. Em adição, este PPC também atende a Resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de Professores da Educação Básica.

2.4.1 Identificação do objetivo geral do Curso

Inicialmente destaca-se que o curso de graduação em Educação Física tem como objeto de estudo e de aplicação (intervenção profissional) a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

De tal modo, o objetivo geral do Curso é realizar a formação de docentes e profissionais de Educação Física para atuar no mundo do trabalho, quer seja na escola de Educação Básica (licenciado) quanto nos inúmeros espaços sociais de intervenção profissional (bacharel), por meio de uma concepção social crítica ao ver o estudante como sujeito constituído em suas amplas potencialidades, pleno e na perspectiva da completude.

Destaca-se também que o Curso pretende levar o discente a autonomia para escolha futura de sua formação específica, considerando os conhecimentos biológicos,

psicológicos e socioculturais do ser humano assim como da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade; os conhecimentos instrumentais e tecnológicos e, conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

2.4.2 Identificação dos objetivos específicos do Curso

Tendo concluído a etapa comum, o discente prosseguirá para as formações específicas em bacharelado ou licenciatura a fim de articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores.

Quanto aos objetivos específicos da formação/terminalidade de Licenciatura se avultam:

- A obtenção de uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para.
- A relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional.
- A qualificação de formação inicial e continuada de professores de Educação Física capaz de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.
- O reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas da Educação Física escolares.

Quanto aos objetivos específicos da formação/terminalidade de Bacharelado se avultam:

- Obtenção de uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção

profissional da Educação Física.

- Base para integrar os eixos da saúde, do esporte, da gestão, da cultura e lazer quando da intervenção profissional.
- No campo da saúde, o conhecimento das políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde.
- No campo do esporte, o conhecimento das políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte.
- No campo da cultura e lazer, o conhecimento das políticas e programas de cultura e de lazer, gestão de forma integrativa tendo como base as dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

2.5 Perfil profissional do egresso

2.5.1.1 Competências e habilidades esperadas do egresso de licenciatura

Importante salientar que o egresso de licenciatura deste Curso detenha conhecimentos das diferenças individuais e sociais: como as físicas, motoras, afetivas, cognitivas e socioculturais do seu futuro aluno (crianças, jovens e adultos) da Educação Básica para intervir com a cultura do movimento humano, tematizados no jogo, esporte, dança, ginástica, lutas, dentre outras manifestações emergente *competentemente*.

Dentre também importantes competências e habilidades esperadas da formação de Licenciatura do presente curso estão:

- Conhecimentos sobre a dimensão cultural, histórica, social e política da Educação e da Educação Física.
- Conhecimentos pedagógicos sobre didáticas voltadas para conteúdo da Educação Física em articulação a diferentes perfis de alunos da Educação Básica.
- Conhecimentos específicos da área de ensino e de aprendizagem, especialmente os aplicados à Educação Física.
- Conhecimentos advindos da experiência de vida.

Em adição ser:

- Criativo no desenvolvimento de metodologias de ensino apropriadas às especificidades próprias dos alunos nos diversos níveis e modalidades de educação, inclusive, pressupondo neste âmbito, a interação social de pessoas com deficiência e de diferentes níveis de conhecimento, desenvolvimento e aprendizado.
- Versátil no domínio de tecnologias de informação e de comunicação, aplicadas ao contexto de sua ação didática de forma a fortalecer as possibilidades da Educação Física enquanto disciplina curricular integrada ao projeto pedagógico da escola contextualizada no século XXI.
- Crítico ao refletir sobre as propostas educacionais aplicadas à corporeidade, de maneira a analisar os seus pressupostos teórico-metodológicos e transformá-los quando necessário.
- Habilidade para atuar de forma interdisciplinar em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano.
- Capaz de desenvolver um ensino centrado em situações-problemas e na elaboração e execução de projetos que possam ser aplicados em escolas e na comunidade em que se inserem.
- Consciente de que o corpo é algo indivisível, de forma a superar o modelo tradicional dicotômico e contribuir para elaboração de propostas pedagógicas que levem em consideração que a corporeidade contextualizada na realidade social é fenômeno marcado pela complexidade.
- Experiente no domínio de estratégias eficientes e adequadas de planejamento e avaliação da aprendizagem.
- Pesquisador capaz de dedicar-se à dimensão investigativa associada ao seu próprio fazer pedagógico, por meio da problematização da ação educativa.
- Capaz de reconhecer a escola como um local de produção de conhecimento, de pesquisa, de elaboração de projetos de extensão, e utilizar-se desse espaço para a construção de uma sociedade mais justa, contribuindo para a formação, na prática, da cidadania em nosso país.
- Capaz de exercitar permanentemente a ética e a responsabilidade.

2.5.1.2 Competências e habilidades esperadas do egresso do bacharelado

Espera-se destacadamente competências e habilidades do egresso na intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais.

Dentre outras competências e habilidades esperadas da formação de bacharelado do presente curso estão:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a

intervenção acadêmico- profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.
- Utilizar a pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

2.5.2 Áreas de atuação do egresso

Este Curso ABI, como dito anteriormente, possui duas formações ou terminalidades em Educação Física: licenciatura e bacharelado. A formação de licenciatura gradua egressos aptos a atuar no âmbito da Educação Básica em seus diferentes níveis (infantil, fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos), desenvolvendo intervenções pedagógicas com o intuito de propiciar a construção dos elementos da cultura corporal (jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas, entre outros), considerando o contexto sociocultural dos estudantes.

Já a formação de bacharelado em Educação Física gradua bacharéis aptos a atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática destas atividades. Destacam-se, como espaços sociais de intervenção, os clubes comunitários e esportivos, parques, escolas de natação, empresas, hotéis, academias de desenvolvimento da aptidão física e motora, centros e clínicas de reabilitação, hospitais, dentre outros emergentes.

2.6 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Educação Física está representada abaixo. Destaca-se que pelo formato do curso por área básica de ingresso (ABI), optou-se por dividir a estrutura em três blocos a saber: Tronco comum com 1.605 horas; Tronco específico do Bacharelado com 1.545 horas; e Tronco específico da Licenciatura com 1.485 horas.

Tronco comum (1.560 horas)				
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
1	Anatomia Aplicada a EF	Fundamentos da Biomecânica Aplicada a EF	Fisiologia do Exercício I	Fisiologia do Exercício II
Créditos	4	4	4	4
2	Optativa	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer	Fundamentos Sociológicos da EF	Epidemiologia e Saúde em EF
Créditos	4	4	4	4
3	Fundamentos Históricos Filosóficos da EF	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Lazer, Trabalho e Sociedade	Medidas e Avaliação em EF
Créditos	4	4	4	4
4	Optativa	Metodologia dos Esportes Coletivos (Ext)	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	Corpo e Cultura
Créditos	4	4	4	4
5	Metodologia do Atletismo (Ext)	Metodologia das Atividades Gímnicas (Ext)	Metodologia da Dança e Expressão Corporal (Ext)	Gestão em EF
Créditos	4	4	4	4
6	Metodologia do Jogo (Ext)	Ciência e Pesquisa em Educação Física	Estatística	Didática da EF
Créditos	4	4	4	4
7	Relações Humanas, EF e Mundo do Trabalho (Ext)			Metodologia das Lutas (Ext)
Créditos	4			4
TL CR	28	24	24	28
TL Horas	420	360	360	420

Obs: o estudante deverá integralizar pelo menos 45 horas de extensão a qualquer momento desta etapa, para totalizar 1.605 horas.

Tronco Específico - Bacharelado				
	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
1	Estágio 1 - Pedagogia da EF (195h)	Estágio 2 - Estágio Supervisionado em Educação Física 2 (150h)	Estágio 3 - Estágio Supervisionado em Educação Física 3 (150h)	Estágio 4 - Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (150h)
Créditos	13	10	10	10
2	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo	EF para Grupos Especiais/Ext	TCC 2
Créditos	4	4	4	2
3	Metodologia das Atividades Aquáticas (Ext)	Pesquisa em EF	EF, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública	Módulo Livre
Créditos	4	4	4	4
4	Módulo Livre	Metodologia da Musculação/Ext	TCC 1	Módulo Livre
Créditos	4	4	2	4
5	Módulo Livre	Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo	Módulo Livre	
Créditos	4	4	4	
6		Módulo Livre		
Créditos		4		
Tronco Específico - Bacharelado (1545 horas)				
TL CR	29	30	24	20
TL Horas	435	450	360	300

Tronco Específico - Licenciatura				
	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
1	Estágio 1 - Pedagogia da EF (195h)	Estágio 2 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2	Estágio 3 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3	Estágio 4 - Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (150h)
Créditos	13	10	10	10
2	Teorias Educacionais e EF Escolar	Libras	TCC 1	TCC 2
Créditos	4	4	2	2
3	Ed. Física na Educação Básica	Políticas Educacionais e Currículo em EF	EF, Escola e Promoção da Saúde	Módulo Livre
Créditos	4	4	4	4
4	Metodologia das Atividades Aquáticas (Ext)	Pesquisa em EF Escolar	Módulo Livre	Módulo Livre
Créditos	4	4	4	4
5	Módulo Livre	Módulo Livre	Módulo Livre	
Créditos	4	4	4	
6				
Créditos				
Tronco Específico - Licenciatura (1485 horas)				
TL CR	29	26	24	20
TL Horas	435	390	360	300

Legenda:

	1. Biológica
	2. Social
	3. Psicopedagógica
	4. Cult. mov. humano
	5. Ciência e pesquisa
	6. Modulo Livre / Optativas

A integralização curricular da extensão terá uma carga horária total para as formações de 360 horas, que correspondem a 10,2% da carga horária total do curso em ambas terminalidades (bacharelado e licenciatura) que é de 3515 horas. A integralização curricular da extensão será realizada de duas formas: 1) disciplinas; e 2) atividades extensionistas. As disciplinas, que são apresentadas com a sigla (Ext) a frente de seu nome, terão carga horária parcial em atividades de extensão de 30 horas cada uma (somando 300 horas para o bacharelado e 240 horas para a licenciatura). As atividades extensionistas complementarão a carga horária de extensão. A complementação para o bacharelado será de 60 horas e para licenciatura será de 120 horas que, de acordo com resolução CNE/CES 07/2018 Art. 8º, poderá ser cumprida por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

É apresentado abaixo o quadro síntese das horas em atividades de extensão que serão integralizadas por meio das disciplinas obrigatórias do curso:

Bacharelado				Licenciatura			
Períodos							
Período	Cr (Total)	CH	CH Ext	Período	Cr (Total)	CH	CH Ext
1º Sem	28	420	90	1º Sem	28	420	90
2º Sem	24	360	60	2º Sem	24	360	60
3º Sem	24	360	30	3º Sem	24	360	30
4º Sem	28	420	30	4º Sem	28	420	30
5º Sem	29	435	30	5º Sem	29	435	30
6º Sem	30	450	30	6º Sem	26	390	-
7º Sem	24	360	30	7º Sem	24	360	-
8º Sem	20	300	-	8º Sem	20	300	-
Total	207	3105	300	Total	203	3045	240
Atividades Extensionistas							
AE	-	-	60	AE	-	-	120
CH Total de Extensão			360	CH Total de Extensão			360

AE: Atividades Extensionistas

Os estudos integradores terão uma carga horária total de 350 horas, e será fortemente recomendado pela coordenação que os estudantes os façam desde o início do curso. Destaca-se que na etapa comum o estudante deverá integralizar pelo menos 45 horas para totalizar 1.605 horas e demais horas (305 horas) no decorrer do curso.

Apresenta-se a seguir o quadro resumo dos componentes curriculares a serem integralizados pelos estudantes para sua formação.

	Bacharelado		Licenciatura	
	Cr (Total)	CH	Cr (Total)	CH
Etapa Comum	107	1605 ¹	107	1605 ¹
Etapa Específica	103	1545	99	1485
Extensão		60		120
Estudos Integradores		305 ²		305 ²
Total Matriz		3515		3515

¹ no total serão 1605 horas compostas de 1560 horas definidas no fluxo mais 45 horas de Estudos Integradores a se realizar obrigatoriamente na etapa comum.

² no total serão 350 horas compostas de 45 horas de Estudos Integradores a se realizar obrigatoriamente na etapa comum mais 305 horas no decorrer do curso.

Com base no quadro destaca-se que:

a) Com a carga horária total de 3515 horas para cada terminalidade, o limite de acréscimo máximo de 10% à carga horária definida para o Curso de acordo com o Regimento Geral da UnB, art. 76, parágrafo único, foi respeitado uma vez que a carga horária de referência é de 3.200 horas. Conforme o regimento o curso em cada uma de suas terminalidades poderia ter até 3.520 horas.

b) Apresenta-se abaixo o cálculo, conforme a “Relação 70/30”, que determina que as disciplinas obrigatórias de cada curso deverão constituir, no máximo, 70% da carga horária exigida para conclusão (Regimento Geral da UnB, art. 89, § 2º), ressalvado o previsto na Resolução Cepe n. 234/2015 (quanto à exceção do TCC, Estágio e internato no cômputo) e no art. 5º, § 2º, da Resolução CEPE n. 118/2020 (quanto à discricionariedade sobre o cômputo das horas em atividades curriculares de extensão frente ao limite em questão).

Soma da CH Obrigatória (- Estágio, TCC e Extensão)				
Rel 70/30	Bacharelado		Licenciatura	
	Créditos	Horas	Créditos	Horas
1º sem	14	210	14	210
2º sem	20	300	20	300
3º sem	22	330	22	330
4º sem	26	390	26	390
5º sem	6	90	10	150
6º sem	14	210	12	180
7º sem	6	90	4	60
8º sem	0	0	0	0
Total	108	1620	108	1620
% da CH do Curso		46,4%		46,4%

c) O curso permite e prevê, conforme a estrutura curricular apresentada, a possibilidade de integralização de pelo menos 360 horas em componentes eletivos (Módulo Livre, nos termos do Regimento Geral da UnB, art. 89, § 3º).

d) O curso não permite integralização de carga horária na modalidade EaD. Porém, cabe ressaltar que quando regulamentado pela Universidade de Brasília o presente PPC poderá ser alterado pelo Conselho da Unidade para atender as disposições da Portaria MEC n. 2.117/2019.

2.6.1 Carga horária do Curso

Apresenta-se agora a síntese da carga horária do curso para cada uma das opções permitidas pela área básica de ingresso, conforme o artigo 75 do Regimento Geral da UnB. Destaca-se que a carga horária do tronco comum foi acrescida a cada uma das terminalidades.

Carga horária por item	Bacharelado	Licenciatura
Componentes curriculares obrigatórios	1620	1620
Componentes curriculares optativos	480	480
Estágio curricular obrigatório	645	645
Estudos integradores (ativ. complementares)	350	350
Atividades de Extensão	360	360
TCC	60	60
Total	3515	3515

2.6.2 Estágio curricular

Ver Regulamento em 5. APÊNDICE, item 5.4.

O Estágio distingue-se por um conjunto das atividades de aprendizagem profissional, social, cultural e técnico-científicas realizadas por estudantes, dentro ou fora da universidade que, sob supervisão profissional, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem por meio da aplicação dos conhecimentos teórico práticos desenvolvidos no Curso de Graduação em Educação Física, terminalidades de Bacharelado e Licenciatura, como um requisito parcial para formação acadêmica.

Para tanto ele é caracterizado como um componente curricular obrigatório do Curso com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, realizado em ambientes de aprendizagens de prática real, preferencialmente possibilitando ao estudante vivenciar

metodologias próprias e inovadoras desenvolvidas no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.

Quanto à formação de Licenciatura, esta considera as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências. E quanto a formação de Bacharelado, o estágio corresponde ao aprendizado em ambientes profissionais que permitam a aproximação entre a Universidade e o campo de intervenção profissional.

Em adição, para ambas as formações, o estágio tem também o objetivo de integrar as etapas de práticas anteriores de aproximação ao ambiente escolar e profissional e ser oferecido de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da instituição junto ao curso.

O Componente Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, se organizam em quatro etapas a serem ofertados no tronco específico de cada formação:

Componente Curricular Obrigatório comum ao Bacharelado e Licenciatura:

- Estágio 1 – Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física (5º período);
- Estágio 4 – Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (8º período)

Componente Curricular Obrigatório específico para a Licenciatura:

- Estágio 2 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2 (6º período)
- Estágio 3 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3 (7º período)

Componente Curricular Obrigatório específico para o Bacharelado:

- Estágio 2 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2 (6º período)
- Estágio 3 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3 (7º período)

O Componente Curricular Obrigatório específico do curso de Licenciatura, constitui-se nas seguintes etapas do currículo: Pedagogia da Educação Física (Estágio

1); Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2, no segmento da Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais; Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3, no segmento do Ensino Fundamental nos Anos Finais, Ensino Médio e EJA e, Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física - (Estágio 4), na área da Gestão, Lazer, Educação e Cultura.

O Componente Curricular Obrigatório específico do curso de Bacharelado, constitui-se nas seguintes etapas do currículo do Curso de Bacharelado: Pedagogia da Educação Física - (Estágio 1); Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2, na área do Treinamento Físico e Esportivo; Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3, na área da Qualidade de Vida e Saúde e, Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física - (Estágio 4), na área da Gestão, Lazer, Educação e Cultura.

Destaca-se também a possibilidade de o estudante atuar em Estágios não obrigatórios que consistem nas atividades de estágios orientadas para a complementação da formação acadêmico-profissional, realizadas por sua livre escolha.

2.6.3 Estudos Integradores (ativ. complementares)

Ver Regulamento no item 5. APÊNDICE, subitem 5.2.

Estudos integradores são elementos constituintes do currículo de formação profissional que oferece ao estudante acesso a conhecimentos relevantes para o processo ensino-aprendizagem conforme os critérios de interdisciplinaridade, transversalidade, autonomia e de flexibilização curricular, potencializando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os estudos integradores terão a duração de 350 horas e poderão ser realizados a partir do primeiro período letivo até o último período letivo do curso, obedecendo às orientações específicas das Resolução 6 de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Serão considerados estudos integradores de graduação a participação do aluno em: congressos, simpósios, seminários, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, projeto ou grupo de pesquisa, projeto ou curso de extensão universitária, semana universitária da UnB, trabalhos acadêmicos, monitorias, estágios profissionais, representações discentes, curso de língua estrangeira, disciplinas cursadas na UnB ou em outra instituição de ensino superior (IES) credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), dentre outras possibilidades.

2.6.4 Trabalho de conclusão de Curso – TCC

Ver Regulamento no item 5. APÊNDICE, subitem 5.6.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será obrigatório e será organizado em duas atividades como componente curricular, com 02 créditos atribuídos a cada uma. Após ingressar na etapa específica da Licenciatura ou do Bacharelado o estudante poderá se matricular em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) no sétimo período e em seguida no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) no oitavo período, sob orientação de um professor da FEF/UnB.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla e representará a oportunidade para sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo da Educação Física formal e não formal. Ao tempo que fomenta uma síntese de sua formação, esta experiência amadurece e gera competência ao aluno em saber ler e interpretar artigos científicos cooperando com sua educação continuada além de potencializá-lo em atividades de pesquisas e formação em pós-graduação.

2.6.5 Prática como componente curricular

Este PPC contempla o previsto no parágrafo 1º do Art. 23, sobre 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso, em atividades práticas enquanto componentes curriculares. Assim como, ele atende o parágrafo único do Art. 8º que prevê o desenvolvimento de atividades práticas, preferencialmente, em 10% da carga horária adotada na etapa comum.

Ao longo do Curso as horas de prática pedagógica como componente curricular serão obtidas em disciplinas do tronco comum e específico da Licenciatura e Bacharelado, conforme apresentado no quadro abaixo. Essas horas referem-se às situações em que o estudante assume posição de efetivamente participar do ensino, da orientação a alunos e ou colegas de modo ativo.

	Disciplinas	Local na Matriz	Horas
1	Anatomia Aplicada à Educação Física	T Comum	30
2	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física	T Comum	30
3	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	T Comum	30
4	Fisiologia do Exercício I	T Comum	30
5	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	T Comum	30

6	Fisiologia do Exercício II	T Comum	30
7	Medidas e Avaliação em Educação Física	T Comum	30
8	Gestão em Educação Física	T Comum	30
9	Didática da Educação Física	T Comum	30
10	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	Bacharelado	30
11	Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo	Bacharelado	30
12	Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo	Bacharelado	30
13	Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública	Bacharelado	30
14	Teorias da Educação e Educação Física Escolar	Licenciatura	30
15	Educação Física na Educação Básica	Licenciatura	30
16	Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física	Licenciatura	30
17	Educação Física, Escola e Promoção da Saúde	Licenciatura	30

*As oito disciplinas de “metodologias” que tratam da cultura do movimento humano não foram contabilizadas na carga horária de prática como componente curricular, uma vez que parte de sua carga horária está dedicada à extensão. Deve-se destacar que a extensão possui, pela sua natureza, um caráter de aproximação com o mundo real da intervenção profissional.

** Carga horária – Bacharelado: 390 horas; Carga horária – Licenciatura: 390 horas

2.6.6 Extensão

Ver Regulamento no item 5. APÊNDICE, subitem 5.3.

O conceito de extensão universitária foi definido no Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras no ano de 2012: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.28).

A Faculdade de Educação Física (FEF) sempre foi atuante na extensão mantendo seu compromisso com o conceito, diretrizes e objetivos da Extensão Universitária estabelecidos pela FORPROEX. Seus programas, projetos e eventos trazem à tona a dimensão da formação acadêmica por meio da vinculação entre a ciência e tecnologia atreladas ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Ademais, as atividades de extensão da FEF vão de encontro com as necessidades da comunidade tanto interna quanto externa à Universidade de Brasília (UnB), promovendo assim, a integração entre a universidade e sociedade. Isso é resultado de um processo acadêmico por meio da formação do(a) estudante, na qualificação do professor e na

intercambialidade junto à sociedade.

O tripé acadêmico da FEF passa pelo processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político e obedece às diretrizes, princípios e valores de acordo com FORPROEX (2012):

Diretrizes para a extensão

- Contribuir para a formação profissional de qualidade e cidadã;
- desenvolver interação dialógica e troca de saberes efetiva com a sociedade;
- Articular a formação acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e a prática social;
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Produção de conhecimento;
- Promover a transformação social, visando a superação das desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida;
- Integrar elementos das artes e cultura nas ações de extensão;
- Valorização dos saberes plurais – científicos e tradicionais e populares;
- Atender às necessidades da sociedade.

Princípios e valores da extensão

- Interdisciplinaridade;
- Interprofissionalidade;
- Interculturalidade;
- Pluralismo;
- Cidadania;
- Sustentabilidade.

Recentemente, todos os cursos universitários reformularam seus currículos e neles estão inseridos a extensão no histórico escolar. Esse processo foi discutido em julho de 2018, por meio da resolução nº04 da Câmara de Extensão e, então em dezembro de 2020 foi aprovada a resolução CEP 118/2020 que regulamenta “a creditação de atividades de extensão como componente curricular nos cursos de graduação da Universidade de Brasília por meio da participação de estudantes em extensão universitária, em conformidade com as normas e diretrizes vigentes”. E, de acordo com o artigo 2, da resolução:

A inserção curricular da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnB em, no mínimo 10% de sua carga horária, tem como objetivos: I - ampliar e consolidar o exercício e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes;

II - fomentar a relação com as comunidades, na interlocução entre os diferentes tipos de conhecimento, gerando novos saberes, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social, para a inovação, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática e ambientalmente sustentável; III - garantir a formação em extensão humanista e cidadã, no processo educativo de estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional holístico alinhado às necessidades da sociedade democrática.

A Comissão de Extensão da FEF, constituída em 29 de junho de 2022, por meio do Ato da Direção N° 026/2022, tem como objetivo servir de orientação para o entendimento das submissões de ações de extensão (projetos, programas, eventos, cursos, produto e prestação de serviços), bem como comunicar às novas regras a serem cumpridas pelas Resolução CNE 07/2018, da Resolução CEPE 118/2020 e da Resolução CEG e CEX 0001/2021, que dispõem sobre a creditação da extensão em no mínimo de 10% de sua carga horária total.

Ainda sobre a “inserção curricular da extensão”, vale ressaltar a importância de compreender as normativas que regulam a oferta da extensão nos currículos dos cursos de graduação, baseado nisso seguem abaixo, os documentos obedecendo a linha do tempo:

- 1) Plano Nacional de Educação (LEI N° 13.005/2014);
- 2) Política Nacional de Extensão Universitária;
- 3) Resolução CNE 07/2018;
- 4) Parecer CNE 498/2020;
- 5) Resolução CEX 01/2020;
- 6) Resolução CEPE 118/2021;
- 7) Resolução CEG e CEX 0001/ 2021.

2.6.7 Conteúdos curriculares

2.6.7.1 Alinhamento as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC proposto foi organizado observando os dispositivos legais que se referem ao curso de graduação específico de Educação Física, no país que constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CES n.º 584, de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018 e a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018; que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação. E, as Diretrizes Curriculares Nacionais a saber, o Parecer nº 22, de 7 de novembro de 2019, homologado pela

Portaria MEC nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019

Este PPC também atende a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

Abaixo são apresentados os quadros referentes a distribuição da carga horária dos grupos indicados em seu Art. 11:

I. Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Grupo	Componentes	Carga Horária	Carga horária do Grupo
Grupo I (800 horas)	Componentes curriculares obrigatórios de formação para a docência Fundamentos Históricos Filosóficos da EF (30 h) Social Corpo e Cultura (30h) Social Fundamentos Sociológicos da EF (30h) Social Lazer, Trabalho e Sociedade (30h) Social Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer (30h) Social Gestão em EF (15h) Relações Humanas, EF e Mundo do Trabalho (Ext) (30h) Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem (15h) Didática da EF (15h) Teorias Educacionais e EF Escolar (15h) Educação Física na Educação Básica (15h) Políticas Educacionais e Currículo em EF (15h) Metodologia do Atletismo (15h) Metodologia do Jogo (15h) Metodologia dos Esportes Coletivos (15h) Metodologia das Atividades Gímnicas (15h) Metodologia da Dança e Expressão Corpora. (15h) Metodologia das Lutas (15h) Metodologia das Atividades Aquáticas (15h) Ciência e Pesquisa em Educação Física (30h) Estatística (30h) Pesquisa em EF Escolar (30h) Psicologia do Esporte e do Exercício Físico (30h) Metodologia da Musculação (30h) Educação Física: leis, normas e políticas (30h)	555 horas	910horas
	Componentes curriculares optativos de formação para a docência	180 horas	
	Estudos Integradores	175 horas	

Grupo II (1.600 horas)	Componentes curriculares obrigatórios de formação específica Fundamentos Históricos Filosóficos da EF (30 h) Corpo e Cultura (30h) Fundamentos Sociológicos da EF (30h) Lazer, Trabalho e Sociedade (30h) Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer (30h) Gestão em EF (15h) Relações Humanas, EF e Mundo do Trabalho (Ext) (30h) Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem (30h) Didática da EF (30h) Teorias Educacionais e EF Escolar (30h) Educação Física na Educação Básica (30h) Libras(30h) Políticas Educacionais e Currículo em EF (30h) Anatomia Aplicada à Educação Física (30h) Biológica Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física (30h) Fisiologia do Exercício I (30h) Fisiologia do Exercício II (30h) Medidas e Avaliação em Educação Física (30h) Epidemiologia e Saúde em EF (30h) EF, Escola e Promoção da Saúde (30h) Metodologia do Atletismo (30h) Metodologia do Jogo (30h) Metodologia dos Esportes Coletivos (30h) Metodologia das Atividades Gímnicas (30h) Metodologia da Dança e Expressão Corpora. (30h) Metodologia das Lutas (30h) Metodologia das Atividades Aquáticas (30h) Ciência e Pesquisa em Educação Física (30h) Estatística (30h) Pesquisa em EF Escolar (30h) Psicologia do Esporte e do Exercício Físico (30h) Metodologia da Musculação (30h) Educação Física: leis, normas e políticas (30h) Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física (195h)	1170 horas	1645 horas
	Componentes curriculares optativos/eletivos de formação específica	300 horas	
	Estudos Integradores	175 horas	
Grupo III (800 horas)	Estágio Obrigatório (400h) Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (150h) Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2 (150h) Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 3 (150h)	450 horas	960 horas
	Prática como componente curricular (400h) Gestão em EF (15h) Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (30h) Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem (15h) Didática da EF (15h) Teorias Educacionais e EF Escolar (15h) Educação Física na Educação Básica (15h) Libras (30h) Políticas Educacionais e Currículo em EF(15h) Anatomia Aplicada à Educação Física (30h) Biológica Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física (30h) Fisiologia do Exercício I (30h) Fisiologia do Exercício II (30h)	510 horas	

	Medidas e Avaliação em Educação Física (30h) Epidemiologia e Saúde em EF (30h) EF, Escola e Promoção da Saúde (15h) Metodologia do Atletismo (15h) Metodologia do Jogo (15h) Metodologia dos Esportes Coletivos (15h) Metodologia das Atividades Gímnicas (15h) Metodologia da Dança e Expressão Corporal (15h) Metodologia das Lutas (15h) Metodologia das Atividades Aquáticas (15h) Optativa 1 - Educação Física Adaptada (conferir o nome) (30h) Optativa 2 - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros (30h)		
Total		3515 horas	

Este PPC se alinha a Resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, combinada com a Resolução CNE/CP nº 4, de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Destaca-se também, quanto a formação dos licenciados as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento emanado do Ministério de Educação, de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Sobre a BNCC ver item 2.6.8.5. deste documento.

2.6.7.2 Educação ambiental

Em obediência a Lei Federal nº 9.795/1999; Resolução CNE/CP nº 02/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Decreto Federal 4.281/2002, este Curso de Graduação em Educação Física pretende de forma objetiva incluí-la em suas atividades acadêmicas.

A Educação Ambiental consistirá em temas transversais, ou seja, aqueles que

permeiam a formação profissional do licenciado e bacharel do início a seu final. O elenco de disciplinas que a abordará em suas unidades de ensino estão indicadas abaixo:

- Metodologia do Jogo
- Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho
- Metodologia da Dança e Expressão Corporal
- Didática da Educação Física
- Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública
- Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física
- Estágio Supervisionado Licenciatura 2
- Estágio Supervisionado em Licenciatura 3
- Educação Física, Escola e Promoção da Saúde

As disciplinas de estágio tanto da formação da licenciatura quanto do bacharelado privilegiarão seus conteúdos, valendo lembrar que tais disciplinas são sínteses de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso e de natureza interdisciplinar.

Pretende-se criar na implementação do novo Curso, em estudos integradores, palestras, seminários, cursos, além de incluí-la nos programas de Educação Física da Semana Universitária da UnB.

Além dessas ações o curso oferecerá a disciplina optativa Manifestações Alternativas da Cultura Esportiva relacionada fortemente ao tema, destacando-se os esportes de natureza e aventura contextualizados e praticados no Brasil.

Serão objetivos destas ações as proposições presentes nos Artigos 2º ao 6º da já citada Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, isto é, a Educação Ambiental será trabalhada como atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos. A Educação Ambiental será trabalhada de modo que a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, o cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído. A Educação Ambiental será discutida para que sua construção aconteça com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. A Educação Ambiental não será uma atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e deverá ser assumida de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Por fim, a Educação Ambiental deverá adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista.

2.6.7.3 Educação em direitos humanos

Segundo a resolução CNE/CP nº 1/2012 em seu Artigo 5º: “A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

§ 1º Este objetivo deverá orientar os sistemas de ensino e suas instituições no que se refere ao planejamento e ao desenvolvimento de ações de Educação em Direitos Humanos adequadas às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos.”

Nos estágios das duas formações será abordada a matéria sobre a ótica crítica e por meio do confronto com a realidade dos diversos locais geográficos que compõem o Distrito Federal e seu entorno.

No presente Curso o assunto será enfatizado como forma transversal aos conteúdos abordados nas seguintes disciplinas:

- Prevenção de Acidentes e Primeiro Socorro;
- Educação Física e Atividade Motora Adaptada;
- Metodologia do Jogo;
- Corpo e Cultura;
- Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora;
- Metodologia dos Esportes Coletivos;
- Epidemiologia e Saúde em Educação Física;
- Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer;
- Didática da Educação Física;
- Estágio Supervisionado Bacharelado 2;
- Estágio Supervisionado Bacharelado 3;
- Educação Física para Grupos Especiais;
- Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública;
- Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física;
- Teorias da Educação e da Educação Física Escolar;
- Estágio Supervisionado Licenciatura 2;
- Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física;
- Estágio Supervisionado em Licenciatura 3;
- Educação Física, Escola e Promoção da Saúde.

A disciplina optativa Educação Física e Inclusão contribuirá no aprofundamento da temática seguindo as recomendações do Parecer CNE/CP Nº 8/2012, com o objetivo de apresentar ao graduando o contexto histórico da Educação em Direitos Humanos, seus fundamentos e princípios.

2.6.7.4 Educação das relações étnico-raciais

As disciplinas obrigatórias Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física, Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho, Corpo e Cultura, Fundamentos Sociológicos da Educação Física e a disciplina optativa Educação Física e Inclusão terão em suas unidades de ensino a discussão e apropriação da matéria educação das relações étnico-raciais.

De tal modo, a Lei Federal nº 9394/96 com redação dada pelas leis nº 10.639 e nº 11.645/2008, que tratam a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, assim como as diretrizes do Parecer CNE/CP 003/2004, e a Resolução CNE nº 1/2014, serão contempladas de forma programática nas citadas disciplinas. Avulta nessa temática assuntos referentes a cultura negra brasileira no ensino da Educação Física, o conteúdo a serem abordados na disciplina de Metodologia das Lutas por meio da Capoeira, e em disciplinas relacionadas à Dança e as Manifestações Esportivas Nacionais.

No presente Curso o assunto será enfatizado como forma transversal aos conteúdos nas seguintes disciplinas:

- Metodologia do Atletismo;
- Metodologia do Jogo;
- Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho;
- Corpo e Cultura;
- Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora;
- Fundamentos Sociológicos da Educação Física;
- Metodologia da Dança e Expressão Corporal;
- Epidemiologia e Saúde em Educação Física;
- Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer;
- Didática da Educação Física;
- Metodologia das Lutas;
- Estágio Supervisionado Bacharelado 2;
- Educação Física para Grupos Especiais;

- Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública;
- Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física;
- Teorias da Educação e da Educação Física Escolar;
- Estágio Supervisionado Licenciatura 2;
- Estágio Supervisionado em Licenciatura 3;
- Educação Física, Escola e Promoção da Saúde.

2.6.7.5 Base nacional comum curricular – BNCC

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe a necessidade de um novo olhar para a formação de professores para atuar na educação básica. Nesse contexto, a Educação Física tem por desafio a consolidação de ressignificações importantes para sua prática e para os seus caminhos pedagógicos. Em meio a diversidade cultural e abrangência geográfica, o Brasil faz-se como um grande celeiro de oportunidades para professores de Educação Física uma vez que o componente curricular preconiza o ensino das práticas corporais e formas variadas de compreensão e significados inerentes ao contexto histórico e social.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

A BNCC propõe 6 unidades tematizadas por práticas corporais a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e finalmente, práticas corporais de aventura.

O documento ressalta ainda a necessidade e a pertinência dos estudantes terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, relacionando as atividades aquáticas à segurança pessoal e ao potencial de lazer que elas representam.

A BNCC será abordada pelo curso na terminalidade de Licenciatura enquanto conteúdo transversal das disciplinas e como conteúdo específico de um conjunto de disciplinas que tem por objetivo tratar dos fundamentos da Educação Física. Destacam-se aí disciplinas que contemplam as metodologias de ensino da cultura do movimento humano, que irão abordar os objetos, as competências e habilidades específicas da Educação física como: Metodologia das Atividades Gímnicas, Metodologia da Dança e Expressão Corporal, Metodologia das Lutas, Metodologia dos Esportes Coletivos,

Metodologia do Atletismo e Metodologia do Jogo.

Importante salientar também que as disciplinas elencadas a seguir contemplarão pontualmente a discussão da BNCC: Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física, Fundamentos Sociológicos da Educação Física, Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem Aplicados a Educação Física, Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, e Educação Física: leis, normas e políticas.

Ainda alguns conteúdos relacionados as temáticas da BNCC, mais específicas à saúde, também serão propostos com base no conteúdo, bem como seminários serão promovidos de modo a discutir as transformações do currículo diante da evolução histórica da legislação.

2.6.7.6 Libras

A inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) será realizada no quinto período do tronco específico da Licenciatura e tem como objetivo atender o Art. 4º, da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

O referido artigo esclarece que “O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, conforme legislação vigente”.

Para atender o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a disciplina de Libras será de oferta obrigatória no 3º período do curso conforme preconiza o Art. 3º “a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”.

Para além do atendimento legal, a inclusão da disciplina de Libras no currículo do curso de licenciatura buscará contribuir para a formação ampla dos futuros professores no que concerne as questões de comunicação direta às pessoas portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

2.7 Metodologia

A implantação do Curso de Graduação em Educação Física ABI da UnB -

Licenciatura ou Bacharelado pressupõe a introdução de alterações estruturais na organização dos Cursos atuais da FEF, uma vez que a integração das duas formações começa no chamado tronco comum desenvolvido nos quatro primeiros períodos do Curso e se estende até os troncos específicos da Licenciatura e Bacharelado em várias interfaces em componentes curriculares, como disciplinas optativas, extensão e estágios. Destaca-se também deste PPC que a oferta de seus componentes curriculares tem o potencial de promover e facilitar a dupla formação do discente contribuindo para que ele não fique tempo exagerado em sua formação inicial superior.

Muito embora a Licenciatura mantenha a sua autonomia em relação ao Bacharelado, esse último se caracteriza como uma formação voltada para campos de intervenção profissional alternativos fora da escola.

Além de atender ao exposto nas diretrizes legais, a concepção pedagógica que norteia a organização curricular do presente Curso baseia-se na Proposta Pedagógica da UnB e, desse modo, tem como princípios o respeito à liberdade e apreço à tolerância, o estabelecimento de relações éticas e solidárias, a vinculação entre o processo formador, o trabalho e as práticas sociais, a promoção do desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da postura crítica, a valorização da pesquisa e da investigação científica e o estímulo e valorização da autoformação.

Nesta concepção, procura-se privilegiar os princípios da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade, flexibilidade e da indissociabilidade da teoria e da prática, esta última entendida no sentido de que a experiência de ensino deve ser propiciada ao longo do curso, bem como a inserção do aluno em atividades de monitoria e iniciação em pesquisa.

O Curso pretende estabelecer uma relação viva e dinâmica entre o passado e o presente, buscando também firmar vínculos com o futuro. Seguindo esse caminho, o estudo da Educação Física apresenta-se, na dinâmica das atividades de sala de aula e nas atividades extraclasse (pesquisa, extensão, estágio, debates, entre outras) como oportunidade de refletir sobre experiências dos que viveram antes de nós, articulando-as com a nossa contemporaneidade e, na medida do possível, projetando ações a partir do conhecimento e análise do passado.

As sociedades atuais são caracterizadas pelo afluxo de informações e a Educação Física está presente nelas de diferentes maneiras, servindo para justificar, legitimar ou contestar diversas mensagens. Propiciar condições para que tais processos sejam percebidos e compreendidos é uma das maneiras de reafirmar a conotação ética e humanística do conhecimento da área, que se impõe orientando escolhas, permitindo aos indivíduos perceberem as dimensões históricas de suas inserções sociais, políticas e culturais, fornecendo-lhes, então, instrumentos para escolherem o futuro que desejam.

Os seus princípios metodológicos do planejamento e organização didáticos-pedagógicas levam em conta a questão das individualidades. Sendo os ingressantes com conhecimentos diferentes e, conseqüentemente, com aproveitamento e aprendizado diferenciados, faz-se necessário considerar que a FEF já possui atividades de inclusão descritas nas políticas de atendimento ao discente.

Neste contexto, os professores são elementos fundamentais num processo que envolve sensibilidade de percepção dos mesmos e comprometimento com os princípios da Instituição. Foi fundamental na elaboração da matriz curricular deste Curso envolvimento de todo o corpo docente na elaboração do conteúdo programático dos vários componentes curriculares, com base em ementários que garantissem a disciplinaridade e a interdisciplinar integralizadas, sem perder de vista temas transversais, como, direitos humanos, sexualidade, meio ambiente, dentre outros.

No panorama da Educação Física brasileira, existem diversos modelos curriculares com bases epistemológicas e sociológicas distintas levando a metodologias de ensino diversos e invariavelmente divergentes, uma vez que observam a educação em diferentes concepções de homem e de sociedade. Dentre tais modelos destacam-se os da educação desenvolvimentista, educação física humanista, da qualidade de vida e promoção da saúde, educação do movimento, estudos cinesiológicos, educação do jogo, crítica superadora, abordagem crítica e emancipatória, dentre outras. Ao buscar a contextualização desse cenário com o corpo docente da Faculdade de Educação Física da UnB, observam-se dificuldades na identificação de um único currículo e, portanto, aqui teremos um currículo eclético com limitações evidentes, mas também com potencialidades uma vez que permite ao seu egresso fazer sua síntese de competência, habilidade, atitude e conhecimento que tenha seu significado pessoal.

Espera-se, entretanto, que tais modelos de currículo e suas vertentes pedagógicas, mesmo divergindo nos enfoques, confluem no ponto de chegada: um discente crítico e criativo (aluno autor). Isto requer dinâmicas de trabalho que adotem a perspectiva da pesquisa como princípio educativo, o ensinar pela pesquisa, a valorização das relações solidárias, o permear dos saberes em sala de aula. Pressupostos que estarão presentes no PPC de Educação Física da FEF baseados nos quatro saberes definidos pela UNESCO: saber aprender, saber ser, saber conviver e saber fazer.

Há vários docentes da FEF aderentes a metodologia freiriana, também conhecida como Educação Libertadora - entende o discente capaz de libertar-se por meio do conhecimento contextualizado em aspectos socioculturais e o contexto no qual ele está inserido, pois associar o conhecimento à realidade dele ajuda-o a compreender o mundo.

Outros, por sua vez, são adeptos do método construtivista piagetiano em que o conceito primordial é o entendimento de que o discente deve ter um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Os conteúdos didáticos servem de apoio para que o estudante, a partir deles, construam o saber. O processo estimula o debate, a formulação de hipóteses, a solução de problemas e o uso de vivências pessoais. O objetivo não é dar respostas ao estudante, e sim estimulá-lo a questionar. Assim, cada estudante tem seu individual caminhar.

Observa-se também no quadro docente da FEF aqueles que admiram o método sociointeracionista viygotskyana – uma abordagem histórica e cultural do desenvolvimento humano em que o discente só desenvolve cultura, linguagem e raciocínio se estiver em contato com seus pares, uma vez que os conhecimentos são mediados por aqueles que o cercam, e as trocas de experiências resultam nas funções mentais superiores. Esta metodologia estima as interações sociais, por isso os trabalhos grupais ganham proeminência. A bagagem histórica que o aluno traz é valorizada, bem como a curiosidade, a autonomia e a participação ativa.

Outro método presente no universo docente da FEF, o freinetiano (menos teórica e mais conectada com a vida), orienta-se na ideia de que a educação deve preparar o discente para a experimentação e realização de um trabalho real para atingir avanços no processo de aprendizado.

Finalmente, destaca-se as metodologias de ensino híbridas em que prevalecem as possibilidades tecnológicas dos tempos atuais. Entre elas está a sala de aula invertida, que inverte toda a conexão habitual da sala de aula. Nela, a aprendizagem se abre em casa, e não na instituição formadora. O discente faz suas próprias pesquisas na internet e em materiais didáticos *online* sobre conteúdos indicados previamente e quando chega em aula com conhecimento na bagagem, terá condições de debate temático com o docente e os outros estudantes. O método permite a flexibilizar do tempo da aula em si, que pode ser o espaço de aprofundamento de conteúdos e conhecimentos e de tirar dúvidas. O discente pode fixar ainda mais o conhecimento com recursos multimídia que podem ser disponibilizados pelo docente via, por exemplo, através de plataformas de aprendizagem – a UnB utiliza-se a plataforma Moodle. Vale salientar que as virtudes de tal metodologia é a flexibilidade, colaboração ativa, autonomia do discente, assim como seu protagonismo.

2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

A criação do Curso de Licenciatura EaD da Faculdade de Educação Física pelo

Programa da Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação, em 2007, fez com que o corpo docente da FEF desenvolvesse competência em metodologias próprias na educação *online*, incentivou a produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos adequados às tecnologias de educação a distância, seja na elaboração de material impresso para apoio aos componentes curriculares ou na construção de atividades diferenciadas que explorem os meios relacionados com o ler, o ver e o escrever, de maneira a extrapolar o uso tradicional do ouvir.

Em adição, a UnB desenvolve uma política de incentivo ao uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle como um espaço de construção coletiva e interativa do conhecimento. O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da citada plataforma é utilizada no processo ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de estratégias de ensino *online*, o que favorece a oferta dos componentes curriculares do Curso com uso de tecnologias de informação e comunicação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um sistema de gestão de ensino-aprendizagem *online* que possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, e demais pessoas envolvidas no curso.

Para este curso o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído digitalmente permitindo que, no conteúdo online, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador.

Cada usuário receberá um login e uma senha. A plataforma possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem. O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <http://www.ead.unb.br>. Essas atividades contribuem para que, no futuro, os egressos estejam familiarizados com tecnologias de informação e comunicação que serão estratégicas na otimização do processo de formação continuada.

Destaca-se que o presente Curso pretende continuar a investir na produção de materiais multimídia tais como vídeos, áudios, simulações, jogos interativos, objetos de aprendizagem, software educativo, conteúdos para o quadro digital, banco de objetos de aprendizagem com uso de conteúdos digitais disponibilizados em formato aberto na web, repositório e biblioteca virtual.

O uso das tecnologias de informação e comunicação além de outras finalidades, contribui para:

- melhorar o aproveitamento em disciplinas com elevado número de estudantes matriculados por turma;
- reduzir índices de reprovação e de evasão;
- reduzir o tempo de permanência do estudante na universidade;
- proporcionar a formação pedagógica dos docentes no uso das novas TICs;
- incentivar práticas pedagógicas inovadoras; promover a produção de materiais didáticos e o compartilhamento por meio de repositórios de objetos de aprendizagem.

O currículo prevê o uso das tecnologias de informação e comunicação na criação de uma rede de contatos comprometida com a construção e o compartilhamento de conhecimentos dos atores que transitam em torno do Curso:

a) orientação profissional dos estudantes da Educação Básica interessados no ingresso no curso de Educação Física por meio de encontros presenciais na escola e na universidade, articulados com a plataforma virtual;

b) produção de materiais didáticos multimídia (banco de objetos de aprendizagem: vídeos, áudios, simulações, jogos interativos) e elaboração de Planos de Ensino com metodologias híbridas (lousa digital) que contribuam para melhoria da qualidade do processo de formação de educadores e para a capacitação dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física no uso das TICs no âmbito de suas atividades pedagógicas e profissionais após a conclusão do curso;

c) orientação acadêmica, por meio da plataforma virtual, dos estudantes e profissionais ligados aos Projetos de Extensão de Ação Contínua da FEF, que atendem diabéticos, idosos, deficientes, dentre outros, que possuem diversos polos em regiões administrativas distantes entre si (Centro Olímpico/UnB, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina), e carecem de uma integração entre as equipes de trabalho;

d) acompanhamento e avaliação do currículo e dos estudantes egressos do presente Curso, a fim de criar uma rede de reflexão e estudos sobre as oportunidades vivenciadas ao longo do currículo universitário e as exigências do contexto de intervenção educacional em uma perspectiva de formação continuada;

e) capacitação dos docentes para construção coletiva de novas estratégias de avaliação, articuladas com os componentes curriculares propostos pela Comissão de Especialistas do INEP para a avaliação do ENADE, que permitam o acompanhamento e a supervisão do processo de formação profissional ao longo do curso, ou seja, não restringindo a avaliação no âmbito das disciplinas, mas criando a possibilidade de avaliações do período e uma avaliação ao final do curso.

Ao propor ações voltadas para cada um dos atores envolvidos com o curso (docentes, discentes em diversas fases do curso e egressos), pretende-se favorecer a institucionalização de práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, tanto na universidade como nos espaços de atuação profissional da Educação Física, de forma a criar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O curso de Graduação em Educação Física deve, portanto, investir na produção de materiais multimídia tais como vídeos, áudios, simulações, jogos interativos, objetos de aprendizagem, software educativo, conteúdos para o quadro digital, banco de objetos de aprendizagem com uso de conteúdos digitais disponibilizados em formato aberto na web, repositório e biblioteca virtual.

Além de outras finalidades descritas anteriormente, as TICs contribui para: melhorar o aproveitamento em disciplinas com elevado número de estudantes matriculados por turma; reduzir índices de reprovação e de evasão; reduzir o tempo de permanência do estudante na universidade; proporcionar a formação pedagógica dos docentes no uso das novas TICs; incentivar práticas pedagógicas inovadoras; promover a produção de materiais didáticos e o compartilhamento por meio de repositórios de objetos de aprendizagem. Em adição, as TICs possibilitam um maior protagonismo do estudante no processo ensino-aprendizagem, com base no desenvolvimento de sua autonomia de estudos, uma vez que os recursos *online* poderão ser acessados nos horários em que não estará em sala de aula. Além disso, permite que o estudante desenvolva o hábito de realizar produções textuais sobre os temas das disciplinas (fóruns, resenhas, seminários etc.), que na literatura corrente, se mostra muito mais efetivo, comparativamente a um curso com base meramente em aulas expositivas.

Quanto à materiais didáticos efetivos ao Curso, pretende-se cria-los como importantes canais de comunicação entre estudantes e professores a partir das diretrizes e princípios do PPC. Assim, tal proposta tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construírem juntos o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas.

Num projeto que se caracterize como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados no Moodle que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos alunos.

Em função do método escolhido para o curso, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os

alunos terão no decorrer do curso o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

No mesmo sentido serão utilizados os Recursos Educacionais Abertos (REA) que são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros.

Este Curso fomenta ainda os recursos didáticos disponibilizados no portal eduCAPES. O eduCAPES - portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB) é responsável pelo funcionamento sistêmico das bibliotecas da UnB, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão. Quando o estudante é matriculado na Universidade de Brasília ele recebe seu número de registro e e-mail institucional que possibilitam o acesso remoto ao acervo restrito da do SiB-UnB.

A BCE oferece um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da UnB. Todo o conteúdo, exceto o da Biblioteca Digital e Sonora, é aberto a toda a sociedade.

As bibliotecas digitais disponíveis no SiB-UnB são:

- a) Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente UnB;
- b) Repositório Institucional;
- c) Biblioteca Digital e Sonora;
- d) Biblioteca Digital de Coleções Especiais;
- e) Portal de Periódicos;
- f) Portal de Conferências.

2.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino adotada para o Curso presente qualifica-se como uma postura dialética frente ao conhecimento e à realidade, tendo em vista que durante todo ele, buscar-se-á a unidade teoria/prática.

Trata-se de uma visão que considera a multiplicidade de fatores e contradições que envolvem a sociedade e o processo de formação profissional e, nesse sentido, conhecer é construir relações e estabelecer inter-relações na decodificação do objeto de estudo.

A dialética entende o conhecimento como uma construção processual, inesgotável e complexa, que exige a interação entre professor/aluno na mediação com a realidade e os conhecimentos cientificamente produzidos, como bases para a elaboração de novos conhecimentos e, conseqüentemente, nova forma de ver a realidade.

A efetivação dessa postura metodológica é uma construção cotidiana, dinâmica, conceitual e histórica. Pressupõe uma visão de conhecimento que ultrapassa a mera reprodução e assimilação, requerendo que professores e estudantes assumam a condição de sujeitos ativos da história.

Ao longo do curso os estudantes terão oportunidade de serem avaliados de diferentes maneiras. Na elaboração do Plano de Curso de cada disciplina o docente deve fazer, em conjunto com os estudantes, uma reflexão crítica sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos e as estratégias de avaliação mais adequadas de acordo com os objetivos do curso.

Dessa maneira, o momento de avaliação deve se transformar em um laboratório de práticas pedagógicas, no qual o docente aproveita o ensejo para capacitar os estudantes a selecionar, planejar, elaborar e executar diversas estratégias de avaliação. Sempre que possível, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve ser conjunta, de forma a envolver diretamente os estudantes nas diferentes etapas do processo.

- Prova objetiva
- Prova dissertativa
- Resenha
- Pesquisa bibliográfica
- Portfólio
- Relatório

- Entrevista
- Aplicação de questionário
- Seminário
- Observação
- Trabalho em grupo
- Prova oral
- Simulado
- Elaboração de projeto
- Dinâmicas de grupo
- Participação nos debates
- Relato de experiência
- Solução de problemas
- Autoavaliação
- Memorial
- Monografia
- Vídeo
- Sítio
- Blog
- Fotografia
- Pesquisa de campo
- Experiência em laboratório
- Pesquisa pedagógica

2.9.1 Avaliação e acompanhamento

A avaliação do currículo de Graduação em Educação Física e de sua implantação deverá ser realizada por meio da associação de várias abordagens, distribuídas de acordo com a linha de tempo abaixo:

Primeiro período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)

Segundo período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação de egressos
- c) Avaliação centrada nos objetivos
- d) Avaliação centrada na administração

Terceiro período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação centrada nos empregadores

Quarto período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação de egressos
- c) Avaliação centrada nos objetivos
- d) Avaliação centrada na administração

Quinto período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos),

Sexto período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação de egressos
- c) Avaliação centrada nos objetivos
- d) Avaliação centrada na administração

Sétimo período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação de egressos
- c) Avaliação centrada nos objetivos
- d) Avaliação centrada na administração

Oitavo período:

- a) Avaliação centrada nos participantes (docentes, discentes e técnicos)
- b) Avaliação de egressos
- c) Avaliação centrada nos objetivos
- d) Avaliação centrada na administração
- e) Avaliação centrada nos empregadores
- f) Avaliação centrada nos especialistas

Semestralmente – avaliação centrada nos participantes: por meio de um seminário de avaliação do currículo e das disciplinas com a participação conjunta dos professores e estudantes (organizados por período e por área de conhecimentos), combinado com estratégias específicas para cada um dos segmentos: estudantes, professores e técnicos- administrativos;

Anualmente – avaliação dos egressos: por meio de questionário que avalie o processo de formação profissional e as características do mundo do trabalho.

Assim como avaliação centrada nos objetivos (definidos de forma coletiva a partir das etapas anteriores, de forma a cruzar três eixos de objetivos: (1) da universidade; (2) da realidade educacional e (3) dos estudantes e avaliação centrada na administração (comparar as dimensões formativa e somativa da capacidade de lidar com: (a) contexto; (b) planejamento, (c) processo e (d) produto.

Duas vezes ao longo do ciclo de formação – avaliação centrada nos empregadores: por meio de um encontro com a participação de pessoas responsáveis pela contratação de recursos humanos nos diversos espaços de atuação profissional do professor de Educação Física;

De quatro em quatro anos – avaliação centrada em especialistas: por meio de consultores externos que apresentem uma análise tomando por base padrões públicos de excelência educacional, como os definidos, por exemplo, pelo INEP.

2.9.2 Ações decorrentes do processo de avaliação

O sistema de autoavaliação bem como de avaliação externa da Universidade de Brasília segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Todos os componentes curriculares do Curso e seus responsáveis em suas ofertas serão avaliados pelos alunos ao término de cada período letivo. Essa avaliação poderá ser feita através de questionários dentro da plataforma de aprendizagem. As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, serão

de responsabilidade do grupo que compõe o NDE, coordenação do Curso e do Colegiada de Graduação, como última instância.

2.10 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do Curso. Tal gestão, e seus respectivos processos de avaliação, será realizada com a participação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UnB.

2.11 Principais diferenças entre o currículo vigente e o proposto

O currículo do novo PPC está orientado pela Resolução CES/CNE nº 06/2018 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs para a área de Educação Física via Área Básica de Ingresso – ABI com formação/terminalidade em Licenciatura e/ou Bacharelado, tendo como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Considerando a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos da UnB terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

No início do 4º (quarto) período, a Faculdade de Educação Física da UnB realizará uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura -

com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) período, definir sua escolha.

Quanto à definição da escolha da formação específica que o graduando pretende trilhar, a FEF adotará regras já descritas no item 1.2.3. deste PPC.

Em adição, o novo PPC está alinhado com a Resolução CES/CNE nº 02/2019 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente, as quais pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na Base Nacional de Comum Curricular – BNCC da Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, será requerido do licenciando deste Curso o desenvolvimento das correspondentes competências gerais e específicas docentes contempladas em três dimensões básicas, de modo interdependente e sem hierarquia, que se integram e se complementam na ação docente: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Este Curso de Educação Física, via ABL, proposto possui um tronco comum (básico) de disciplinas e o compromisso com uma metodologia de trabalho que visa articular ensino, pesquisa e extensão. E, um tronco específico da Licenciatura cuja diferença reside no fato de que a ela robustecerá competências diretamente ligadas à prática pedagógica na Educação Básica, enquanto o tronco do Bacharelado, por sua vez, oferecerá formação em áreas que despontam como propícias à atuação do profissional de Educação Física em outros espaços sociais de trabalho fora da escola, tais como clubes, academias, parques, hotéis, hospitais, centros de saúde, centros de recreação e lazer, indústrias, empresas, dentre outros.

Quanto ao Curso vigente de Bacharelado, seu currículo foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referiam ao curso de graduação específico de Educação Física, no país. Os dispositivos que tratam de aspectos gerais de cursos de licenciatura constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CES nº 58/2004; a Resolução CNE/CES nº 7/2004; o Parecer CNE/CES nº 138/2002, e o Parecer CNE/CES nº 142/2007, que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena.

Quanto ao Curso vigente de Licenciatura, seu PPC foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referiam tanto a cursos de licenciatura em geral quanto ao curso de graduação específico de Educação Física, no país. Os dispositivos que tratam de aspectos gerais de cursos de licenciatura constam das

Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CP nº 9/2001; a Resolução CNE/CP nº 1/2002; e a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que versam sobre Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Complementarmente, foram levados em consideração dispositivos específicos da formação superior em Educação Física, como o Parecer CNE/CES nº 58/2004; a Resolução CNE/CES nº 7/2004; o Parecer CNE/CES nº 138/2002; e o Parecer CNE/CES nº 142/2007, que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena.

3 CORPO DOCENTE

3.1 Núcleo Docente Estruturante NDE

Ver Regulamento no item 5. APÊNDICE, subitem 5.4.

Em atendimento a Resolução MEC/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE em instituições de ensino superior do país, este Curso terá o seu NDE constituído por um grupo de docentes, com atribuições consultivas (não deliberativas) acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Dentre tais atribuições destacam-se:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das DCNs do presente Curso.

O NDE será composto por no mínimo 05 (cinco) membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dele, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

3.2 Atuação do coordenador

O curso de graduação em Educação Física terá dois coordenadores, escolhidos entre os professores do quadro de pessoal docente permanente da FEF/UnB com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília (Art. 91). Um dos coordenadores será responsável pela gestão acadêmica e administrativa do terminalidade da licenciatura e, o outro, com as mesmas responsabilidades da terminalidade do bacharelado.

Compete aos coordenadores deste Curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo junto ao Colegiado do Curso, do qual é membro

nato, e junto às demais instâncias internas pertinentes (Art. 92).

O regime de trabalho do coordenador deste Curso será de tempo integral com dedicação exclusiva à FEF/UnB a fim de possibilitar com competência o atendimento às questões administrativas e acadêmicas, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar, assim como a representatividade no Conselho da FEF e no Colegiado de Ensino de Graduação através um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

3.3 Corpo docente

O corpo docente da Faculdade de Educação Física, composto de professores de tempo integral com dedicação exclusiva à FEF/UnB, é constituído de 48 professores, sendo 47 doutores e 1 graduado.

Existe ainda uma vaga aberta, destinada à realização de Concurso Público em andamento.

O quadro abaixo nomina cada um desses professores bem como apresenta a data de ingresso, a titulação e o regime jurídico de cada um.

Nome	Admissão	Categoria	Escolaridade	Regime Jurídico
Adauto Joao Pulcinelli	11/03/1993	Docente	Doutorado	Estatutário
Aldo Antônio de Azevedo	07/07/1993	Docente	Doutorado	Estatutário
Alexandre Jackson Chan Vianna	03/06/2011	Docente	Doutorado	Estatutário
Alexandre Luiz G. de Rezende	17/05/1996	Docente	Doutorado	Estatutário
Alfredo Feres Neto	12/07/2006	Docente	Doutorado	Estatutário
Alice Maria Correa Medina	11/03/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Americo Pierangeli Costa	19/02/2013	Docente	Doutorado	Estatutário
Amilton Vieira	14/01/2019	Docente	Doutorado	Estatutário
Ana Cristina De David	28/10/1992	Docente	Doutorado	Estatutário
André Luiz Teixeira Reis	25/10/2005	Docente	Doutorado	Estatutário
Claudia Maria Goulart dos Santos	24/04/1996	Docente	Doutorado	Estatutário
Daniel Cantanhede Behmoiras	24/01/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Dulce Maria Filgueira De Almeida	05/07/2002	Docente	Doutorado	Estatutário
Edson Marcelo Húngaro	03/06/2009	Docente	Doutorado	Estatutário
Felipe Rodrigues da Costa	11/06/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Fernando Mascarenhas Alves	19/03/2009	Docente	Doutorado	Estatutário
Glauco Falcão de Araújo Filho	01/09/1992	Docente	Graduação	Estatutário

Guilherme Eckhardt Molina	19/03/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Ingrid Dittrich Wiggers	22/07/2009	Docente	Doutorado	Estatutário
Iran Junqueira de Castro	31/01/1974	Docente	Doutorado	Estatutário
Jaciara Oliveira Leite	25/01/2019	Docente	Doutorado	Estatutário
Jake Carvalho do Carmo	01/03/1986	Docente	Doutorado	Estatutário
Jane Dullius	01/09/1997	Docente	Doutorado	Estatutário
Jonatas Maia da Costa	16/01/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Juan Carlos Perez Morales	29/10/2018	Docente	Doutorado	Estatutário
Julia Aparecida Devede Nogueira	30/10/2006	Docente	Doutorado	Estatutário
Lauro Casqueiro Vianna	14/03/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Leonardo Lamas Leandro Ribeiro	05/09/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Lídia Mara Aguiar Bezerra Melo	25/02/2013	Docente	Doutorado	Estatutário
Luciana Hagstrom Bex	27/12/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Luiz Cezar dos Santos	01/12/1992	Docente	Doutorado	Estatutário
Luiz Guilherme Grossi Porto	01/02/2013	Docente	Doutorado	Estatutário
Marcelo de Brito	20/10/1992	Docente	Doutorado	Estatutário
Marisete Peralta Safons	10/07/1995	Docente	Doutorado	Estatutário
Martim Francisco Bottaro Marques	02/03/2010	Docente	Doutorado	Estatutário
Paulo Henrique Azevedo	05/09/1994	Docente	Doutorado	Estatutário
Paulo Jose Barbosa Gutierrez Filho	19/03/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Pedro Fernando Avalone de Athayde	12/03/2014	Docente	Doutorado	Estatutário
Renato Bastos Joao	21/10/2011	Docente	Doutorado	Estatutário
Ricardo Flavio de Araújo Bezerra	12/04/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Ricardo Jacó de Oliveira	29/07/2009	Docente	Doutorado	Estatutário
Ricardo Moreno Lima	24/06/2010	Docente	Doutorado	Estatutário
Rinaldo André Mezzarane	21/11/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Rochelle Rocha Costa	30/06/2022	Docente	Doutorado	Estatutário
Romulo Maia Carlos Fonseca	26/11/2021	Docente	Doutorado	Estatutário
Rosana Amaro	07/11/2016	Docente	Doutorado	Estatutário
Tiago Guedes Russomanno	30/11/2012	Docente	Doutorado	Estatutário
Victor Lage	17/11/2016	Docente	Doutorado	Estatutário

3.4 Colegiado do Curso

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade de Brasília, será responsabilidade do Colegiado de Graduação da Faculdade de Educação Física a coordenação didático-científica do Curso de Graduação em Educação Física por área básica de ingresso - ABL (Art. 30), assim como a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. Este Colegiado será composto por docentes em efetivo exercício na unidade acadêmica, por representantes dos estudantes e por servidores técnico-administrativos.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Espaços de trabalho e recursos

a) Espaços reservados para professores de tempo integral, como gabinetes de trabalho, conforme orienta o Indicador 3.1 do Instrumento de avaliação do Inep.

A Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília conta com diversos espaços reservados para docentes em tempo integral, tais como 19 gabinetes de trabalho no Mezanino da FEF; 12 gabinetes nos laboratórios na FEF, além de uma sala para os coordenadores de Graduação, Pós-graduação e Ensino a Distância (EAD). Além disso, o Centro Olímpico conta com 5 gabinetes de trabalho, 6 laboratórios e 3 espaços com gabinetes para projetos de extensão.

b) Sala do coordenador do Curso.

A Faculdade de Educação Física da UnB dispõe de uma sala de Coordenação de Curso que abrangerá o Curso de Educação Física contendo um mobiliário completo (mesa com gaveteiro, computador, poltrona para professor, poltrona para atendimento ao aluno e armário) para cada Coordenador.

c) Sala coletiva de professores.

A Faculdade de Educação Física da UnB possui sala coletiva de professores contendo mesa oval com 10 poltronas, o que possibilita a interação entre docentes e configura-se como um ambiente confortável e adequado para reuniões. A sala é equipada com televisor, ar-condicionado, computadores, mesa de café e janelas. Além disso, os professores podem utilizar a sala de reuniões anexa a direção com 8 cadeiras e 2 mesas redondas para reuniões.

d) Salas de aula a serem utilizadas no Curso.

A Faculdade de Educação Física da UnB conta com 7 salas de aulas equipadas com projetor de multimídia, computador, mesa de professor, poltrona para professor, 50 carteiras escolares com apoio de braço, inclusive para canhoto, ar-condicionado, persianas e janelas amplas. Além disso, a FEF possui um auditório com capacidade para 110 pessoas que também é disponibilizado para aulas de caráter mais global, como a recepção de novos alunos na semana de ambientação para calouros. O Centro Olímpico abarca 5 salas de aula com as mesmas características, destacando-se por serem locais de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Cabe salientar que as salas de aula da FEF possuem planejamento, em andamento, de

elevador para garantir a acessibilidade necessária a todos os alunos.

e) Recursos de TICs ao trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo.

A Faculdade de Educação Física da UnB contempla os docentes, coordenadores e técnicos administrativos com computadores de qualidade que atende às necessidades de realização de trabalho de maneira apropriada para cada finalidade, sendo essas de pesquisa, extensão, material didático, apoio para processos administrativos e disponibilidade de microfones e câmeras para uso em reuniões online oficiais.

4.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos alunos

a) Ambientes e equipamentos de informática pelo corpo discente.

A Faculdade de Educação Física da UnB possui um laboratório de informática contendo 23 computadores, os quais possibilitam aos alunos utilizarem a internet como ferramenta de ensino aprendizagem essencial para a formação acadêmica no Curso de Educação Física na Universidade de Brasília.

b) Acessibilidade digital e comunicacional.

A Faculdade de Educação Física da UnB possui acesso à internet, com alta qualidade e velocidade, nas dependências dessa unidade bem como no Centro Olímpico.

4.3 Biblioteca

a) Acervo bibliográfico utilizado no funcionamento do Curso.

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. O curso de Educação Física utilizará todo acervo físico e virtual da BCE para o desenvolvimento de todos os seus componentes curriculares.

b) Serviços prestados pela Biblioteca Central da UnB - BCE e descrição de laboratórios e equipamentos de informática disponíveis relativamente ao Curso.

Entre os serviços oferecidos pela BCE, podem ser citados: empréstimos de

livros e notebooks, bases de dados de periódicos nacionais e internacionais, atendimento via e-mail e chat, capacitações síncronas e assíncronas, digitalização de acervos, entre outros serviços. Além disso, a Biblioteca Central conta com dois laboratórios de acesso digital, configurados com o sistema operacional Windows 7 e pacote LibreOffice.

c) Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A Biblioteca Central da UnB disponibiliza acesso online a bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. As bases dão acesso a mais de 50 mil títulos de periódicos científicos e mais de 350 mil livros digitais. Além disso, é possível reservar livros físicos de forma remota e realizar seu empréstimo por balcões de autoatendimento.

d) Recursos para atendimento educacional especializado e ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A BCE possui um serviço de atendimento individualizado para pesquisadores, docentes e discentes. Esse serviço abrange essencialmente orientação à pesquisa em bases de dados. Além disso, a Biblioteca possui uma Biblioteca Digital e Sonora (BDS), criada com o objetivo de atender a demanda dos deficientes visuais (da UnB e da comunidade em geral), coletando, reunindo, organizando e armazenando materiais em formato digital a fim de satisfazer as necessidades de informação de seus usuários.

e) Informações relativas à dinâmica e horário de funcionamento.

A BCE funciona de segunda a sexta, das 7h às 23h45 e aos feriados e finais de semana, das 7h às 19h.

4.4 Serviços Especializados

A Faculdade de Educação Física possui 18 laboratórios, um grupo e um centro de pesquisa para apoio à formação básica e específica conforme detalhamento a seguir:

1. Laboratório Ensino de Ciência da Computação Aplicada a Educação Física e Esporte (Labtic);
2. Laboratório Biomecânica e Processamento de Sinais Biológicos;
3. Laboratório Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza (Necon);
4. Lab. Pesquisa Sobre Corpo e Educação (Imagem);
5. Laboratório Pesquisa e Formação Socio-crítica em Educação Física,

Esporte e Lazer (AVANTE);

6. Laboratório Análise do Movimento Humano (LAMB);
7. Laboratório Pesquisa em Treinamento de Força (LPTFf);
8. Laboratório do Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício (GEFS);
9. Laboratório do Grupo De Estudo em Educação Física e Saúde Coletiva (GEFSC);
10. Laboratório de Processamento de Sinais Biológicos e Controle Motor (LACOMOF);
11. Laboratório de Fisiologia Integrativa (Neurovasq);
12. Laboratório de Fisiologia do Exercício Aeróbico e Anaeróbico;
13. Laboratório de Pesquisa e Estudo em Massoterapia, Atividades Corporais e Saúde (LAPEDMACS);
14. Laboratório de Atividade Motora Adaptada (LABAMA);
15. Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte (GESPORTE);
16. Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Exercício e Doenças Crônicas e/ou Neurodegenerativas (GEPEX);
17. Laboratório de Análise do Desempenho e Ensino do Esporte (LABESPORTE);
18. Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos (GEPAFI);
19. Grupo de Estudo em Atividade Física e Saúde (GEAFS);
20. Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer do Distrito Federal (CEDES).

5 APÊNDICES

5.1 Regulamento do Curso

Faculdade de Educação Física Regulamento do Curso de Graduação em Educação Física - ABI

O Conselho da Faculdade de Educação de Educação Física da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e competências estatutárias e regimentais, em sua 244ª Reunião Ordinária, realizada em 22 de setembro de 2022, aprova o Regulamento do Curso de Graduação em Educação Física com terminalidade/formação em Licenciatura e Bacharelado, turno diurno e presencial.

CONSIDERANDO:

- A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE nº 221, de 27 de dezembro de 1996, quanto às normas para o estabelecimento de equivalência entre disciplinas ministradas na UnB;
- A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, Licenciatura e Bacharelado, na modalidade Presencial;
- A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que trata das Diretrizes Curriculares de Graduação em Educação Física;
- Resolução do Conselho Pleno – CP do Conselho Nacional de Educação - CNE nº 2/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituição da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – BNCC;
- O Estatuto e Regimento Geral da UnB; e
- A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB nº 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, turno diurno, na modalidade presencial, com terminalidade/formação em Licenciatura e Bacharelado tem como perfil do egresso o que se segue:

- Na terminalidade/formação em Licenciatura como aquele que detenha conhecimentos das diferenças individuais e sociais: como as físicas, motoras, afetivas, cognitivas e socioculturais do seu futuro aluno (crianças, jovens e adultos) da Educação Básica para intervir com a cultura do movimento humano, tematizados no jogo, esporte, dança, ginástica, lutas, dentre outras manifestações emergente. Em adição, conhecimentos pedagógicos sobre didáticas voltadas aos conteúdos da Educação Física em articulação a diferentes perfis de alunos da Educação Básica, e conhecimentos específicos da área de ensino e de aprendizagem, especialmente os aplicados à Educação Física. Por fim, habilitado para atuar de forma interdisciplinar em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano.
- Na terminalidade/formação em Bacharelado como aquele que detenha destacadamente competências na intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais. Dentre outras competências da formação de bacharelado espera-se que saiba intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Em adição, saiba intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo. Por fim, saiba intervir de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer.

Desta forma a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília

RESOLVE:

Art. 1º Instituir regulamento com as regras gerais a serem observadas no funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física com terminalidade/formação em Licenciatura e Bacharelado, turno diurno, na modalidade

presencial;

Art. 2º O Curso de Graduação em Educação Física possuirá para fins de integralização uma carga horária total de 3.515 (três mil quinhentas e quinze) horas para cada uma das terminalidades conforme a seguinte distribuição:

I. Na licenciatura duas mil seiscentas e oitenta e cinco (2685) horas, e no Bacharelado duas mil seiscentas e oitenta e cinco (2.685) horas em componentes curriculares obrigatórios:

a) Para ambas terminalidades serão alocadas seiscentas e quarenta e cinco (645) horas para o Estágio Curricular obrigatório, computando para o estágio 1, Pedagogia da Educação Física, no quinto período cento e noventa e cinco (195) horas e nos estágios 2, 3 e 4 de ambas terminalidades computando cento e cinquenta (150) horas para cada um entre os componentes curriculares.

Componente Curricular Obrigatório comum ao Bacharelado e Licenciatura	
Estágio 1 – Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física (5º período);	195 horas
Estágio 4 – Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (8º período)	150 horas
Componente Curricular Obrigatório específico para a Licenciatura:	
Estágio 2 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2 (6º período)	150 horas
Estágio 3 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3 (7º período)	150 horas
Componente Curricular Obrigatório específico para o Bacharelado	
Estágio 2 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2 (6º período)	150 horas
Estágio 3 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3 (7º período)	150 horas

b) Sessenta (60) horas são alocadas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obrigatório, distribuídas em duas (2) atividades, enquanto componentes curriculares, de trinta (30) horas cada uma.

Nome do componente curricular	Terminalidade	Tipo de componente	Total do componente
Trabalho de Conclusão de Curso 1	Licenciatura e Bacharelado	Atividade Individual	30
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Licenciatura	Licenciatura	Atividade Individual	30
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Bacharelado	Bacharelado	Atividade Individual	30

c) Trezentas e sessenta (360) horas de Atividades de Extensão em ambas terminalidades. A terminalidade bacharelado terá como carga horária extensionista presencial em disciplinas o total de 300 horas. Para a terminalidade Licenciatura, a

carga horária extensionista presencial em disciplinas totaliza 240 horas. Nesse sentido, o estudante de bacharelado deverá integralizar, conforme o regulamento de extensão 60 horas e o estudante de licenciatura deverá integralizar 120 horas.

Lista das disciplinas com carga horária extensionista presencial

Nome do componente curricular	Terminalidade	Carga Horária Extensionista Presencial	Total do componente
Metodologia do Atletismo	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia do Jogo	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia dos Esportes Coletivos	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia das Atividades Gímnicas	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia da Dança e Expressão Corporal	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia das Lutas	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia das Atividades Aquáticas	Licenciatura e Bacharelado	30	60
Metodologia da Musculação	Bacharelado	30	60
Educação Física para Grupos Especiais	Bacharelado	30	60

II. Para cada terminalidade tem-se quatrocentas e oitenta (480) horas de componentes curriculares optativos, dos quais trezentos e sessenta (360) horas poderão ser integralizados em disciplinas de módulo livre, nos termos do art. 89, § 3º, do Regimento Geral da UnB;

III. Trezentas e cinquenta (350) horas em Estudos Integradores (Atividades Complementares) como componente obrigatório para a integralização do Curso em ambas terminalidades;

IV. Cada uma das terminalidades, Licenciatura e Bacharelado, terá a duração de oito (08) períodos letivos, respeitando a duração máxima de 12 períodos de permanência no Curso. Para o núcleo comum, recomenda-se cursar ao menos 390 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 465 horas em disciplinas por nível, de modo a integralizar a primeira etapa do curso em um período de quatro níveis. Para a terminalidade licenciatura, recomenda-se cursar ao menos 375 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 450 horas em disciplinas por nível,

de modo a integralizar a terminalidade do curso em um período de quatro níveis, totalizando 8 níveis ao se somar etapa comum e a terminalidade licenciatura. Para a terminalidade bacharelado, recomenda-se cursar ao menos 390 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 510 horas em disciplinas por nível, de modo a integralizar a terminalidade do curso em um período de quatro níveis, totalizando 8 níveis ao se somar etapa comum e a terminalidade licenciatura. Recomenda-se ainda a observação da quantidade horas em estudos integradores (atividades complementares). Sugere-se que a carga horária de 330 horas seja distribuída ao longo da formação, com integralização mínima por nível de 45 horas.

§ 1º Para o núcleo comum, recomenda-se cursar ao menos 390 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 460 horas em disciplinas por nível, de modo a integralizar a primeira etapa do curso em um período de quatro níveis.

§ 2º Para a terminalidade licenciatura, recomenda-se cursar ao menos 375 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 490 horas em disciplinas por nível, de modo a integralizar a terminalidade do curso em um período de quatro níveis, totalizando 8 níveis ao se somar etapa comum e a terminalidade licenciatura.

§ 3º Para a terminalidade bacharelado, recomenda-se cursar ao menos 390 horas em disciplinas por nível, observando o limite máximo de 495 horas em disciplinas por nível, de modo a integralizar a terminalidade do curso em um período de quatro níveis, totalizando 8 níveis ao se somar etapa comum e a terminalidade bacharelado.

§ 4º A quantidade de horas de estudos integradores será de no mínimo 330 horas distribuídas ao longo da formação, entretanto, o estudante deverá integralizar pelo menos 45 horas no tronco comum para totalizar 1.605 horas e, as demais horas (285 horas) no decorrer do curso.

V. Cada uma das terminalidades, Licenciatura e Bacharelado, terá a duração de oito (08) períodos letivos, respeitando a duração máxima de 12 períodos de permanência no Curso, sendo quatro (04) períodos letivos com prazo máximo de seis (06) para etapa comum e o mesmo prazo e distribuição para as terminalidades Licenciatura e Bacharelado;

VI. Caso o estudante aspirar a segunda terminalidade, após ter concluído a primeira, a duração máxima será de mais 06 semestres adicionais para concluir os componentes curriculares obrigatórios da segunda formação;

§ 5º Os limites informados no parágrafo anterior podem ser flexibilizados no caso de componentes curriculares constituírem os últimos necessários para a conclusão do Curso.

§ 6º O Curso de Graduação em Educação Física prevê a estrutura curricular

conforme requeira a experiência na implantação do PPC;

Art. 3º Regras de escolha às etapas específicas - licenciatura ou bacharelado

No início do 4º (quarto) período, a FEF realizará uma consulta oficial por escrito a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica – licenciatura ou bacharelado.

No final do 4º (quarto) período, optarão para as terminalidades de licenciatura ou bacharelado no máximo 50 alunos (cinquenta) para cada uma, sendo o Índice de Rendimento Acadêmico da UnB – IRA o critério definidor - priorizando-o do seu maior valor para o seu menor valor, ou seja, o graduando com melhor IRA tendo prioridade de escolha.

Em caso de empate entre graduandos no critério IRA, em ordem de prioridade, serão utilizados:

- a) o número de créditos cursados obrigatórios e optativos;
- b) número de monitorias;
- c) projetos institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica e docência;
- d) horas computadas em estudos integradores.

Somente serão classificados os graduandos que estiverem no 4º (quarto) período e não possuírem mais de 3 disciplinas pendentes no tronco comum.

Os estudantes que ingressarem no curso por meio de transferência, obrigatória ou facultativa, serão avaliados por critérios diferenciados a ser debatidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º Para integralização do Curso, o estudante precisa ser aprovado nos componentes curriculares obrigatórios listados no Fluxo e integralizar o limite mínimo previsto no art. 2º, II, em componentes curriculares optativos. Além disso, o discente deverá integralizar o mínimo previsto em atividades complementares, de acordo com o art. 2º do Regulamento de Estudos Integradores;

Parágrafo único. O quantitativo de horas integralizadas conforme o PPC, no Estágio Curricular Obrigatório, no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos Estudos Integradores (atividades complementares) e nas Atividades de Extensão segue as normas específicas sobre essas atividades, conforme respectivos regulamentos, anexos ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UnB.

Art. 5º O acesso ao Curso de Graduação em Educação Física se dá por meio de processos seletivos considerando as formas de acesso possíveis na UnB, observado o disposto nos artigos 87 e 120 de seu Regimento Geral.

Art. 6º A orientação quanto à implementação do currículo, as estratégias para

o ensino, a aprendizagem e sua avaliação, tendo em vista o perfil do egresso/profissional desejado, com base nas concepções pedagógicas e metodológicas para o Curso, são apresentadas no seu Projeto Pedagógico.

Art. 7º Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pelo Colegiado de Graduação e Extensão da FEF, e caso necessários, em última instância no Conselho da FEF.

Art. 8º Este regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 22 de setembro de 2022.

Quadro 1. Fluxo do Curso - Tronco comum

1º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0409	Sim	Anatomia Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0458	Sim	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0460	Sim	Metodologia do Atletismo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0461	Sim	Metodologia do Jogo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0462	Sim	Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 1º Nível:								300	
2º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0463	Sim	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0476	Sim	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer	Disciplina			60	0	60	
FEF0465	Sim	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0466	Sim	Metodologia dos Esportes Coletivos	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0467	Sim	Metodologia das Atividades Gímnicas	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0468	Sim	Ciência e Pesquisa em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
Total de horas do 2º Nível:								360	

3º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0143	Sim	Fisiologia do Exercício I	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0469	Sim	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0470	Sim	Lazer, Trabalho e Sociedade	Disciplina			60	0	60	
FEF0471	Sim	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0472	Sim	Metodologia da Dança e Expressão Corporal	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0473	Sim	Estatística	Disciplina			60	0	60	
Total de horas do 3º Nível:								360	
4º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0145	Sim	Fisiologia do Exercício II	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0474	Sim	Epidemiologia e Saúde em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0475	Sim	Medidas e Avaliação em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0464	Sim	Corpo e Cultura	Disciplina			60	0	60	
FEF0477	Sim	Gestão em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0478	Sim	Didática da Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0479	Sim	Metodologia das Lutas	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 4º Nível:								420	

Quadro 2. Resumo das Cargas Horárias do Tronco Comum

Quadro Resumo do Tronco Comum									
Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teóricas	Total Presencial	Total EAD	Extensionista Autônoma	Total dos Componentes	Optativa/Módulo Livre	Estudos Integradores	Total Tronco Comum
270	210	960	1440	0	0	1440	120	45	1605

Quadro 4. Fluxo do Curso – Terminalidade Bacharelado

1º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0409	Sim	Anatomia Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0458	Sim	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0460	Sim	Metodologia do Atletismo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0461	Sim	Metodologia do Jogo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0462	Sim	Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 1º Nível:								300	
2º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0463	Sim	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0476	Sim	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer	Disciplina			60	0	60	
FEF0465	Sim	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0466	Sim	Metodologia dos Esportes Coletivos	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0467	Sim	Metodologia das Atividades Gímnicas	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0468	Sim	Ciência e Pesquisa em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
Total de horas do 2º Nível:								360	

3º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0143	Sim	Fisiologia do Exercício I	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0469	Sim	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0470	Sim	Lazer, Trabalho e Sociedade	Disciplina			60	0	60	
FEF0471	Sim	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0472	Sim	Metodologia da Dança e Expressão Corporal	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0473	Sim	Estatística	Disciplina			60	0	60	
Total de horas do 3º Nível:								360	
4º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0145	Sim	Fisiologia do Exercício II	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0474	Sim	Epidemiologia e Saúde em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0475	Sim	Medidas e Avaliação em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0464	Sim	Corpo e Cultura	Disciplina			60	0	60	
FEF0477	Sim	Gestão em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0478	Sim	Didática da Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0479	Sim	Metodologia das Lutas	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 4º Nível:								420	

5º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0480	Sim	Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física	Disciplina	135		60	195	0	195	
FEF0481	Sim	Metodologia das Atividades Aquáticas	Disciplina		30	30	60	0	60	
FEF0482	Sim	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	Disciplina	30		30	60	0	60	
Total de horas do 5º Nível:									315	

6º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0483	Sim	Estágio Supervisionado Bacharelado em Educação Física 2	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0484	Sim	Pesquisa em Educação Física	Disciplina			60	60	0	60	
FEF01485	Sim	Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo	Disciplina	15		45	60	0	60	
FEF0486	Sim	Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo	Disciplina	30		30	60	0	60	
FEF0487	Sim	Metodologia da Musculação	Disciplina		30	30	60	0	60	
Total de horas do 6º Nível:									390	

7º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0488	Sim	Estágio Supervisionado Bacharelado em Educação Física 3	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0489	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Atividade de Orientação Individual			30	30	0	30	
FEF0490	Sim	Educação Física para Grupos Especiais	Disciplina		30	30	60	0	60	
FEF0491	Sim	Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública	Disciplina	15		45	60	0	60	
FEF0494	Sim	Atividade Autônoma 1	Atividade Autônoma		60		60	0	60	
Total de horas do 7º Nível:									360	

8º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0492	Sim	Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0493	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 2 - Bacharelado	Atividade de Orientação Individual			30	30	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso 1
Total de horas do 8º Nível:									180	

Quadro 5. Resumo das Cargas Horárias do Bacharelado

Quadro Resumo do Bacharelado									
Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teóricas	Total Presencial	Total EAD	Extensionista Autônoma	Total dos Componentes	Optativa/Módulo Livre	Estudos Integradores	Total Licenciatura
765	300	1560	2625	0	60	2685	480	350	3515

Quadro 6. Lista de Optativas do curso de Bacharelado.

Lista de componentes curriculares optativos do Curso - Bacharelado			
Código	Componente curricular	Carga horária	Pré-requisito
LIP0174	Língua de Sinais Brasileira - Básico	60	não possui
FEF0481	Metodologia das Atividades Aquáticas	60	não possui
FEF0495	Teorias da Educação e Educação Física Escolar	60	não possui
FEF0496	Educação Física na Educação Básica	60	não possui
FEF0498	Pesquisa em Educação Física Escolar	60	não possui
FEF0499	Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física	60	não possui
FEF0501	Educação Física, Escola e Promoção da Saúde	60	não possui
FUP0288	Introdução à Estatística	60	não possui
HIS0111	História Social e Política do Brasil	60	não possui
TEF0011	Psicologia da Educação	60	não possui
SOL0042	Introdução à Sociologia	60	não possui
TEF0003	Educação Inclusiva	60	não possui
FCE0193	Fundamentos de Fisioterapia	30	não possui

Quadro 7 – Fluxo do Curso – Terminalidade Licenciatura

1º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0143	Sim	Anatomia Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0469	Sim	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0470	Sim	Metodologia do Atletismo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0471	Sim	Metodologia do Jogo	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0472	Sim	Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 1º Nível:								300	
2º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0463	Sim	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0476	Sim	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer	Disciplina			60	0	60	
FEF0465	Sim	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0466	Sim	Metodologia dos Esportes Coletivos	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0467	Sim	Metodologia das Atividades Gímnicas	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0468	Sim	Ciência e Pesquisa em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
Total de horas do 2º Nível:								360	

3º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0143	Sim	Fisiologia do Exercício I	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0469	Sim	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0470	Sim	Lazer, Trabalho e Sociedade	Disciplina			60	0	60	
FEF0471	Sim	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0472	Sim	Metodologia da Dança e Expressão Corporal	Disciplina		30	60	0	60	
FEF0473	Sim	Estatística	Disciplina			60	0	60	
						60	0	60	
Total de horas do 3º Nível:								420	
4º Nível									
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária					Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0145	Sim	Fisiologia do Exercício II	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0474	Sim	Epidemiologia e Saúde em Educação Física	Disciplina			60	0	60	
FEF0475	Sim	Medidas e Avaliação em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0464	Sim	Corpo e Cultura	Disciplina			60	0	60	
FEF0477	Sim	Gestão em Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
FEF0478	Sim	Didática da Educação Física	Disciplina	30		60	0	60	
	Sim	Metodologia das Lutas	Disciplina		30	60	0	60	
Total de horas do 4º Nível:								420	

5º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0480	Sim	Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física	Disciplina	135		60	195	0	195	
FEF0481	Sim	Metodologia das Atividades Aquáticas (Ext)	Disciplina		30	30	60	0	60	
FEF0495	Sim	Teorias da Educação e Educação Física Escolar	Disciplina	30		30	60	0	60	
FEF0496	Sim	Educação Física na Educação Básica	Disciplina	30		30	60	0	60	
Total de horas do 5º Nível:									375	

6º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0497	Sim	Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0498	Sim	Pesquisa em Educação Física Escolar	Disciplina			60	60	0	60	
LIP0174	Não	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Disciplina	30		30	60	0	60	
FEF0499	Sim	Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física	Disciplina	30		30	60	0	60	
Total de horas do 6º Nível:									330	

7º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0500	Sim	Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 3	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0489	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Atividade de Orientação Individual			30	30	0	30	
FEF0501	Sim	Educação Física, Escola e Promoção da Saúde	Disciplina	15		45	60	0	60	
	Sim	Atividade Autônoma 1 (a ser criada)	Atividade Autônoma		60		60	0	60	
Total de horas do 7º Nível:									300	

8º Nível										
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo do componente curricular	Carga horária						Pré-requisito
				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teórica	Total Presencial	Total EaD	Total do componente	
FEF0502	Sim	Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física	Disciplina	90		60	150	0	150	
FEF0503	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 2 - Licenciatura	Atividade de Orientação Individual			30	30	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso 1
FEF0587	Sim	Atividade 2 Autônoma (a ser criada)	Atividade Autônoma		60		60	0	60	
Total de horas do 8º Nível:									240	

Quadro 8. Resumo das Cargas Horárias da Licenciatura

Quadro Resumo da Licenciatura									
Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total Teóricas	Total Presencial	Total EAD	Extensionista Autônoma	Total dos Componentes	Optativa/Módulo Livre	Estudos Integradores	Total Licenciatura
810	240	1515	2565	0	120	2685	480	350	3515

Quadro 9. Lista de optativas – Licenciatura

Lista de componentes curriculares optativos do Curso - Licenciatura			
Código	Componente curricular	Carga horária	Pré-requisito
FEF0482	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	60	não possui
FEF0484	Pesquisa em Educação Física	60	não possui
FEF0485	Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo	60	não possui
FEF0486	Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo	60	não possui
FEF0487	Metodologia da Musculação	60	não possui
FEF0490	Educação Física para Grupos Especiais	60	não possui
FEF0491	Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública	60	não possui
FUP0288	Introdução à Estatística	60	não possui
HIS0111	História Social e Política do Brasil	60	não possui
TEF0011	Psicologia da Educação	60	não possui
SOL0042	Introdução à Sociologia	60	não possui
TEF0003	Educação Inclusiva	60	não possui
FCE0193	Fundamentos de Fisioterapia	30	não possui

Quadro 10. Lista de Equivalências do Curso

Código	Destino	Código	Origem
FEF0001	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0473	Estatística
FEF0002	METODOLOGIA DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS	FEF0479	Metodologia das Lutas
FEF0004	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	FEF0500	Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 3
FEF0005 FEF0004	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	FEF0497	Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2
FEF0007	FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM APLICADOS A EDF ENS FUNDAMENTAL	FEF0471	Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem
FEF0006	FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM APLICADOS A EDF INFANTIL		
FEF0013	METODOLOGIA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	FEF0466	Metodologia dos Esportes Coletivos
FEF0016	CORPO E EDUCAÇÃO	FEF0464	Corpo e Cultura
FEF0053	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BACHARELADO	FEF0489	Trabalho de Conclusão de Curso 1
FEF0054	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BACHARELADO	FEF0493	Trabalho de Conclusão de Curso 2 - Bacharelado
FEF0055	ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	FEF0489	Trabalho de Conclusão de Curso 1
FEF0057	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA	FEF0503	Trabalho de Conclusão de Curso 2 - Licenciatura
FEF0065	EDUCAÇÃO TUTORIAL: O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0462	Relações Humanas, Educação Física e Mundo do Trabalho
FEF0154	ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS	FEF0490	Educação Física para Grupos Especiais
FEF0165	NATAÇÃO	FEF0481	Metodologia das Atividades Aquáticas (Ext)
FEF0172	PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS	FEF0457	Prevenção Acidentes e Primeiros Socorros
FEF0184	METODOLOGIA DA DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL	FEF0472	Metodologia da Dança e Expressão Corporal
FEF0204	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 1	FEF0475	Medidas e Avaliação em Educação Física
FEF0218	PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO	FEF0487	Metodologia da Musculação

Código	Destino	Código	Origem
FEF0229	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0478	Didática da Educação Física
FEF0232	FUNDAMENTOS HISTÓRICO FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0458	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação Física
FEF0253	BASES CIENTÍFICAS DO TREINAMENTO	FEF0485	Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo
FEF0275	BIOMECÂNICA 1	FEF0463	Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física
FEF0279	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR	FEF0465	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
FEF0282	TEORIAS DO LAZER	FEF0470	Lazer, Trabalho e Sociedade
FEF0288	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, SAÚDE E LAZER	FEF0476	Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer
FEF0291	METODOLOGIA DAS ATIVIDADES GÍMNICAS	FEF0467	Metodologia das Atividades Gímnicas
FEF0297	METODOLOGIA DO ATLETISMO	FEF0460	Metodologia do Atletismo
FEF0331	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	FEF0459	Educação Física e Atividade Motora Adaptada
FEF0345	METODOLOGIA DOS JOGOS	FEF0461	Metodologia do Jogo
FEF0348	ADMINISTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0477	Gestão em Educação Física
FEF0367	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO ESPORTE	FEF0482	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico
FEF0380	FUNDAMENTOS SÓCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0469	Fundamentos Sociológicos da Educação Física
FEF0407	EPIDEMIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0474	Epidemiologia e Saúde em Educação Física
FEF0408	CIÊNCIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0468	Ciência e Pesquisa em Educação Física
FEF0411	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0495	Teorias da Educação e Educação Física Escolar
FEF0415	SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0491	Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública
FEF0300	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0484	Pesquisa em Educação Física
FEF0300	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF0498	Pesquisa em Educação Física Escolar

5.2 Regulamento dos Estudos Integradores (atividades complementares)

O **Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em conformidade com a legislação em vigor, em sua 244ª reunião ordinária do dia 22 de setembro de 2022, aprova este regulamento.

Art. 1º O presente regulamento tem como finalidade normatizar os Estudos Integradores do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília para o cumprimento das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação e Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação.

Art. 2º Estudos integradores são elementos constituintes do currículo de formação profissional que propiciam ao estudante acesso a conhecimentos relevantes para o processo ensino-aprendizagem conforme os critérios de interdisciplinaridade, transversalidade, autonomia e de flexibilização curricular, potencializando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º Os estudos integradores terão trezentos e trinta (350) horas e poderão ser realizadas a partir do primeiro período letivo até o último período letivo do curso, obedecendo às orientações específicas das Resolução nº 06 de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 4º Serão considerados estudos integradores de graduação a participação do aluno em: congressos, simpósios, seminários, conferências, palestras, fóruns, estudos dirigidos, oficinas, projeto ou grupo de pesquisa, projeto ou curso de extensão universitária, semana universitária da UnB, trabalhos acadêmicos, monitorias, estágios profissionais, representações discentes, curso de língua estrangeira, disciplinas cursadas na UnB ou em outra instituição de ensino superior (IES) credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), dentre outras possibilidades.

Parágrafo único. Os estudos integradores somente serão considerados válidos para efeito de integralização de créditos quando realizados no período regular (do primeiro ao último período) do curso de Graduação em Educação Física da UnB; e devidamente comprovados através de documento com timbre, carimbo ou autenticação e assinatura.

Art. 5º Os estudos integradores ao longo do curso serão classificados e

avaliados em 5 (cinco) categorias: Ensino, Pesquisa, Extensão, Estágios e, Política, Cultura e Desportos (Quadro 1).

§ 1º No sentido de promover experiências diversificadas e um equilíbrio entre os tipos de atividades, os estudantes devem participar em pelo menos 3 das 5 categorias, e com um máximo de 135 (cento e trinta e cinco) horas a serem integralizados em cada categoria.

§ 2º O limite máximo de créditos definidos por categoria considera o envolvimento do estudante com as atividades ao longo dos oito (08) períodos de duração mínima do curso de Graduação em Educação Física.

§ 3º A lista de exemplos não é restrita a essas atividades e outras atividades podem ser consideradas pela Comissão de Estudos Integradores.

Categorias	Exemplos
1. Ensino	Participação em disciplinas da UnB ou de outras IES reconhecidas pelo MEC
	Realização de cursos relevantes para a formação profissional (línguas, informática etc.)
	Participação como representante discente em instâncias acadêmicas ou colegiadas
	Organização de curso ou evento acadêmico
2. Pesquisa	Apresentação de trabalho acadêmico (oral ou pôster) em congressos, simpósios, Semanas Universitárias e similares.
	Participação em projeto ou grupo de pesquisa
	Participação como ouvinte em congressos, simpósios, defesas de TCCs, Mestrados, Doutorados ou afins.
3. Extensão	Participação em programa, projeto ou grupo de extensão universitária
	Organização de cursos ou eventos de extensão
	Participação na Semana de Extensão
4. Estágios não-obrigatórios	Participação em estágios não-obrigatórios, preferencialmente em Educação Física escolar, ou áreas de Saúde, Esporte, Lazer e Gestão.
5. Política, Cultura e Desporto	Participação como atleta
	Atuação como árbitro de federação em jogos oficiais
	Organização de eventos esportivos, políticos ou culturais (não relacionados ao ensino ou extensão)
	Participação em atividades Culturais e Políticas

§ 4º Não se deve confundir a integralização de créditos por meio de estudos integradores com a certificação específica que cada atividade fornece aos participantes, a cargo dos organizadores de cada “evento”.

§ 5º Os créditos integralizados através dos estudos integradores não podem ser contados em duplicata, ou seja, ser computados em sua origem (por exemplo na extensão, monitoria ou disciplina) e ainda como estudos integradores.

§ 6º As disciplinas da UnB somente podem contar como estudos integradores quando o estudante tiver excedido o número de Créditos Optativos e de Módulo Livre exigidos para a obtenção do título.

§ 7º Devem ser atendidas as normas de estágios não-obrigatórios.

Quadro 1. Categorias por tipo de estudos integradores e alguns exemplos de atividades que podem ser consideradas em cada grupo.

Art. 6º Haverá uma Comissão de Estudos Integradores, constituída por docentes em efetivo exercício na FEF, mediante deliberação do Colegiado de Graduação da FEF.

Parágrafo único. Compete à Comissão de Estudos Integradores deliberar sobre atividades e carga horária que serão reconhecidas, homologar os documentos comprobatórios e organizar procedimentos para efeito da integralização de créditos das horas complementares no histórico do aluno.

Art. 7º Não receberá certificado de conclusão de curso o aluno que não tiver cumprido as 350 (trezentos e cinquenta horas) horas de estudos integradores devidamente aprovadas junto à Universidade de Brasília.

Art. 8º Compete ao estudante apresentar uma cópia simples do documento comprobatório de estudos integradores com o original para que seja atestada a sua veracidade para fins de integralização dos créditos.

Art. 9º Compete à Secretaria de Graduação da FEF conferir a veracidade dos documentos, receber as cópias e organizá-las numa pasta individual juntamente com a planilha de controle da quantidade de horas em cada categoria de atividades.

Art. 10º. Compete à Comissão de Estudos Integradores verificar os documentos apresentados e homologar o registro das informações na planilha de controle, sendo que as mesmas deverão ser carimbadas e assinadas por um representante da comissão.

Parágrafo único. A Comissão de Estudos Integradores se reunirá com regularidade suficiente para apreciar as todas as solicitações protocoladas, divulgando o resultado por meio de um quadro com o número de matrícula e a pontuação obtida pelos estudantes ao fim de cada período letivo.

Art. 11º. A Secretaria de Graduação da FEF deve enviar semestralmente à SAA o registro da carga horária de cada estudante a fim de solicitar a integralização de créditos no Histórico Escolar.

5.3 Regulamento da Extensão

O **Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em conformidade com a legislação em vigor, em sua 244ª reunião ordinária do dia 22 de setembro de 2022, aprova este regulamento.

Introdução

O conceito de extensão universitária foi definido no Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras no ano de 2012: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.28).

A Faculdade de Educação Física (FEF) sempre foi atuante na extensão mantendo seu compromisso com o conceito, diretrizes e objetivos da Extensão Universitária estabelecidos pela FORPROEX. Seus programas, projetos e eventos trazem à tona a dimensão da formação acadêmica por meio da vinculação entre a ciência e tecnologia atreladas ao tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Ademais, as atividades de extensão da FEF vão de encontro com as necessidades da comunidade tanto interna quanto externa à Universidade de Brasília (UnB), promovendo assim, a integração entre a universidade e sociedade. Isso é resultado de um processo acadêmico por meio da formação do(a) estudante, na qualificação do professor e na intercambialidade junto à sociedade.

O tripé acadêmico da FEF passa pelo processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político e obedece às diretrizes, princípios e valores de acordo com FORPROEX (2012):

Diretrizes para a extensão

- Contribuir para a formação profissional de qualidade e cidadã;
- desenvolver interação dialógica e troca de saberes efetiva com a sociedade;
- Articular a formação acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e a prática social;
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Produção de conhecimento;
- Promover a transformação social, visando a superação das desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida;
- Integrar elementos das artes e cultura nas ações de extensão;
- Valorização dos saberes plurais – científicos e tradicionais e populares;
- Atender às necessidades da sociedade.

Princípios e valores da extensão

- Interdisciplinaridade;
- Interprofissionalidade;
- Interculturalidade;
- Pluralismo;
- Cidadania;
- Sustentabilidade.

Todos os cursos universitários reformularam seus currículos e neles estão inseridos a extensão no histórico escolar. Esse processo foi discutido em julho de 2018, por meio da resolução nº04 da Câmara de Extensão e, então em dezembro de 2020 foi aprovada a resolução CEP 118/2020 que regulamenta “a creditação de atividades de extensão como componente curricular nos cursos de graduação da Universidade de Brasília por meio da participação de estudantes em extensão universitária, em conformidade com as normas e diretrizes vigentes”. E, de acordo com o artigo 2, da resolução:

A inserção curricular da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnB em, no mínimo 10% de sua carga horária, tem como objetivos: I - ampliar e consolidar o exercício e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes; II - fomentar a relação com as comunidades, na interlocução entre os diferentes tipos de conhecimento, gerando novos saberes, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social, para a inovação, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática e ambientalmente sustentável; III - garantir a formação em extensão humanista e cidadã, no processo educativo de estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional holístico alinhado às necessidades da sociedade democrática.

De certo, os(as) docentes, técnicos(as) administrativos e discentes deverão estar providos(as) do entendimento de como a extensão funciona e este regulamento tem como objetivo fornecer informações sobre os trâmites de submissão de ações de extensão.

1. APRESENTAÇÃO

A comissão de extensão da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília, constituída em 29 de junho de 2022, por meio do Ato da Direção N° 026/2022,

no âmbito de suas atribuições, vem apresentar à comunidade acadêmica da FEF este Regulamento de Extensão do novo currículo do curso de Educação Física que tem como objetivo servir de guia para o entendimento das submissões de ações de extensão (projetos, programas, eventos, cursos, produto e prestação de serviços), bem como compreender às novas regras a serem cumpridas pelas Resolução CNE 07/2018, da Resolução CEPE 118/2020 e da Resolução CEG e CEX 0001/2021, que dispõe sobre a creditação da extensão em no mínimo de 10% de sua carga horária total.

Ainda sobre a “inserção curricular da extensão”, vale ressaltar a importância de compreender as normativas que regulam a oferta da extensão nos currículos dos cursos de graduação, baseado nisso seguem abaixo, os links dos documentos obedecendo a linha do tempo:

1) Plano Nacional de Educação (LEI N° 13.005/2014):
<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

2) Política Nacional de Extensão Universitária:
<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

3) Resolução CNE 07/2018: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

4) Parecer CNE 498/2020: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/157501-pces498-20/file>

5) Resolução CEX 01/2020: <http://dex.unb.br/normaspublicacoes/category/13-resolucoes-da-unb?download=1311:resolucao-da-cex-n-01-2020>

6) Resolução CEPE 118/2021: <http://dex.unb.br/normativasunb?download=1588:resolucao-da-unb-insercao-curricular-da-extensao-universitaria>

7) Resolução CEG e CEX 0001/ 2021: <http://dex.unb.br/normativasunb>

2. SUBMISSÕES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Todas as ações de extensão (programas, projetos, eventos, curso, produto, prestação de serviços), antes de serem executadas, devem ser submetidas ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Essa submissão pode ser realizada por docente efetivo e por servidor(a) técnico-administrativo, no entanto se um(a)

discente também desejar ser protagonista de uma ação de extensão, então o(a) mesmo(a) deverá se associar a um docente, pois somente ele(a) poderá submeter no SIGAA, por meio do endereço <https://sig.unb.br/sigaa/verTelaLogin.do>

Os(as) responsáveis pela submissão deverão seguir a **Cartilha de Orientações Sobre o Fluxo de Ações de Extensão no SIGAA**, disponível em: <http://dex.unb.br/facaextensao/orientacoes-para-tramites-de-acoes-de-extensao-no-sigaa>

Ao longo de submissão é importante que o(a) responsável se atente:

- Quanto ao tipo de ação a ser submetida (programas, projetos, eventos, curso, produto, prestação de serviços);
- Discriminar o público-alvo tanto interno quanto externo e informar a quantidade de vagas. **É importante que tenha ao menos 15% das vagas destinadas para o público externo.**
- Formas de financiamento: se auto financiado, se financiado pela UnB (vincular ao edital disponível) ou se financiamento externo (vincular a algum edital disponível e ao tipo de financiador) e indicar a quantidade de bolsas.
- Membros da equipe: se atentar nos cadastros de membros internos (docentes, técnicos e discentes) e membros externos, quando houver.
- **Não se esquecer de incluir ao menos um discente** em suas ações, haja vista que, discentes devem ser **protagonistas** em ações de extensão.

2.1 Tipos de ação de extensão para fins de curricularização

Toda ação de extensão, seja ela qual for, pode ser de abrangência local, nacional ou internacional.

a) Programa: conjunto de atividades articuladas entre si, de caráter de socioeducativo, envolvendo ensino e pesquisa, de execução de médio e longo prazo (mínimo dois anos).

b) Projeto: ação com prazo determinado e pode ocorrer de forma isolada ou associado à um programa. Também tem caráter socioeducativo, cultural, tecnológico e científico.

c) Curso: ação pedagógica teórico e/ou prático, na condição presencial ou remota (virtual), com prazo determinado e carga horária mínima de 8 horas. Possui critérios de avaliações.

d) Eventos: ações de conhecimento científico, tecnológico, artístico, cultural, esportivo. Podendo ter caráter de apresentação, exibição, bem como ter público específico ou livre, mas que atenda às diretrizes da extensão universitária.

e) Prestação institucional de serviços: ações que visam atender às necessidades e anseios da comunidade externa, estas são representadas por pessoas físicas, entidades públicas, privadas e organizações da sociedade civil. Este tipo de ação é executado pelos servidores e estudantes da UnB, para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa com o intuito de resolução de problemas.

3. FORMAS DE INTEGRALIZAR AS HORAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

3.1. Ações previstas no PPC

O curso prevê disciplinas extensionistas com conteúdos extensionistas em suas ementas/programas que demonstrem a carga horária total ou parcial relacionada, destacando-se que tais disciplinas não seguem as normas de editais de extensão, como por exemplo, ao final da ação, não devem apresentar relatórios ao SIGAA.

3.2. Projetos, programas e prestação de serviços

O(a) discente poderá utilizar a carga horária da sua participação para computar os 10% que é obrigatório a cumprir. Desde que o(a) discente esteja na equipe de execução (Resolução do CNE 17/2018, CEPE 118/2020 e a Resolução CEX e CEG 0001/2021) e que essas ações estejam **registradas como componentes curriculares obrigatórios regulados no PPC**. Os certificados de participação são emitidos pelo SIGAA, após o envio do relatório final pelo(a) coordenador(a). O(a) discente fica responsável por encaminhar, em data pré-determinada, a cópia comprobatória para comissão avaliadora.

3.3. Eventos, cursos (oficinas).

Seguindo a Resolução do CNE 17/2018, CEPE 118/2020 e a Resolução CEX e CEG 0001/2021 O(a), o(a) discente poderá utilizar a carga horária da sua participação para computar os 10% que é obrigatório a cumprir. Desde que o(a) discente esteja na equipe de execução e **não como ouvinte**, que essas atividades estejam vinculadas a projetos e/ou programas de extensão e que essas ações **estejam registradas como componentes curriculares obrigatórios regulados no PPC**. O(a) discente fica responsável por encaminhar, em data pré-determinada, a cópia comprobatória para comissão avaliadora.

4. INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FEF

As Resoluções CNE nº 07/2018, CEPE nº 118/2020, CEG e CEX nº 0001/2021 dispõem que a creditação da extensão terá no mínimo de 10% da carga horária total do curso. Assim, este PPC determina um valor de 360 horas para a terminalidade de Bacharelado e 360 horas para a de Licenciatura, uma vez que ambas terminalidades terão a carga horária total de 3515 horas.

Quadro 01 – Relação das disciplinas de “Tronco Comum” para ambos os cursos.

Disciplina	Créditos	Total	Extensão
Metodologia do Atletismo	4	60	30
Metodologia do Jogo	4	60	30
Relações Humanas, EF e Mundo do Trabalho	4	60	30
Metodologia dos Esportes Coletivos	4	60	30
Metodologia das Atividades Gímnicas	4	60	30
Metodologia da Dança e Expressão Corporal	4	60	30
Metodologia das Lutas	4	60	30
Total	28	420	210

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ambas terminalidades ofertarão disciplinas do “Tronco Comum”, com um total de 1560 horas e destas, 210 horas estão atreladas à prática extensionista na matriz curricular (Ver quadro 1). Na terminalidade de bacharelado, três disciplinas (4 créditos cada) terão 50% do total de horas atribuídos à extensão totalizando 90 horas. Já na terminalidade de licenciatura, uma disciplina de 4 créditos também terá 50% de sua carga horária atribuída à extensão (ver quadro 2).

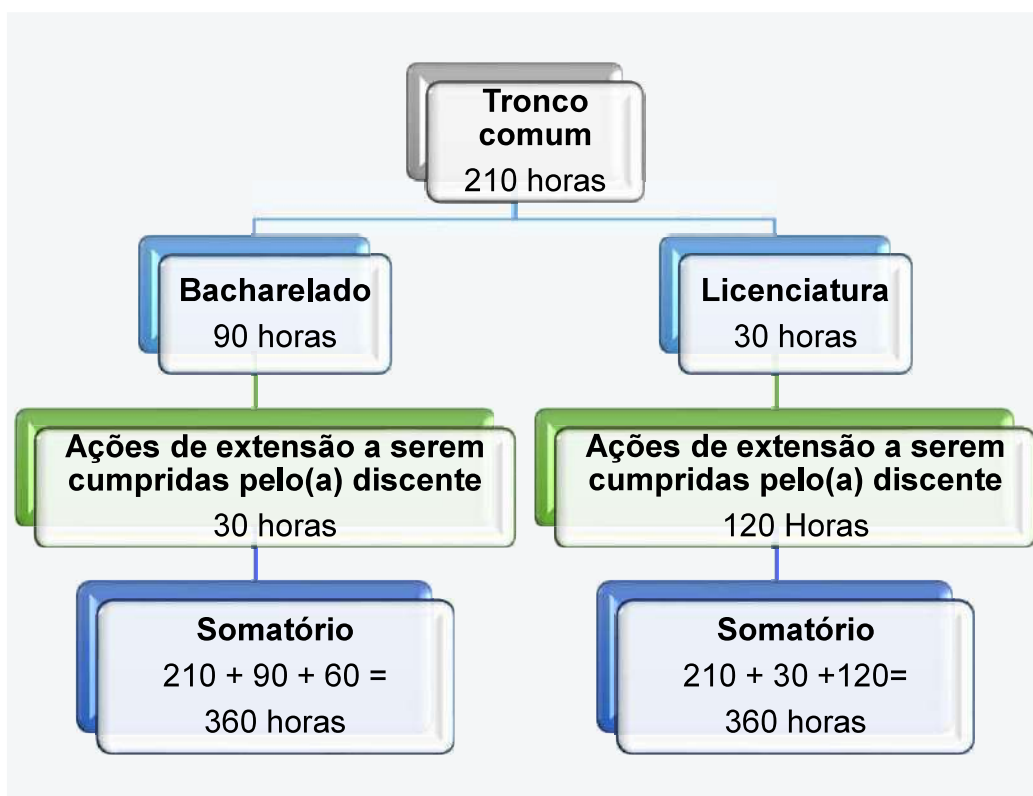
Quadro 02 – Relação dos créditos e cargas horárias por curso

Disciplinas - BACHARELADO	Créditos	Horas	Extensão
Metodologia das Atividades Aquáticas	4	60	30
Metodologia da Musculação	4	60	30
EF para Grupos Especiais	4	60	30
Total - Bacharelado	12	90	90
Disciplinas - LICENCIATURA	Créditos	Horas	Extensão
Metodologia das Atividades Aquáticas	4	60	30
Total - Licenciatura	4	60	30

Ademais, caberá a cada discente a responsabilidade de se envolver em ações de extensão (projeto, programa, eventos, cursos) para computar o restante da carga horária. Isto é, na terminalidade licenciatura o cumprimento de 120 horas e para a terminalidade bacharelado, 90 horas (ver Fluxograma 01).

As ações de extensão cadastradas no SIGAA, podem ser acessadas no endereço: https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf?aba=p-extensao. Vale ressaltar que, ações de extensão para efeito de curricularização, tais como projetos, programas, eventos, cursos e prestação de serviços, o(a) discente deve ser protagonista da ação, participando como membro da equipe e **não como ouvinte**.

O(a) discente deve procurar pelo(a) coordenador(a) da ação, para que o(a) mesmo(a) possa inserir o(a) estudante como membro da equipe. Após concluída a ação, o certificado de participação só será emitido (via SIGAA) após o envio do relatório final pelo(a) coordenador(a) da ação de extensão.



Fluxograma 01 - Distribuição dos 10% da carga horária total de cada curso.

5. COMPETÊNCIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

- zelar pela garantia da oferta de componentes curriculares em extensão de forma equacionada à demanda, desde o primeiro período;
- dar acesso à comunidade discente, por diferentes meios, os possíveis caminhos acadêmicos para o cumprimento dos 10% da carga horária total do curso em componentes curriculares da extensão;
- articular, periodicamente, em parceria com o DCE / CA atividades informativas e formativas com enfoque na importância da extensão universitária para a qualificação de formação acadêmica e para o cumprimento da função social da universidade;
- Mapear demandas loco-regionais tendo em vista a (re)formulação de componentes curriculares destinados à inserção curricular da extensão;
- acompanhar e sistematizar os resultados produzidos pela extensão universitária inserida nos currículos, visando a elaboração de indicadores essenciais tanto para a gestão orçamentária quanto acadêmica.

5.1 Compete à comissão e coordenador(a) de Extensão:

- analisar, votar e aprovar a ação e seu mérito extensionista;
- relatar as ações de extensão no conselho da Faculdade de Educação Física para aprovação.

5.2 Coordenador(a) de acordo com artigo 6º da Resolução CEPE-60-2015

I. participar da elaboração e da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional de sua Unidade no âmbito da extensão;

II. incentivar e supervisionar o planejamento das propostas de atividades de extensão da unidade representada;

III. apreciar, emitir parecer sobre as propostas de atividades de extensão encaminhadas pelo coordenador da ação;

IV. orientar, no âmbito da unidade, o cumprimento de procedimentos e prazos no encaminhamento das propostas de atividades de extensão;

V. interagir com as organizações docentes, discentes e técnicos-administrativas, incentivando a integração dessas nas atividades de extensão;

VI. emitir pareceres a respeito dos assuntos de extensão quando solicitados pela CEX ou pelo Decano de extensão;

VII. promover ampla divulgação da programação das atividades de extensão, no âmbito da sua Unidade;

VIII. participar de comissões e de grupos de trabalho constituídos ou solicitados pelo DEX ou pela CEX para o cumprimento de atividades específicas;

IX. articular com o DEX as atividades necessárias para a captação de recursos destinados à realização das atividades propostas;

X. participar dos Colegiados de Extensão das respectivas Unidades Acadêmicas, dos Órgãos Complementares, dos Centros e dos Decanatos e representá-las nas Comissões de Área;

XI. promover a interlocução entre a CEX e as Unidades Acadêmicas, os Órgãos Complementares, os Centros e os Decanatos, o fortalecimento da política de articulação e o fomento das práticas de extensão no âmbito institucional, nacional e internacional;

XII. avaliar os resultados das atividades de extensão emitindo parecer que comporá os relatórios técnicos elaborados pelos Colegiados de extensão.

Brasília, 22 de setembro de 2022.

5.4 Regulamento do Estágio Supervisionado

O **Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em conformidade com a legislação em vigor e, em deliberação aprovada na 244ª reunião ordinária do dia 22 de setembro de 2022, e

CONSIDERANDO a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;

CONSIDERANDO a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre os estágios de estudantes, salvaguardando a possibilidade de jornadas semanais de estágios superiores a 30h, segundo condicionantes;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física;

CONSIDERANDO A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

CONSIDERANDO o Regimento Geral da UnB;

CONSIDERANDO a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE n. 104/2021, estabelecendo o Regulamento Geral de Estágios de Graduação na UnB;

CONSIDERANDO as Diretrizes de Estágio da Universidade de Brasília (2020);

CONSIDERANDO a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;

CONSIDERANDO o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, com formação/terminalidade em Licenciatura e/ou Bacharelado, turno diurno, na modalidade presencial, e o perfil do egresso/profissional nele definido; e

RESOLVE:

Regulamentar o estágio do Curso de Graduação em Educação Física com

formação/terminalidade em Licenciatura e/ou Bacharelado, na forma de ingresso único, denominado área básica de ingresso (ABI), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - FEF UnB.

CAPÍTULO I

DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º A presente Resolução institui o Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Graduação em Educação Física, com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, na forma de ingresso único, denominado área básica de ingresso (ABI), na modalidade presencial.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por estágio o conjunto das atividades de aprendizagem profissional, social, cultural e técnico-científicas realizadas por estudantes, dentro ou fora da universidade que, sob supervisão profissional, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem por meio da aplicação dos conhecimentos teórico práticos desenvolvidos no Curso de Graduação em Educação Física, com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, como um requisito parcial para formação acadêmica.

Art. 3º Constituem objetivos do Estágio como Componente Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado:

I. interagir no campo de prática profissional com diferentes atividades de aprendizagem profissional, social, cultural e técnico-científicas;

II. aplicar os conhecimentos teóricos ou práticos desenvolvidos na etapa comum da formação;

III. aplicar de forma aprofundada os conhecimentos teórico-práticos no campo específico de intervenção profissional previstos no Projeto Político Pedagógico do curso;

IV. vivenciar no campo específico, de forma efetiva, crítica e reflexiva, em situações reais de vida e no mundo do trabalho o campo profissional da Educação Física.

CAPÍTULO II

DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO

Seção I

DOS ESTÁGIOS

Art. 4º Para os fins desta Resolução, o estágio curricular classifica-se em Componente Curricular Obrigatório, caso em que constitui requisito para a conclusão da formação em curso de graduação, sendo o cumprimento de sua carga horária condição indispensável para a obtenção do diploma, ou Estágio não-Obrigatório, atividade opcional ou complementar, que poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 5º Os estágios como Componente Curricular Obrigatório classificam-se em:

I. o Componente Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, organiza-se em quatro etapas a serem ofertadas no tronco específico de cada formação:

a) Componente Curricular Obrigatório comum a Licenciatura e Bacharelado

Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física (5º período);

Estágio 4 - Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (8º período)

b) Componente Curricular Obrigatório específico para a Licenciatura

Estágio 2 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2 (6º período)

Estágio 3 - Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3 (7º período)

c) Componente Curricular Obrigatório específico para o Bacharelado

Estágio 2 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2 (6º período)

Estágio 3 - Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3 (7º período)

II. Componente Curricular Obrigatório específico da formação em Licenciatura do curso de Licenciatura: constitui-se nas seguintes etapas do currículo: Pedagogia da Educação Física (Estágio 1); Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2, no segmento da Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais; Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3, no segmento do Ensino Fundamental

nos Anos Finais, Ensino Médio e EJA; Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física - (Estágio 4), na área da Gestão, Lazer, Educação e Cultura;

III. Componente Curricular Obrigatório específico da formação em Bacharelado do curso de Bacharelado: constitui-se nas seguintes etapas do currículo do Curso de Bacharelado: Pedagogia da Educação Física - (Estágio 1); Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2, na área do Treinamento Físico e Esportivo; Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3, na área da Qualidade de Vida e Saúde; Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física - (Estágio 4), na área da Gestão, Lazer, Educação e Cultura;

Art. 6º Não-obrigatórios: consistem nas atividades de estágios orientadas para a complementação da formação acadêmico-profissional, realizadas por livre escolha do (a) estudante.

Seção II

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 7º O Estágio Curricular Obrigatório integra o itinerário formativo dos estudantes do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, como atividade obrigatória, conforme definido no respectivo Projeto Político do Curso (PPC), tendo em vista determinação da Resolução Nº 6, de 18 de Dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), para fins de aprovação e obtenção de diploma.

Art. 8º O curso possui 4 (quatro) Componentes Curriculares Obrigatórios de estágio supervisionado, distribuídos no tronco específico das habilitações de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, com início no 5º período até o 8º semestre.

Art. 9º A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, é composta de 645 horas, as quais correspondem ao percentual dos 20% da carga horária referencial total do mesmo curso.

Art. 10º. Nos Componentes Curriculares Obrigatórios nos troncos específicos do

Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, a carga horária de 645 horas será integralizada em quatro etapas distintas:

a) da formação em Licenciatura em Educação Física:

Estágio 1 - 5º período (195 horas - 13 créditos) - Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física;

Estágio 2 - 6º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2;

Estágio 3 - 7º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 3;

Estágio 4 - 8º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física.

b) da formação em Bacharelado em Educação Física:

Estágio 1 - 5º período (195 horas - 13 créditos) - Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física;

Estágio 2 - 6º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Bacharelado em Educação Física 2;

Estágio 3 - 7º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Bacharelado em Educação Física 3;

Estágio 4 - 8º período (150 horas - 10 créditos) - Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física.

Art. 11. Na formação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, a composição da carga horária de cada componente curricular obrigatório terá carga horária dedicada à fundamentação teórica e atividade de campo, a fim de que o (a) estudante desenvolva uma forte relação entre teoria e prática.

Art. 12. As respectivas cargas horárias terão organização de 60 horas dedicadas à fundamentação teórica do campo de estágio, desenvolvimento de conteúdos teórico-conceitual, atividade organizacional para a formalização do campo de estágio e atividade formativa caracterizada por meio de Seminários Temáticos, preferencialmente, distribuídas em 30h em conteúdo de fundamentação teórico conceitual, sendo 15h para atividade organizacional e 15h para os seminários.

Parágrafo único. Respectivamente, nas atividades de campo os Estágios terão a carga horária organizadas em 135h no Estágio 1; 90h no Estágio 2; 90h no Estágio 3 e 90h

Estágios 4.

Art. 13. A carga horária total em Estágios Obrigatórios e não-Obrigatórios não poderá ultrapassar 40 horas semanais, resguardados os limites e os requisitos legais, desde que verificada compatibilidade de horário entre as atividades de estágio e realização de estudos em disciplinas ou componentes curriculares do Curso.

Art. 14. Para realizar os estágios, o estudante deverá ter integralizado os créditos mínimos exigidos da etapa comum.

Art. 15. Na formação de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, no 5º período o estudante deverá cursar obrigatoriamente o Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física, sendo que nos períodos subsequentes, poderá cursar até dois Componentes Curriculares Obrigatórios em cada período letivo.

Art. 16. O Estágio 1 - Pedagogia da Educação Física, poderá ser realizado em instituições externas à FEF UnB, projetos institucionalizados de pesquisa e extensão da FEF UnB ou ainda em diferentes campos de atuação, por exemplo, no Centro de Iniciação Desportiva (CID), Centro Interescolar de Educação Física (CIEF), Programa Educação Precoce, Centros de Educação Especial, Escola Parque, Sistema Único de Saúde (SUS), Hospital Universitário (HUB), Vilas Olímpicas, Programa Ginástica nas Quadras, entre outros projetos que poderão surgir no âmbito da Faculdade de Educação Física.

Art. 17. O Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 2 (Treinamento Físico e Esportivo) e o Estágio Supervisionado do Bacharelado em Educação Física 3 (Qualidade de Vida e Saúde), poderão ser realizados em instituições externas à FEF UnB ou em projetos institucionalizados de pesquisa e extensão da FEF UnB.

Art. 18. O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 2 (Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais) e o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física 3 (Ensino Fundamental nos Anos Finais, Ensino Médio e EJA) serão realizados, prioritariamente, em instituições de ensino da rede pública.

Art. 19. O Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física (Estágio 4) poderá ser realizado em instituições externas à FEF UnB, projetos educacionais alternativos ou em projetos institucionalizados de pesquisa e extensão da FEF UnB, em consonância com a habilitação específica para o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Art. 20. **Com exceção dos estágios curriculares obrigatórios do tronco**

específico da licenciatura, havendo compatibilidade de carga horária e pertinência do plano de atividades aos campos de intervenção profissional previstos no projeto político pedagógico do curso, o estágio não obrigatório poderá ter aproveitamento integral da carga horária para fins de integralização da atividade de estágio obrigatório no limite de até um componente curricular, mediante análise e aprovação prévia pela Comissão do Estágio do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado.

Parágrafo único. A integralização da carga horária do Estágio não Obrigatório deverá ser solicitada com antecedência de um período e não poderá ser contada em duplicata em componentes curriculares obrigatórios e estará limitada a um período letivo, sendo utilizado uma única vez.

Art. 21. Para a realização do Estágio Obrigatório, é compulsória a celebração, além de *contrato* de aprendizagem, do *Termo de Compromisso de Estágio – TCE*, acompanhado do *Plano de Atividades de Estágio* assinado por todas as partes envolvidas: o estudante, a parte concedente e a UnB.

Art. 22. No caso de Estágio Obrigatório, o seguro contra acidentes pessoais será pago pela UnB.

Seção III

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 23. A avaliação dos estágios obrigatórios será atribuição do Professor Orientador de Estágio e deverá seguir o disposto neste Regulamento e nas normas da Universidade de Brasília.

Art. 24. Para a avaliação dos estágios supervisionados obrigatórios, o Professor Orientador de Estágio deverá considerar a avaliação do Supervisor de Estágio em termos de participação (interesse, assiduidade, iniciativa, seriedade e pontualidade), competência (boa fundamentação, criatividade, evolução/desempenho e competência técnica); relacionamento (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo e colaborativo, relacionamento com a equipe e com participantes), entre outros critérios estabelecidos no Plano de Ensino.

Seção IV

DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 25. O Estágio não Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, a ser realizado por livre escolha do estudante, visa à formação complementar do futuro profissional/professor de Educação Física e poderá, com exceção dos estágios curriculares obrigatórios do tronco específico da Licenciatura, ser integralizado como componente curricular obrigatório mediante solicitação do estudante e posterior análise do Plano de Atividades.

Art. 26. O estágio não obrigatório corresponde à realização, por parte do estudante, de atividades extracurriculares voltadas à ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios que integram o currículo do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado. Fazem parte desse rol de atividades os estágios extracurriculares e os programas de extensão, ambos com foco na atuação profissional.

Art. 27. Constituem justificativas para indeferimento da solicitação de realização de Estágio Curricular não Obrigatório:

- I. plano de atividades em desacordo com a área de formação e com conteúdos vagos e incompletos;
- II. caracterização de desvio de função ou inadequações técnicas;
- III. pendências acadêmicas relacionadas a estágios anteriores;
- IV. percentual de integralização do Curso incompatível com a realização do Estágio, conforme organização contida no PPC;
- V. atividades propostas em campo que requeiram embasamento teórico que o estudante ainda não detém.

Parágrafo único. Não ocorrerá indeferimento de realização de Estágios não Obrigatórios com base meramente no rendimento acadêmico do estudante.

Art. 28. Os Planos de Atividades dos estágios não obrigatórios não poderão exceder 30 horas semanais e deverão ser aprovados pela Coordenação das Comissões de Estágios, considerando o projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física

com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado da FEF UnB.

Art. 29. Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados em locais com a presença efetiva e sob a responsabilidade de um graduado em Educação Física ou um profissional/professor de outra área, atuando como Supervisor de Estágio.

Art. 30. Para a realização do Estágio não Obrigatório, é obrigatória a celebração do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, acompanhado do Plano de Atividades de Estágio assinado por todas as partes envolvidas: o estudante, a parte concedente e a UnB.

Art. 31. Antes de iniciar o estágio não obrigatório, o estudante deverá ter o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Plano de Atividades de Estágios (PAE) aprovado e assinado pelos Coordenadores das Comissões de Estágio da FEF UnB.

Art. 32. Quando o estágio não obrigatório se realizar fora das dependências da Universidade de Brasília, a instituição concedente do estágio deverá efetuar, mensalmente, o pagamento do seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 33. Para a realização do Estágio não Obrigatório, é obrigatório o pagamento de bolsa remuneratória, auxílio transporte e seguro contra acidentes pessoais pela parte concedente.

CAPÍTULO III

Seção I

DA COMISSÃO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM FORMAÇÃO EM LICENCIATURA E/OU BACHARELADO

Art. 34. Compõe a Comissão dos Estágios do Curso de Graduação em Educação Física, com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, os docentes efetivos do quadro que atuam como orientadores dos estágios obrigatórios.

Art. 35. Compete à Comissão de Estágios do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado:

I. estabelecer a política de estágios, submetendo-a a aprovação do Colegiado do Curso de Graduação FEF UnB;

II. coordenar a elaboração e a revisão, quando for o caso, da proposta de Regulamento de Estágio do Curso, submetendo à aprovação do Colegiado do Curso de

Graduação FEF UnB;

III. articular-se com o Colegiado do Curso de Graduação da FEF UnB, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros setores da Universidade para tratar dos assuntos relativos aos estágios;

IV. propor estratégias de avaliação do currículo do Curso de Graduação em Educação Física com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado à FEF/UnB, projetos de pesquisa e partilha de experiências sobre a formação profissional em educação física por meio de reuniões pedagógicas;

V. propor o intercâmbio de conhecimento e partilha de experiências construídas nos campos dos estágios por meio de encontros formativos e seminários.

Art. 36. Para a coordenação das Comissões de Estágio será indicado um docente do quadro efetivo, para o período de 2 anos, o qual será homologado pelo Colegiado de Graduação e Extensão da FEF UnB e nomeação mediante ato da Direção.

Art. 37. O Coordenador(a) da Comissão terá a carga horária semestral correspondente a 2 créditos destinada às atividades administrativas da Comissão.

Art. 38. O Coordenador(a) das Comissões de Estágios, após o período de 2 anos, deverá ser substituído por um dos professores integrantes da própria comissão em regime de revezamento, podendo ser reconduzido no papel de Coordenador(a), caso seja do seu interesse e do interesse da comissão.

CAPÍTULO IV

DAS RESPONSABILIDADES

Seção I

DO PROFESSOR(A) DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SUAS RESPONSABILIDADES

Art. 39. No âmbito da Faculdade de Educação Física/UnB, os professores e demais profissionais envolvidos no estágio exercerão as seguintes funções:

I. Professor Orientador de Estágio: Docente do quadro efetivo da FEF UnB responsável pela oferta de componente curricular de estágio obrigatório.

II. Supervisor de Estágio: Graduado em Educação Física ou outro profissional

qualificado indicado pela parte concedente do estágio, responsável pela supervisão do estagiário no local de sua realização.

III. Comissão de Estágio: Comissão formada por todos os docentes responsáveis pela oferta de componente curricular obrigatório do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

IV. Coordenação da Comissão de Estágios: Docente do quadro efetivo, que exercerá atividades de coordenação da comissão pelo período de 2 anos mediante homologação do Colegiado de Graduação e Extensão da FEF UnB e posterior ato de nomeação da Direção.

Parágrafo único. Todos os docentes responsáveis pela oferta do estágio supervisionado do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, em regime de revezamento, deverão assumir a Coordenação da Comissão de Estágio em algum momento assegurando a alternância de docentes nesta função.

Art. 40. Ao Professor Orientador cabe zelar pela estrita conformidade do Plano de Atividades com o perfil do egresso / profissional definido no Projeto Pedagógico do Curso e destes com as respectivas DCNs, acompanhando o estudante estagiário de forma remota ou presencial, de acordo com a demanda de cada campo de estágio, atentando que a atuação do estudante estagiário em atividade destoante da área do mesmo Curso configura desvio de função, contrário à Lei 11.788/2008 e normas correlatas.

Art. 41. Na formação em Bacharelado, no componente curricular obrigatório, a depender da disponibilidade de Professor Orientador de estágio poderá haver oferta e orientação no período de recesso universitário.

Art. 42. Compete ao Professor Orientador de Estágio Obrigatório:

I. avaliar e aprovar o plano de atividades do estudante estagiário sob sua responsabilidade;

II. orientar, supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;

III. supervisionar, conforme cronograma estabelecido entre as partes, o local de estágio de forma remota ou presencial, dos estagiários sob sua supervisão;

IV. participar das reuniões mensais e extraordinárias, em cronograma apresentado e aprovado pela Comissão do Estágio.

Art. 43. O Professor Orientador de Estágio, no âmbito da Licenciatura e/ou Bacharelado, terá seu limite de vagas fixado, idealmente, em, no máximo, 18 (dezoito) estudantes por turma. Será garantida a matrícula de todos os estudantes aptos a realizar o estágio e haverá distribuição equitativa de estudantes por professor orientador.

Art. 44. A carga horária destinada ao Professor Orientador de Estágio Supervisionado será de 4 créditos, relativo às atividades de ensino para os encontros pedagógicos com os estudantes visando a orientação acadêmica de planejamento e execução do plano de atividades.

Art. 45. O professor orientador manterá contato constante com o Professor Supervisor, em especial para realização de avaliações e/ou relato de eventuais intercorrências durante a realização do Estágio.

Art. 46. Compete ao Professor Supervisor do Campo de Estágio:

I. o Supervisor de Estágio é o profissional devidamente graduado responsável pela orientação e acompanhamento das atividades do estudante no campo de estágio;

II. o Supervisor manterá contato constante com o Professor Orientador, em especial fornecendo-lhe informações sobre o processo de aprendizagem e atuação do estagiário e/ou para relatar eventuais intercorrências durante a realização do Estágio;

III. em casos especiais, a serem analisados pelas Comissões de Estágios, podem ser enumeradas outras incumbências do Supervisor, conforme condicionantes específicas da formação, se de Licenciatura ou de Bacharelado.

Seção II

DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA

Art. 47. O estudante estagiário deverá desenvolver suas atividades de estágio, com senso crítico, fundamentado em conceitos teórico-práticos próprios da área correspondente ao projeto em que está atuando.

Art. 48 Compete ao estudante estagiário:

I. obedecer à legislação de estágio vigente;

II. escolher o campo de estágio obrigatório em consonância com o Prof. Orientador e com o Plano de Curso;

III. em consonância com o Professor Orientador, elaborar o Plano de Atividades do Estágio que deverá ser apreciado pelo Professor Supervisor;

IV. em conjunto com o Professor Supervisor de Estágio e instituição concedente, assinar e cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades do Estágio que foi previamente aprovado;

V. aceitar e respeitar as normas da parte concedente do estágio;

VI. comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Atividade do Estágio e assinar a folha de acompanhamento de frequência que ficará sob a responsabilidade do Supervisor de Estágio ou funcionário por ele designado;

VII. ao término do estágio apresentar ao Professor Orientador de Estágio, dentro do prazo legal estipulado, o relatório final e/ou atividade proposta no Plano de Ensino;

VIII. manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude ética condizente com os valores e princípios da UnB e da sociedade brasileira;

IX. ter o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades de orientação e planejamento e 100% (cem por cento) de frequência nas atividades que correspondem a carga horária de estágio (intervenção), salvo justificativa aceita pelo Supervisor do Estágio;

X. No caso do estágio não obrigatório, submeter o plano de atividades do estágio à Coordenação da Comissão de Estágios da formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, da FEF UnB.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 49. Constituem campos de intervenção dos estágios obrigatórios e não obrigatórios: instituições educacionais públicas e ou privadas, comunidades em geral, grupos populacionais específicos, áreas geográficas definidas, pessoas de direito jurídico público e privado, núcleos permanentes de extensão da UnB, setores da Universidade que apresentem possibilidades de atuação relacionadas à formação profissional, multiprofissional e interdisciplinar do estudante, com atividades relacionadas à formação acadêmica do estagiário.

Art. 50. Os estágios obrigatórios são aqueles previstos na matriz curricular e

realizados durante o Curso de Educação Física, como exigência parcial para a obtenção da formação em Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física.

Art. 51. Atividades de Estágio que não prevejam a celebração de TCE, o respectivo Plano de Atividades e/ou sobre as quais não se verifiquem as características do Estágio Obrigatório e do Estágio não Obrigatório descritas neste Regulamento não serão consideradas para a finalidade neste prevista.

Parágrafo único. A tipologia *Estágio Voluntário* inexistente no contexto da atividade formativa prevista neste Regulamento.

Art. 52. O Estágio Obrigatório pode ser remunerado ou não remunerado, sendo o recebimento de bolsa remuneratória pelo estudante condicionado à celebração de convênio entre a parte concedente e a UnB.

Art. 53. Eventual estágio obrigatório realizado no exterior deve ser pontualmente analisado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, com formação em Licenciatura e/ou Bacharelado, neste caso, não sendo necessário a formalização de TCE, tendo em vista que a Lei 11.788/2008 trata apenas de estágios nacionais.

Art. 54. Eventual acidente envolvendo o estudante estagiário no ambiente de estágio deve ser imediatamente informado à Coordenação da Comissão de Estágio e ao Professor Orientador para providências cabíveis.

Art. 55. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da Comissão de Estágios da FEF UnB, em articulação com os membros da Comissão de Estágios do Curso de Graduação em Educação Física e Coordenação de Curso.

Art. 56. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física com formação/terminalidade em Licenciatura e/ou Bacharelado, na forma de ingresso único, denominado área básica de ingresso (ABI), da Universidade de Brasília - FEF UnB e instâncias competentes na UnB.

Brasília, 22 de setembro de 2022.

5.5 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O **Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em conformidade com a legislação em vigor, em sua 244ª reunião ordinária do dia 22 de setembro de 2022, aprova este regulamento.

CAPÍTULO I

DO OBJETO, DAS DEFINIÇÕES E DAS ATRIBUIÇÕES DO NDE

Art. 1º Instituir o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Educação Física com formação/terminalidade em Licenciatura e Bacharelado, turno diurno, presencial.

Art. 2º Para os fins deste Regulamento o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Educação Física com formação/terminalidade em Licenciatura e Bacharelado, turno diurno, presencial é formado por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização PPC.

Art. 3º Nos termos da legislação vigente, cabe ao NDE do presente Curso as seguintes competências:

I. acompanhar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, a atualização/revisão periódica e pontual e a reformulação, quando necessário;

II. zelar pela integração entre os diferentes componentes da estrutura curricular;

III. indicar e promover formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho, considerando políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso;

IV. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, avaliando, constantemente, sua adequação;

V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais marcos regulatórios aplicáveis;

VI. fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino dos componentes curriculares do

Curso e suas respectivas ementas, recomendando à Coordenação modificações dos documentos para fins de compatibilização, se necessário;

VII. analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, atuando para o pleno desenvolvimento da estrutura curricular;

VIII. acompanhar as atividades do corpo docente e, em relação a este, levantar dificuldades na atuação que interfiram no adequado funcionamento do Curso e, quando necessário, propor programas ou outras formas de capacitação docente, na perspectiva da formação continuada;

IX. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

X. sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa consideradas necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso, zelando pela regularidade e qualidade do ensino ministrado;

XI. em relação à avaliação do Curso (inclusive avaliação externa de regulação e de supervisão), propor procedimentos e critérios para a autoavaliação e, a partir dos resultados por esta revelados, propor ajustes e ações para superação de fatores de deficiência.

Art. 4º Compete especificamente ao Presidente do NDE, sem prejuízo de outras incumbências convergentes, as seguintes atribuições:

I. no início de cada período letivo, por ocasião do planejamento de ensino na Unidade, encaminhar ao Colegiado de Graduação da FEF o calendário de reuniões do NDE no período;

II. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade;

III. representar o NDE junto as instâncias colegiadas da FEF da UnB;

IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE, convocando consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões, se necessário;

V. designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas de reuniões;

VI. coordenar a integração do NDE com as demais instâncias e setores colegiadas e de coordenação de graduação, encaminhando as deliberações aos órgãos competentes, para fins de ciência e/ou apreciação, quando oportuno.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO DO NDE

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante – NDE será formado de, no mínimo, 5 (cinco) docentes, com pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral e com 60% (sessenta por cento) ou mais dos membros com titulação em programas de pós-graduação stricto sensu, e possui a seguinte composição:

I. um membro como Presidente, com atribuições regulares especificadas neste Regulamento;

II. pelo menos 05 (cinco) docentes do Curso;

III. pelos 02 (dois) coordenadores das terminalidades de licenciatura e bacharelado (membros natos).

§ 1º Com vistas a assegurar a renovação parcial na composição do NDE, de modo a dar continuidade ao processo de acompanhamento do Curso, serão observados sem prejuízo de outros:

I. mandato dos membros com duração de dois (02) anos, podendo ocorrer uma vez a recondução;

II. substituição pelo menos dois docentes integrantes mandato anterior.

§ 2º Na composição do NDE, será priorizada a representatividade das áreas do Curso, dando-se preferência a docentes atuantes no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, participantes de estudos para atualização periódica, verificação do impacto do processo de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando a legislação da educação nacional e as normativas internas a UnB aplicáveis, além das novas demandas do mundo do trabalho.

§ 3º Ao membro do NDE é concedido período de duas (02) horas de trabalho semanal para o desempenho de suas atribuições no grupo.

CAPÍTULO III

DAS REUNIÕES DO NDE

Art. 5º As reuniões do NDE terão periodicidade, dependendo das suas reais necessidade, quinzenal, mensal, bimestral ou semestral e, quanto à natureza, poderão ser:

III. ordinárias, aquelas decorrentes de convocação pelo Presidente em

conformidade com calendário estabelecido no início do período letivo, respeitada a obrigatoriedade de realização de pelo menos uma reunião nesse período;

IV. extraordinárias, aquelas não previstas no calendário estabelecido no início do período letivo, decorrentes de convocação pelo Presidente ou por solicitação de dois (02) de seus membros;

V. o quorum mínimo para a condução dos trabalhos em reuniões é de três (03) membros.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º Os casos omissos a este Regulamento serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade de Educação Física.

Art. 7º Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 22 de setembro de 2022.

5.6 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Conselho da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em conformidade com a legislação em vigor, em sua 244ª reunião ordinária do dia 22 de setembro de 2022, aprova este regulamento.

CAPÍTULO I

DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º O presente Regulamento apresenta as orientações a serem cumpridas pelo estudante para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília em obediência a Resolução CNE/CP Nº 02/2019 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Educadores para Educação Básica e da Resolução CNE/CES nº 6/2018 de Graduação em Educação Física.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória para os estudantes matriculados na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, seja na terminalidade de Bacharelado ou de Licenciatura, de acordo com o disposto nesse Regimento.

Art. 3º Constituem objetivos do TCC propiciar aos alunos concluintes do Curso de Educação Física a oportunidade de articular os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso, com a metodologia e a produção científica disponível para melhor compreender os vários contextos que envolvem os saberes e fazeres pedagógicos no contexto da Educação Física, aprimorando sua capacidade de interpretação e crítica destas realidades. Além disso, estimular o aprofundamento do conhecimento em tema de interesse do aluno.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO TCC

Art. 4º O TCC do curso de Educação Física consiste no planejamento da pesquisa, execução, sistematização de resultados, discussão e apresentação dos achados na forma de um trabalho acadêmico. O assunto a ser investigado é de livre escolha do estudante, em acordo com seu orientador, desde que pertinente às problemáticas da área de investigação do Curso.

Artigo 5º São critérios a serem observados no desenvolvimento do TCC:

I. o TCC deve consistir em um trabalho acadêmico de pesquisa científica composto de um texto escrito em língua portuguesa, com exposição crítica e contribuição pessoal do autor sobre um tema relativo a área de conhecimento da Educação Física aplicado, preferencialmente, ao contexto da educação física escolar, do esporte, da saúde, do lazer ou da gestão;

II. o TCC deverá ser realizado ao longo de dois períodos letivos mediante matrícula nas atividades como componentes curriculares - Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (2 créditos cada – oferecidas no fluxo do sétimo e oitavo semestres do Curso);

III. o fluxograma de atividades com a definição de prazos e o detalhamento da agenda de programação para a apresentação do TCC será disponibilizado para os alunos e orientadores na primeira metade de cada período letivo;

IV. o compromisso entre orientador e discente tem início na atividade TCC 1 e termina com a defesa do TCC, após a conclusão da atividade TCC 2;

V. a matrícula do aluno na atividade de TCC só será realizada mediante apresentação do Termo de Compromisso (fornecido pela Coordenação da Comissão de TCC) assinado pelo discente e pelo docente orientador;

VI. é possível a realização da troca de orientação mediante solicitação por parte do docente ou discente e aprovação da Coordenação da Comissão de TCC;

VII. o total de orientações para cada professor não deve exceder cinco (5) projetos considerando-se as orientações em ambas terminalidades - Licenciatura e Bacharelado.

Art. 6º O TCC pode ser desenvolvido de acordo com uma das seguintes abordagens metodológicas:

I. quando apresentado como uma monografia, o TCC deve ser realizado por meio de uma revisão de literatura, compatível com a abordagem metodológica de uma revisão sistemática;

II. quando apresentado como um artigo científico, o TCC deve possuir metodologia compatível com a de uma revisão sistemática, estudo descritivo ou estudo experimental;

III. quando apresentado como um relato de experiência, o TCC deve ser realizado por meio de uma estrutura compatível com esta abordagem metodológica.

Art. 7º O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas desde que ambos os autores demonstrem ter atuado conjuntamente na pesquisa realizada.

Art. 8º A formatação do TCC será realizada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que constam do Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas, em sua versão mais atual. O formato do documento deverá variar conforme sua abordagem metodológica (vide Artigo 6º), da seguinte maneira:

I. no caso de escolha pelo formato monográfico, o TCC deverá conter os elementos: Capa; Resumo; Sumário; Introdução; Métodos; Resultados; Discussão; Conclusão; Referências Bibliográficas; Apêndices e/ou Anexos (se necessário);

II. no caso de artigo científico, a formatação do trabalho seguirá as normas do periódico definido para eventual submissão, definido pelas partes envolvidas no trabalho. As normas da revista deverão ser anexadas ao trabalho entregue à banca

examinadora. No documento final a ser entregue para a banca, será permitido agregar elementos pré e pós-textuais, segundo as normas vigentes da Associação Brasileira de Normalização Técnica (ABNT);

III. no caso de relato de experiência, a formatação deverá conter os elementos: Capa; Resumo; Sumário; Introdução; Descrição do Caso; Discussão referenciada a uma revisão de literatura; Conclusão; Referências Bibliográficas; Apêndices e/ou Anexos (se necessário).

CAPÍTULO III

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 8º Compete à Comissão de TCC:

I. tomar, em primeira instância, no âmbito de suas competências, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

II. gerir os processos que tenham de pôr fim a realização do projeto, a execução e a apresentação do TCC;

III. estipular, em comum acordo com a Coordenação dos cursos e com os professores orientadores, os prazos e a normatização de todas as etapas do TCC;

IV. apreciar, em primeira instância, os pleitos de alunos e orientadores referentes ao desenvolvimento de atividades relativas ao TCC;

V. disponibilizar a relação com o nome dos professores orientadores e o número de vagas disponíveis para os discentes;

VI. dar suporte aos professores orientadores de TCC 1 e TCC 2, aos alunos e aos membros das bancas durante o desenvolvimento das atividades;

VII. no âmbito de sua competência, a Comissão do TCC é subordinada à Coordenação do Curso de Graduação da Faculdade de Educação Física, apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante NDE em seu papel consultivo;

VIII. a Comissão de TCC será composta por no mínimo três docentes, nomeados por ato da Direção.

Artigo 9º Compete ao Professor Orientador:

I. aceitar ou recusar a orientação de determinados projetos;

II. assessorar o aluno na proposição do TCC em conformidade com as normas deste regulamento;

III. desenvolver atividades de orientação junto ao aluno, tendo em vista garantir o bom andamento das atividades de orientação;

IV. zelar pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos;

V. preencher e assinar, via SEI, os formulários de avaliação do TCC, com a nota final, preenchidos e assinados para Secretaria de Graduação da FEF logo após a defesa do TCC perante a banca;

VI. o orientador terá autorização para desligar-se dos encargos de orientação no caso do discente não cumprir com seus deveres (vide artigo 10º), no prazo de até 20 dias antes da data de entrega da versão final do documento para a banca. Para tanto, ele deverá comunicar inicialmente sua posição ao aluno, tendo em vista a observância dos preceitos éticos que devem nortear esta relação. Após a negociação e consenso entre as partes, o professor deverá formalizar junto a coordenação da Comissão de TCC, seu desligamento da orientação daquele trabalho;

VII. enviar para a Coordenação da Comissão de TCC todos os documentos solicitados tendo em vista zelar pelo bom andamento das atividades;

VIII. é prevista a possibilidade de coorientação, desde que previamente aprovada pelo professor orientador e registrada junto à Comissão de TCC.

Art. 10º. Compete ao discente:

I. escolher o orientador do seu TCC e formalizar sua escolha de orientação através da assinatura, por ambos, do Termo de Compromisso fornecido pela Comissão de TCC;

II. matricular-se nas atividades de TCC 1 e TCC 2 do curso de Educação Física para realizar seu TCC;

III. solicitar que a orientação do TCC seja realizada por professor orientador externo à UnB. É requisito para o credenciamento ser o professor portador, no mínimo, do título de Mestre;

IV. frequentar as atividades programadas no âmbito das atividades TCC 1 e TCC 2 assim como as atividades programadas por seu orientador, devendo informar com antecedência e justificar eventuais faltas;

V. cumprir o cronograma de atividades e o calendário divulgados pela Comissão de TCC e pelo orientador;

VI. elaborar e executar o projeto de TCC, inclusive sua versão final, de acordo com este regulamento; considerando as instruções do orientador e as normas e prazos da Comissão de TCC;

VII. entregar no prazo a versão final do TCC respeitando as normas de formatação do TCC (Artigo 8º);

VIII. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar oralmente e defender a versão final do TCC perante a banca examinadora;

IX. entregar para seu orientador, em meio digital, a versão final do TCC corrigido após as considerações da banca examinadora;

X. colocar o nome do orientador (e coorientador, quando houver) em todos os documentos e publicações relativos ao seu TCC, mesmo após a entrega da versão final do trabalho para a instituição;

XI. solicitar a mudança de professor orientador, desde que justificada e com aquiescência escrita do professor substituído. O processo de substituição deve ocorrer antes do prazo de 75% do período letivo concluído e ser acompanhado e homologado pela Comissão de TCC.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 11º. Para a conclusão do TCC:

após aprovação do orientador, o aluno deve entregar uma cópia do TCC a cada um dos membros da banca examinadora com, no mínimo, 30 dias de antecedência da data de defesa oral do trabalho;

XII. o discente deve solicitar ao orientador o agendamento da defesa oral do TCC. A não aprovação do TCC pelo orientador impossibilita o agendamento da defesa;

XIII. o TCC será avaliado mediante sua apresentação a uma banca examinadora presidida pelo professor orientador do trabalho e outro docente com titulação mínima de Mestre. Deve ser indicado um membro suplente para a banca de defesa do TCC, igualmente com título mínimo de Mestre, encarregado de substituir o titular em caso de impedimentos deste no dia da defesa;

XIV. podem fazer parte da banca examinadora os professores da Universidade de Brasília ou profissionais de outras instituições, com formação acadêmica e experiência profissional compatível com o tema da pesquisa;

XV. o Professor orientador deverá concordar e apresentar, por escrito, a data e a composição da banca examinadora à Comissão de TCC;

XVI. o calendário final com a composição das bancas, datas, horários e local das apresentações de cada trabalho será divulgado pela Comissão de TCC;

XVII. durante a defesa do TCC, o aluno terá no máximo 15 (quinze) minutos, sem interrupção, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora terá até 20 (vinte) minutos para arguição, incluindo perguntas e respostas. O tempo máximo de defesa corresponderá a 55 (cinquenta e cinco) minutos;

XVIII. compete à banca examinadora a avaliação e a pontuação dos trabalhos, tanto em sua versão escrita como na apresentação oral, conforme os critérios sugeridos pela Comissão de TCC;

XIX. os membros das bancas examinadoras deverão proceder à análise crítica do material entregue e da apresentação, registrando sugestões de correções e melhorias por escrito, o que será entregue ao aluno após a defesa de seu trabalho;

XX. a banca examinadora atribuirá uma única nota (menção) final ao trabalho apresentado, o que refletirá a média das notas de avaliação dos membros da banca examinadora;

XXI. será considerado aprovado o aluno que obtiver menção igual ou superior a

MM, atribuída pela banca examinadora, após a apresentação e defesa pública do trabalho;

XXII. o lançamento da menção final do aluno na disciplina de TCC 2 será realizado pelo professor orientador e está condicionada à entrega da versão final do TCC corrigido;

XXIII. qualquer solicitação de revisão de menção deve ser realizada nos termos regulamentares da Universidade de Brasília;

XXIV. não é permitido aos membros da banca examinadora tornarem públicos os conteúdos dos TCC antes que estes sejam apresentados;

XXV. as sessões de apresentação e defesa dos TCC são públicas;

XXVI. o prazo para os alunos aprovados nas defesas apresentarem a versão final do TCC com as alterações sugeridas é até um dia antes do encerramento do semestre;

XXVII. a versão final do TCC aprovado deverá ser entregue pelo discente à Comissão de TCC, salvo em PDF, em arquivo digital, acompanhado de declaração que autorize sua divulgação online;

XXVIII. o aluno que não entregar o TCC em versão final ou que não se apresentar para realizar sua defesa oral na data prevista, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, estará reprovado na disciplina de TCC;

XXIX. caso seja constatada a entrega de projeto ou TCC plagiado, o aluno será automaticamente reprovado, estando sujeito a processo administrativo de acordo com as normas da Universidade de Brasília.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º. Discentes cursando a dupla titulação necessitarão realizar apenas a atividade Trabalho de Conclusão de Curso 2, respeitando as abordagens metodológicas previstas no artigo 6º deste regulamento.

Art. 13º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho da FEF-UnB.

Artigo 14º. Situações omissas serão resolvidas pela Comissão de TCC.

Brasília, 22 de setembro de 2022

5.7 Ato de criação do NDE e ato de nomeação dos membros do NDE



Universidade de Brasília

Boletim de Atos Oficiais da UnB em
03/10/2022

ATO DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA Nº 040/2022

Constitui o Núcleo Docente Estruturante - NDE - do curso de Educação Física da Universidade de Brasília, nas terminalidades Licenciatura e Bacharelado

O DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias,

RESOLVE:

Constituir o Núcleo Docente Estruturante - NDE - do curso de Educação Física, nas terminalidades Licenciatura e Bacharelado, formado pelos professores IRAN JUNQUEIRA DE CASTRO, JÚLIA APARECIDA DEVIDÉ NOGUEIRA, FERNANDO MASCARENHAS ALVES, ROSANA AMARO, ANA CRISTINA DE DAVID, ROCHELLE ROCHA COSTA, LEONARDO LAMAS LEANDRO RIBEIRO e RICARDO MORENO LIMA, sob a presidência do primeiro.

Brasília, 03 de outubro de 2022

Martim Francisco Bottaro Marques

Diretor - FEF/UnB



Documento assinado eletronicamente por Martim Francisco Bottaro Marques, Diretor(a) da Faculdade de Educação Física, em 03/10/2022, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 8767006 e o código CRC D4F2FD6B.

5.8 Ata do Conselho da Faculdade de Educação Física para aprovação do PPC



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

1 ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUARTA (244ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
2 CONSELHO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, realizada aos vinte e dois dias do mês
3 de setembro de dois mil e vinte dois, às quatorze horas, por meio da plataforma Microsoft Teams.
4 Iniciou-se sob a presidência do prof. Lauro Casqueiro Vianna, com a presença dos membros
5 docentes: prof. Adauto João Pulcinelli, prof. Aldo Antônio de Azevedo, prof. Alexandre Luiz
6 Gonçalves de Rezende, prof. Alfredo Feres Neto, profª. Alice Maria Corrêa Medina, profª. Ana
7 Cristina de David, profª. Cláudia Maria Goulart, prof. Daniel Cantanhede Behmoiras, profª. Dulce
8 Maria Filgueira de Almeida, prof. Edson Marcelo Húngaro, prof. Guilherme Eckhardt Molina, prof.
9 Iran Junqueira de Castro, profª. Jaciara Oliveira Leite, profª. Jane Dullius, prof. Jonatas Maia da
10 Costa, profª. Júlia Aparecida Devidé Nogueira, prof. Lauro Casqueiro Vianna, prof. Leonardo
11 Lamas, profª. Lidia Mara Aguiar Bezerra, profª. Luciana Hagstrom Bex, prof. Luiz Guilherme
12 Grossi Porto, prof. Marcelo de Brito, profª. Marisela Peralta Salons, prof. Renato Bastos João,
13 prof. Rinaldo Andre Mezzarane, profª. Rochelle Rocha Costa, prof. Rômulo Maia Carlos Fonseca
14 e profª. Rosana Amaro. Servidores técnico-administrativos: Laryssa da Silva Miranda e Sílvia
15 Mendonça Carneiro. Discentes: Fábio de Assis Gaspar e Luis Maurício Montenegro Marques.
16 Convidados: prof. Juan Carlos Perez Morales e Luisa Gomes Parucker. Férias e afastamentos:
17 prof. Alexandre Jackson Chan Vianna, prof. Edson Marcelo Húngaro, prof. Felipe Rodrigues da
18 Costa, prof. Martin Francisco Bottaro Marques, prof. Pedro Fernando Avalone Athayde, prof.
19 Ricardo Moreno Lima e prof. Tiago Russomanno. Ausências justificadas: prof. Américo
20 Pierangeli, prof. Amilton Vieira, profª. Ingrid Dietrich Wiggers e prof. Ricardo Flávio de Araújo
21 Bezerra. Iniciando a reunião, o presidente, prof. Lauro Casqueiro Vianna, apresentou a pauta
22 aos conselheiros e informou que a profª Dulce havia solicitado que o item 4 fosse discutido ao
23 final da pauta. Além disso, perguntou se havia mais alguma solicitação de inclusão, alteração ou
24 inversão de pauta. Não havendo manifestações, a pauta foi aprovada com a inversão do item
25 solicitado. **ITEM 1. Homologação de ações de extensão. 1.1 Projeto "Viva Bem UnB"**
26 **(23106.098847/2022-74). Interessado:** Bruno Ventura dos Santos. **Relatoria:** Comissão de
27 Extensão. **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. Prof. Alexandre Rezende pediu a palavra e
28 parabenizou o servidor Bruno Ventura pela iniciativa de retornar o projeto Viva Bem. **1.2**
29 **Colaboração do prof. Alexandre Rezende como coordenador adjunto no projeto de extensão**
30 **"Equoterapia: Intervenção nos distúrbios da comunicação". Interessada:** Letícia Correa Celeste.
31 **Relatoria:** Comissão de Extensão. **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. **ITEM 2.**
32 **Homologação do resultado do concurso na área de Educação Física Escolar. Relator:**
33 **profª. Cláudia Maria Goulart.** Profª. Cláudia informou que conduziu os trabalhos do concurso
34 juntamente com os professores Marcílio Barbosa, da Universidade de Pernambuco, e Edileuza
35 Fernandes da Faculdade de Educação da UnB. Informou que o concurso teve cinco pessoas
36 aprovadas, sendo na primeira colocação a profª Jéssica Frasson, em segundo o prof. Nadson
37 Santana, em terceiro o prof. Bruno Dandolini, em quarto o prof. Mayrton Farias e em quinto a
38 profª. Suelen Vieira. O prof. Lauro parabenizou a profª. Cláudia pelos trabalhos realizados. Prof.
39 Marcelo Húngaro também parabenizou a profª. Cláudia, à banca e à direção pela condução dos
40 trabalhos. Não havendo outras manifestações, o resultado do concurso foi encaminhado para
41 votação. **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. **ITEM 3. Relatório de licença capacitação.**
42 **Interessado:** prof. André Luiz Teixeira Reis. (23106.038007/2022-35). Prof. André fez a leitura
43 do relatório apresentando detalhes sobre as atividades desenvolvidas durante a licença
44 capacitação. Não havendo pedidos de esclarecimentos, o item foi encaminhado para votação.
45 **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. **ITEM 4. Apreciação de Relatório de Atividades**
46 **desenvolvidas por professora voluntária. Interessados:** Gabriela Vorraber e Leonardo
47 Lamas. **Relator:** prof. Renato Bastos (23106.123993/2021-47). Prof. Renato Bastos fez a leitura
48 do parecer que foi favorável ao relatório apresentado. O item foi aberto para discussão, porém
49 não houve questionamentos. Então foi encaminhado para votação parecer favorável do relator.
50 **Deliberação:** Aprovado por maioria de votos com 1 abstenção. **ITEM 5. Prestação de Contas**
51 **Parcial do projeto "II Seminário Internacional sobre Futebol e Defesa dos Direitos do**
52 **Torcedor". Interessado:** prof. Pedro Avalone Athayde. **Relatora:** profª. Júlia Devidé Nogueira
53 **(23106.069552/2021-92).** Profª. Júlia fez a leitura do parecer manifestando-se favorável à
54 aprovação da prestação de contas parcial. Em discussão, prof. Marcelo Húngaro informou que o
55 II Seminário Internacional sobre Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor seria realizado no



56 mês de dezembro. Não havendo outras manifestações, o item foi encaminhado para votação.
57 **Deliberação:** Aprovado por unanimidade **ITEM 6. Avaliação do Plano de Trabalho de docente**
58 **em Estágio Probatório. Interessada:** prof.^a Rochelle Rocha Costa. **Relatoria:** A comissão
59 (23106.082061/2022-18). Prof. Alfredo, membro da comissão, fez a leitura do parecer que foi
60 favorável ao Plano de Trabalho apresentado. Não havendo manifestações, o item foi
61 encaminhado para votação. **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. Prof.^a Ana Cristina pediu
62 a palavra para parabenizar a prof.^a Rochelle e colocou o laboratório de análise do movimento
63 humano à disposição da docente para realização de pesquisas. **ITEM 7. Solicitação de**
64 **nomeação de sala em homenagem a Wagner Barbosa Matias (in memoriam) Interessado:**
65 **prof. Pedro Avalone Athayde. Relator:** prof. Rinaldo Mezzarane. Prof. Lauro realizou a leitura do
66 parecer do relator que foi favorável à solicitação. Em discussão, professores Marcelo Húngaro,
67 Luiz Guilherme, Daniel e Lauro falaram sobre a trajetória de Wagner Barbosa e prestaram suas
68 homenagens. Não havendo outras manifestações, o item foi encaminhado para votação.
69 **Deliberação:** Aprovado por aclamação. **ITEM 8. Aprovação do Projeto Político Pedagógico**
70 **do novo Curso de Graduação da FEF, com seus regulamentos. Relatoria:** A Comissão. Prof.
71 Lauro falou sobre os trabalhos desenvolvidos pela comissão durante os dois anos e meio em
72 que foi desenvolvido o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Informou que o projeto ficou
73 disponível por uma semana para consulta e sugestões que foram acolhidas e discutidas pela
74 comissão. Em seguida, passou a palavra para o presidente da comissão, prof. Iran Junqueira.
75 Prof. Iran informou que o PPC deveria ser implantado a partir do 2º semestre de 2023, tendo que
76 vista que já havia sido divulgado o vestibular para o 1º semestre de 2023, além da necessidade
77 de aprovação do projeto nas instâncias superiores da UnB. Em seguida, apresentou aos
78 membros do conselho uma síntese sobre os trabalhos realizados e sobre o PPC. Em discussão,
79 os professores Lauro Vianna, Marcelo Húngaro, Leonardo Lamas, além do estudante Luís
80 Maurício agradeceram ao prof. Iran, presidente, e a toda comissão pelo trabalho realizado. Prof.
81 Renato questionou sobre a possibilidade de apresentar observações ao PPC. Prof. Lauro
82 recomendou que o prof. Renato entrasse em contato com o presidente da comissão, a fim de
83 sanar dúvidas e apresentar suas observações. Prof.^a Jaciara falou sobre a possibilidade de
84 conversar sobre o regulamento que estágio que compunha o PPC. Prof. Iran, juntamente com
85 as professoras Rosana e Marisete, combinaram a realização de uma reunião para realizar os
86 ajustes necessários. Não havendo novas manifestações, o Projeto Pedagógico do novo curso
87 de Educação Física foi colocado em votação. **Deliberação:** Aprovado por unanimidade. **ITEM 9:**
88 **Indicação dos membros para composição do NDE.** Prof. Lauro falou sobre a importância do
89 NDE (Núcleo Docente Estruturante) como condutor do PPC. Em seguida, informou o nome dos
90 membros indicados para composição do núcleo: Prof.^a Ana Cristina de David, prof. Fernando
91 Mascarenhas, prof. Iran Junqueira, prof.^a Júlia Nogueira, prof.^a Rochelle Rocha, além dos
92 coordenadores de graduação, prof. Leonardo Lamas e Ricardo Moreno. Prof. Marcelo Húngaro
93 questionou sobre o método de formação do NDE e a duração do mandato dos membros. Prof.
94 Iran esclareceu os questionamentos e informou que mais interessados poderiam se manifestar,
95 caso quisessem integrar o NDE. Prof. Marcelo Húngaro manifestou interesse em fazer parte do
96 NDE quando da mudança de membros, após dois anos de constituição e disse estar de acordo
97 com a indicação dos nomes citados. Prof.^a Rosana informou que havia manifestado interesse
98 em participar do NDE, o que foi prontamente aceito pelo prof. Iran e pelo presidente do Conselho.
99 Não havendo novas manifestações, os nomes indicados foram encaminhados para votação.
100 **Deliberação:** Aprovado por maioria de votos com 1 abstenção. **ITEM 10. Solicitação de**
101 **afastamento para pós-doutorado. Interessado:** prof. Alexandre Rezende. **Relatora:** prof.
102 Dulce Almeida. Prof.^a Dulce fez a leitura de seu parecer informando o período de afastamento,
103 de novembro de 2022 a outubro de 2023, o local de realização e a orientadora responsável. A
104 relatoria solicitou que fosse incluído no processo o currículo da orientadora. Não havendo novas
105 manifestações, o parecer favorável da relatora foi encaminhado para votação. **Deliberação:**
106 **Aprovado por maioria de votos com 1 abstenção. ITEM 11. Informes 11.1 Informes das**
107 **Coordenações de Licenciatura, Bacharelado e Licenciatura EaD.** Prof. Leonardo informou que
108 que os pedidos de ensalamento seriam recebidos pela Secretaria de Graduação até o dia 23 de
109 setembro. **11.2 Informes da PD.** Prof. André Reis informou que a lista de oferta de PDs havia
110 sido enviada. **11.3 Coordenação de Pós-graduação.** Prof. Alexandre Rezende informou que na



111 próxima reunião do Conselho seriam apresentados nomes para a Coordenação do PROEF,
112 tendo em vista sua saída para o pós-doutorado. Informou que o prof. Alfredo deveria assumir a
113 coordenação e que o prof. Jonas havia sido convidado para ser o vice coordenador. Informou
114 que havia a possibilidade de abertura de edital para credenciamento de orientadores do PROEF.
115 11.4 Coordenação de Extensão. Prof.^a Lídia informou que na próxima reunião do Conselho
116 apresentaria os resultados da Semana Universitária e agradeceu aos docentes que ofertaram
117 atividades. 11.5 Chefia do CO. Não houve informes. 11.6 Informes do Centro Acadêmico. Não
118 houve informes. 11.7 Outros Informes. Prof.^a Cláudia informou que havia encaminhado à direção
119 e aos coordenadores um direcionamento a respeito da assistência estudantil que havia sido
120 aprovado na reunião da CAC. Prof. Iran fez um questionamento à direção e à coordenação de
121 graduação sobre as estratégias que seriam tomadas em relação ao resultado da nota 4, obtida
122 pela licenciatura no ENADE. Prof. Leonardo afirmou que em breve seriam agendadas reuniões
123 com a direção para tratar do assunto. Prof.^a Dulce e prof.^a Alice compartilharam experiências
124 com os estudantes de licenciatura em sala de aula. 11.8 Informes da Direção. Não houve
125 informes. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e cinquenta minutos, o presidente deu
126 por encerrada a reunião, da qual eu, Liliâne do Nascimento de Paiva, lavrei a presente Ata, que,
127 depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente.

128 

130 Lauro Casqueiro Vianna
131 Presidente



Liliâne do Nascimento de Paiva
Secretária

5.9 Ementas

TRONCO COMUM

1º SEMESTRE

Anatomia Aplicada à Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia funcional do aparelho locomotor e do sistema cardiovascular com ênfase na aplicação do conteúdo à prática do Profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Atheneu. 3ª. Edição. São Paulo: 2011.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6ª. edição. Elsevier. São Paulo, 2014.

Prevenção Acidentes e Primeiros Socorros

Carga horária: 60 h

Ementa

Princípios elementares da intervenção preventiva e condicionantes causais, comportamentos e atitudes preventivas (cultura preventiva). Métodos e técnicas de primeiros socorros. Fundamentos dos primeiros socorros; Ressuscitação cardiopulmonar (RCP); Estado de choque; Inconsciência (desmaio e convulsão); Ataque cardíaco; Hemorragia; Queimadura; Lesões na coluna; Transporte; Lesões na cabeça; Lesões ósseas, articulares e musculares; Intoxicação; Acidentes com animais peçonhentos; Parto súbito; Acidente aquático; Asfixia; Lesões por exposição ao frio/calor.

Bibliografia Básica

VARA, M. F. Primeiros Socorros: Um estudo pelo viés da Educação Física. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BRENT, Q. H. Primeiros Socorros: para estudantes. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

AYRES, D. e CORREA, J. A. P. Manual de prevenção de acidentes do trabalho. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2008. 395 p

FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.308 p.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. 518 p.

MATTOS, UAO; MÁSCULO, FS (org.) Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro, Abepro/Elsevier, 2011.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p.

RIBEIRO JÚNIOR, C. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 406 p.

SILVA, O. J. Emergências e traumatismos nos esportes: prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 101 p.

SILVEIRA, A. M. Salvamento e socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos lares, em edifícios, nas indústrias, na água. 3ª Ed. Florianópolis: Edição do autor, 1995.

Fundamentos Histórico Filosófico da Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física, com base em suas principais inter-relações com a sociedade, a saber: Educação, Rendimento/Performance, Lazer, Saúde e Estética. Herança histórica e filosófica da Antiguidade, Idade Média e Modernidade europeias, e suas principais influências nas práticas corporais, tendências e respectivas filosofias subjacentes no Brasil. Questões histórico-filosóficas que perpassam a “cultura corporal de movimento”, a formação e o exercício profissional, e a produção de conhecimentos da área.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2016.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 5ª ed. Campinas. Autores Associados, 2012.

Educação Física e Atividade Motora Adaptada

Carga horária: 60 h

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático. Histórico da Educação Especial e conceituação de deficiência. Exclusão, Atendimento Segregado, Integração e Inclusão. Direitos Humanos. Crenças, Atitudes e Comportamentos em relação à pessoa com deficiência na sociedade. Espectro Autista. Classificação Internacional de Funcionalidade. Legislação e Políticas Públicas de Educação Especial. Acessibilidade Atividade Motora Adaptada baseada em evidências. Principais Paradigmas de atendimento. Competências, Serviços, Aspirações e Metas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília: MEC. SEMESP, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/meclanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões da deficiência e as ações no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática. Eduem: Maringá, 2009.

Metodologia do Atletismo

Carga horária: 60 h

EMENTA

Bases históricas e filosóficas do atletismo. Introdução aos estudos do atletismo e de suas concepções pedagógicas e de treinamento, bem como de seus aspectos organizacionais. Classificação e técnicas das provas de atletismo. Atletismo nos diferentes contextos sociais e de esporte, saúde e lazer. Atletismo Olímpico e Paralímpico. Atletismo como atividade de inclusão social. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

MATTHIESEN, S. Q. Fundamentos de educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

Confederação Brasileira de Atletismo. Atletismo: Regras oficiais de competição 2016-2017 / 2017. São Paulo. Phorte Editora, 2017.

Metodologia do Jogo

Carga horária: 60 h

Ementa

História do lúdico. Cultura lúdica. Brinquedos e instalações lúdicas. Brincadeira, jogo e esporte. Prontidão para o jogo. Classificação dos jogos. Desenho de jogos inclusivos. Desenho de ambientes para aprendizagem pelo jogo. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

HUIZINGA, J. H. L. São Paulo: Pensamento, 1956.

CALLOIS, R. Os Jogos e os Homens. Lisboa: Vozes, 1997.

BROTTO, F. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Re-Novada, 1997.

Relações Humanas, Educação Física e Mundo Do Trabalho

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático. Concepções de mundo, sociedade e ser humano e posicionamentos existenciais e axiológicos. Relações humanas na formação pessoal, universitária e profissional. Princípios de conduta ética do universitário e do profissional. Corpo, corporeidade e autoconhecimento. Professor-profissional de educação física e o mundo do trabalho. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

MINICUCCI, A. Relações humanas psicologia das relações interpessoais. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTIN, S. Uma abordagem filosófica da corporeidade. 2ª ed. Injuí: Unijuí, 2003.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1995.

2º SEMESTRE

Fundamentos da Biomecânica Aplicada à Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Conceitos básicos de biomecânica. Introdução à análise vetorial do movimento humano. Introdução à cinemática linear e angular. Introdução à cinética linear e angular. Introdução a métodos de mensuração em biomecânica. Biomecânica musculoesquelética.

Bibliografia Básica

HALL, S. J. Biomecânica básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4ª ed. Barueri: Manole, 2016

Bibliografia Complementar

SACCO, I. C. N.; TANAKA, C. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer

Carga horária: 60 h

Ementa

Aspectos históricos e sociais da saúde, esporte e lazer. Saúde, esporte e o lazer como direitos humanos, sociais e de cidadania. Conceito e tipologia das Políticas Públicas. Intersetorialidade entre saúde, esporte e lazer. Estrutura e organização da política de esporte e lazer no Brasil.

Bibliografia Básica

MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P. F.; MASCARENHAS, F. Políticas de esporte nos anos Lula e Dilma. Brasília: Thesaurus, 2015.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 13ª ed. São Paulo: Editora UNB, 2007.

Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático. Conceitos básicos de aprendizagem e desenvolvimento motor. Classificação do comportamento humano. Fatores que afetam o crescimento e desenvolvimento motor. Modelo teórico de processamento de informações. Modelo teórico de fases de desenvolvimento motor. A infância e os movimentos fundamentais. A adolescência e os movimentos especializados. Desenvolvimento motor e aprendizagem na fase adulta e terceira idade. Princípios de preparação do ambiente de aprendizagem.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. & D. GOODWAY, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

SCHMIDT, R. & LEE, D. T. Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios a aplicação. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

CASTRO, I. J. & SANTOS L.C. MÓDULO 6. Curso de Educação Física EaD. Processo ensino aprendizagem de habilidades perceptivas motoras. Universidade de Brasília, 2011.

SANCHES, A. B., SANTOS, L. C., & RIEHL, O. MÓDULO 5. Curso de Educação Física EaD. Crescimento de Desenvolvimento Motor. Universidade de Brasília, 2010.

Metodologia dos Esportes Coletivos

Carga horária: 60 h

Ementa

Estudos teórico-práticos relativos ao processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos na iniciação esportiva à luz da pedagogia do esporte. Estudo das características estruturais dos esportes coletivos para compreensão das demandas táticas, técnicas, físicas, psicológicas e cognitivas. Abordagem teórico-prática dos conteúdos essenciais ao processo de iniciação esportiva nos esportes coletivos (capacidades, habilidades e competências). Estudo dos métodos de ensino, dos modelos de instrução e dos modelos pedagógicos, apoiados nas diversas teorias psicológicas de aprendizagem, para o ensino-aprendizagem dos esportes coletivos

dentro e fora do contexto escolar. Estruturação dos conteúdos inerentes à iniciação aos esportes coletivos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do contexto escolar. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação Esportiva Universal Vol. 1 e 2. Belo Horizonte. UFMG, 1998.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Metodologia das Atividades Gímnicas

Carga horária: 60 h

Ementa

Ensino das diferentes modalidades gímnicas: Artística (acrobacias básicas: rolamentos, parada de mãos, roda, rodante e reversões); Rítmica (manuseio dos aparelhos: bola, corda, arco, fita e maças); Acrobática (pirâmides e lançamentos); Trampolim acrobático; Parkour e Ginástica para Todos. Vivência e aprendizagem de processos pedagógicos para o ensino de habilidades básicas, incluindo a Ginástica para a primeira infância. Estudo dos fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da Ginástica: história da ginástica e suas manifestações; evolução e influência na atualidade; Tipos de ginástica e suas dimensões pedagógicas; Teorias e fundamentos da ginástica; Capacidades motoras e artísticas envolvidas na ginástica; Avaliação: meios e critérios. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolim. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

NUNUMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

PAOLIELLO, E. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

Ciência e Pesquisa em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Compreensão da relevância da ciência para a sociedade. Estudo sobre a investigação científica da Educação Física no contexto da ciência moderna. Compreensão da profundidade e do alcance da crítica pós-moderna à modernidade e seu impacto na Educação Física. Estudo do debate epistemológico da EF da modernidade à pós-modernidade. Iniciação à construção de um projeto de pesquisa como estímulo à atitude investigativa do professor de Educação Física.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. EF e ciência: cenas de um casamento (in) feliz. UNIJUÍ/RS, 1999.
ANDERY, M. A. et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2020.

3º SEMESTRE

Fisiologia do Exercício 1

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que aborda o funcionamento de diferentes sistemas fisiológicos, a homeostase, os mecanismos de regulação e o metabolismo energético, em situação de repouso e atividade física. Avaliação da potência anaeróbia e a análise dos principais parâmetros utilizados para a prescrição de atividade física e do treinamento; discute, as adaptações fisiológicas crônicas ao treinamento físico e as respostas agudas ao exercício físico. A disciplina abrange os princípios da fisiologia do exercício, os sistemas fisiológicos e conceitos básicos de homeostase: uma visão integrativa de fisiologia humana; A fisiologia celular, princípios da homeostase celular: organelas e suas funções; Membrana celular e suas propriedades; Potenciais de repouso e de ação na membrana plasmática; Excitabilidade celular e suas propriedades; Bioenergética: Os macronutrientes (carboidratos, lipídeos e proteínas) e suas características, funções, armazenamento, e sua relação com a atividade física; Conceito de anabolismo e catabolismo; As vias metabólicas de produção de ATP (ATP-CP, glicólise anaeróbia e fosforilação oxidativa); Adaptações metabólicas ao treinamento

físico; Avaliação da potência anaeróbica e análise dos principais parâmetros utilizados para a prescrição de atividade física e de treinamento; Fisiologia Muscular: Tipos de músculo; as características histofisiológicas do músculo esquelético; estrutura macro e microscópica do músculo esquelético; as proteínas contráteis e a teoria dos filamentos deslizantes; a junção neuromuscular e unidades motoras; os eventos químicos e mecânicos durante a contração muscular; Adaptações musculares ao treinamento; Avaliação laboratorial da força e do volume muscular. Fisiologia do Sistema Nervoso: Organização anatômica do Sistema Nervoso (central e periférico); Os neurônios e as sinapses; Vias aferentes e eferentes; Receptores e os Sentidos; Sistema Nervoso Somático e Autônomo (Simpático e Parassimpático); Receptores nos músculos, tendões e articulações: os proprioceptores; Componentes e funções do sistema nervoso motor; Funções da medula e reflexos medulares; Controle da postura e dos movimentos; Funções do tronco cerebral e seus componentes; Funções do aparelho vestibular; Controle motor cortical, cerebelar e gânglios da base; Componentes e funções do sistema nervoso autônomo.

Bibliografia Básica

HALL, J.; GUYTON, A. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Fundamentos Sociológicos da Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Conceitos básicos: Sociologia e sociedade. Compreensão das noções de socialização, racionalização e ideologia. Introdução à Sociologia Clássica e suas interpretações da Educação Física como prática social e do esporte como fenômeno social. Introdução à Sociologia Contemporânea e as noções de reprodução social, Campo Esportivo e Habitus. Competição, violência, globalização e informatização como processos sociais e suas implicações na prática do esporte na sociedade e na escola. Temas transversais e emergentes: gênero, racismo, inclusão social, direitos humanos e mundo do trabalho no esporte e na Educação Física.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4ª ed. Ijuí – RS. Editora UniJuí, 2011.

GIDDENS, A. Sociologia. 6ª ed. Porto Alegre – RS. Editora Penso. 2011.

SELL, C. E. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

Lazer, Trabalho e Sociedade

Carga horária: 60 h

Ementa

Abordagem multidisciplinar do lazer: conceito, conteúdos e valores; lazer e sua relação com a educação e com o trabalho; lazer e processos de industrialização/ urbanização e barreiras socioculturais. Lazer e Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

SILVA, J. A. A de; SILVA, K. N. P.(Coord). Recreação, esporte e lazer-espaco, tempo e atitude. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

GUERRA, M. Recreação e lazer. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra- Dc Luzzatto, 1996.

Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático. Estudo teórico-prático referente ao desenvolvimento (motor, cognitivo e afetivo) relacionado aos processos de aprendizagem na Educação Física. Princípios básicos dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos à luz de diferentes teorias da psicologia do desenvolvimento. Estudo das dimensões cognitiva, afetiva e motora tendo como base as distintas concepções que discutem o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Questões e problemas referentes à relação desenvolvimento-aprendizagem no contexto da educação física (espaços escolares e não-escolares). A relação entre intervenção pedagógica e as teorias de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (Colab.). Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 28ª ed. São Paulo: Summus, 2019.

MARTORELL, G.; PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. O mundo da criança: da infância à adolescência [recurso eletrônico]. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

Metodologia da Dança e Expressão Corporal

Carga horária: 60 h

Ementa

Abordagens relacionadas à dança e a expressão corporal. Aspectos culturais, sociais e antropológicos. Dimensões cognitivas, afetivas, emocionais e motoras. Abordagem histórica e contextual, da dança e expressão corporal, relacionadas à cultura corporal. Diálogos corporais interdisciplinares: Coreografias de dança na ginástica. Expressão corporal nas dinâmicas do jogo. Coreografias aquáticas. Capoeira: a luta dançante do corpo. Danças e saltos a distância. Diálogos corporais transversais: inclusão, meio ambiente e grupos étnico-raciais. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

NANNI, D. Dança- educação: pré-escola à universidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MARQUES, I. Dançando na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Estatística

Carga horária: 60 h

Ementa

Conceitos básicos de estatística e suas aplicações à Educação Física. A estatística como ferramenta para a pesquisa científica. Participação do discente no planejamento, tabulação e organização de dados e análise de dados coletados. O raciocínio lógico e a estatística.

Bibliografia Básica

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: atualização da tecnologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

4º SEMESTRE

Fisiologia do Exercício II

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que aborda o funcionamento de diferentes sistemas fisiológicos, a homeostase e os mecanismos de regulação em situação de repouso e atividade física. Aborda a avaliação teórico-prática das capacidades dos sistemas fisiológicos estudados; discute, as adaptações fisiológicas crônicas ao treinamento físico e as respostas agudas ao exercício físico. A disciplina abrange a fisiologia do sangue com as características e funções do sangue, os eritrócitos e a eritropoiese a e biossíntese da hemoglobina; leucócitos e a hemostasia; O sistema cardiovascular com as características, propriedades e funções do coração, a circulação sanguínea e linfática; Atividade elétrica cardíaca e a bomba cardíaca; Hemodinâmica: regulação do fluxo sanguíneo no repouso e no exercício; O sistema arterial, circulação periférica e seu controle no repouso e no exercício; Regulação da função cardíaca e do débito cardíaco no repouso e no exercício; Capacidade funcional do sistema cardiovascular: Adaptações agudas e crônicas ao exercício físico; Características e funções do Sistema linfático; O sistema respiratório com os componentes e funções do aparelho respiratório; Características físicas e mecânicas da respiração; Ventilação: volumes e capacidades pulmonares; Circulações pulmonar e brônquica, relação ventilação/perfusão; Transporte de gases: oxigênio e dióxido de carbono: oxigenação tecidual no repouso e exercício; Regulação da ventilação no repouso e no exercício e os fundamentos do equilíbrio acidobásico e dos sistemas tampões; Avaliação da potência aeróbia e análise dos principais parâmetros utilizados para a prescrição de atividade física e de treinamento. O sistema endócrino com os componentes e funções do sistema endócrino; Relação dos sistemas endócrino e nervoso; Mecanismos de Ação e regulação da secreção hormonal; principais glândulas e suas funções; A fisiologia do Controle térmico: termólise e termogênese na manutenção da homeostase; Mecanismos envolvidos na regulação da temperatura em diferentes ambientes; Regulação da temperatura durante exercício no calor e frio; Aclimação.

Bibliografia Básica

MARIEB, E.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

Epidemiologia e Saúde em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Bases históricas, princípios e fundamentos da epidemiologia; Bases científicas da relação atividade física e saúde; Saúde, Estilo de Vida, Qualidade de Vida, Atividade Física, Aptidão Física e Exercício Físico; Epidemiologia descritiva e analítica e crítica; Variáveis sociais, de pessoa, tempo e local; Medidas desconcordância, de associação e de risco em atividade física e saúde; Métodos e Desenhos de pesquisa em epidemiologia; Recomendações de atividade física e saúde; Avaliação da atividade física, do nível de atividade física e do comportamento sedentário; Barreiras e facilitadores na adoção de um estilo de vida ativo e saudável; Epidemiologia e os determinantes sociais da saúde. Ambiente (natural e construído) e atividade física. Relações da atividade física com a prevenção/tratamento de doenças crônicas não transmissíveis e outros agravos à saúde.

Bibliografia Básica

BONITA, R. Beaglehole R., Kjellström T. Epidemiologia básica. 2ª ed. São Paulo: World Health Organization WHO - Santos Editora, 2010.

FLORINDO, A.A. & HALLAL, P.C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo: Ed. Ateneu, 2011.

Medidas e Avaliação em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

Conceitos básicos em Medidas e Avaliação. Critérios de autenticidade da medida. Avaliação da aptidão cardiorrespiratória. Avaliação da aptidão muscular. Avaliação da composição corporal. Avaliação da flexibilidade.

Bibliografia Básica

ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LOPES, A. L.; RIBEIRO, G. S. (Org.). Antropometria: aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

Corpo e Cultura

Carga horária: 60 h

Ementa

Estudo do fenômeno corporal e sua interseção com os problemas sociais e culturais. Aproximações e distinções entre os conceitos de cultura e sociedade. Bases antropológicas e sociológicas dos estudos do corpo e cultura. Conceituação de Corpo, Corporeidade e Práticas corporais. Contribuição francesa nos estudos sobre corpo. Subsídios das escolas inglesa e norte-americana nos estudos do corpo. Estudos brasileiros sobre corpo e o campo da educação física.

Bibliografia Básica

CONNELL, R.; PEARSE, R. Gênero, uma perspectiva global: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: nVersos, 2017.

CSORDAS, T. Corpo / Significado / Cura. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Zahar, 2002.

LE BRETON, D. Sociologia do corpo. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

INGOLD, T. Antropologia: para que serve? Petrópolis: Vozes, 2019.

QUEIROZ E SILVA, T.; ALMEIDA, D. M. F.; WIGGERS, I. D. Diálogos com Thomas Csordas: o paradigma da corporeidade na Educação Física. Revista brasileira de Ciência e Movimento, 2016; 24(2):197-205.

SANTA'ANNA, D. B. Corpos de Passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo. Estação Liberdade, 2001.

SHILLING, C. Sociology and the body: classical traditions and new agendas. Sociological Review. Malden / Oxford: Blackwell Publishing, US / Oxford, UK, v. 55, issue: 1_suppl, page(s): 1-18, Issue published: May 1, 2007.

SILVA, A. M. et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L.C.; SARAIVA, M.C. Práticas corporais no contexto contemporâneo, p. 10-27, 2009.

QUEIROZ, T. S.; ALMEIDA, D. F.; WIGGERS, I. D.; ANDREWS, D. L.; RODRIGUES, L.

T. S. Is there a sociology of the body in Brazil? **Movimento**, vol. 22, n. 4, oct-dec, 2016, pp. 1249-1264.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, D. M. F. et al. Atividades físicas e esportivas e populações tradicionais. Background paper. Brasília: PNUD, 2017. PNUD. pp. 40-57. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. Brasília-DF.

CONNELL, R. Políticas da masculinidade. Educação e realidade, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. Movimento, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010.

LE BRETON, D. Antropologia do corpo. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

LE BRETON, D. Antropologia dos sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

Gestão em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

A gestão relacionada à Educação Física e outros campos relacionados às práticas de atividade física. Teorias da administração aplicadas ao esporte nos contextos saúde, cultura e lazer. Normas e técnicas da organização e gestão de entidades e eventos esportivos, com abordagens no setor público e no setor empresarial. Gestão da Educação Física na escola, possibilidades e contextos da carreira docente, associada ao desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. O valor da educação física como componente curricular.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, P. H. Gestão estratégica de instalações esportivas e de lazer. Curitiba: Appris, 2018.

OLSEMANN, A. Organização e Administração na Educação Física. Curitiba: Contentus, 2020.

Didática da Educação Física

Carga horária: 60h

Ementa:

Disciplina de caráter teórico-prático. Introdução às concepções pedagógicas da educação física. Planejamento e organização do trabalho de ensino de educação física. Metodologias de ensino-aprendizagem da educação física. Prática pedagógica em diferentes contextos da educação física escolar, do lazer, da saúde, dos esportes e do treinamento. Docência e ensino da educação física. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem da educação física.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física na escola: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

KUNZ, E. (Org.) Didática da Educação Física. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

Metodologia das Lutas

Carga horária: 60 h

Ementa

Estudo teórico-prático das metodologias específicas aplicadas ao ensino de lutas, enquanto elemento da cultura corporal. As lutas orientais e ocidentais no contexto da cultura corporal. A capoeira e o multiculturalismo. A esportivização e espetacularização das lutas. Análise do perfil fisiológico e neuromuscular nas artes marciais. Metodologias de treinamento aeróbio, anaeróbio, força e potência aplicadas às lutas. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

FRANCHINI, E. Preparação física para lutadores - treinamento neuromuscular. São Paulo: Clube de Autores, 2016.

FRANCHINI, E. Preparação física para lutadores - treinamento aeróbio e anaeróbio. São Paulo: Clube de Autores, 2016.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. São Paulo: Penso Editora, 2015.

LAGE, V.; GONÇALVES JUNIOR, L.; NAGAMINE, K. K.; CARMO, C. S. Jogos de

lutas: perspectiva da motricidade humana. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

TRONCO ESPECÍFICO – BACHARELADO

5º SEMESTRE

Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física

Carga horária: 195 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico prático e interdisciplinar. Fundamentação teórica acerca do estágio obrigatório como componente curricular. Articulação e aprofundamento dos conteúdos curriculares pertinentes à Educação Física e temas transversais. Problemática da atuação docente nos diferentes campos da Educação Física. Investigação, planejamento e desenvolvimento de prática pedagógica considerando os diferentes grupos sociais, contextos culturais e a diversidade de atuação docente no campo da Educação Física.

Metodologia das Atividades Aquáticas

Carga horária: 60 h

Ementa

Ambientação aquática. Natação infantil. Jogos e brincadeiras aquáticas. Natação para bebês. Aspectos técnicos-pedagógicos para ensino dos 4 estilos de nado. Hidroginástica. Nado artístico. Atuação profissional: ética profissional, espectro autista e inclusão. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

COSTA, P.L.H. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. 1a ed. São Paulo, Manole, 2010.

MAGLISCHO, E.W. Nadando o mais rápido possível. 1a ed. São Paulo, Manole, 2010

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. 1a ed. São Paulo, Manole, 2010.

Psicologia do Esporte e do Exercício Físico

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático. Estudos dos processos individuais e de grupo aplicados ao esporte e atividade física. Aplicação das questões das dimensões do desempenho humano com base nas pesquisas e teorias motivacionais.

Bibliografia Básica

WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício/ Robert S. Weinberg, Daniel Gould; tradução Cristina Monteiro. 4ª ed. Porto Alegre: 2008

6º SEMESTRE

Estágio Supervisionado Bacharelado 2

Carga horária: 150 h

Ementa

Atividade de natureza teórico prática transdisciplinar. Articulação, aprofundamento e integração dos conteúdos curriculares pertinentes ao curso de bacharelado em Educação Física. Observação, análise, reflexão e atuação no campo do treinamento físico e esportivo. Aplicação e desenvolvimento de metodologias, habilidades técnicas e competências profissionais inerentes à condução do treinamento de atletas e paratletas, desde a iniciação esportiva ao alto rendimento. Reflexões e considerações acerca dos diferentes grupos sociais e contextos políticos e culturais envolvidos no Treinamento Físico e Esportivo.

Bibliografia Básica

CASSIDORI JUNIOR, J.; SILVA, J. J. Treinamento Esportivo. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo. São Paulo: Editora Blucher, 1997.

Pesquisa em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

As áreas de estudo de pesquisa em Educação Física. Ética em pesquisa. Tipos de conhecimento. Tipos de pesquisa. Variável independente, dependente e interveniente. Tipos de escalas. Delineamentos experimentais. Estatística Intuitiva. Critérios de Autenticidade Científica. Estratégia de Busca da Literatura. Estrutura dos trabalhos científicos. Introdução à escrita acadêmica. O sistema de pesquisa e pós-graduação no Brasil e suas agências de fomento - CNPq, CAPES, FAP-DF. Plataformas Lattes, Carlos Chagas, Sucupira e os diretórios e grupos de pesquisa.

Bibliografia Básica

GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª ed. Porto Alegre: Garamond, 2012.

Fundamentos do Treinamento Físico e Esportivo

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de natureza teórico-prática que estuda o processo de treinamento no âmbito da preparação esportiva e do condicionamento físico. A história e evolução do treinamento como organização. Escolas Internacionais. Carga de treinamento: conceito, mensuração e controle. Princípios científicos. Periodização do treinamento. Capacidades condicionantes e coordenativas: definição, métodos, meios de treinamento e avaliação. Prescrição do treinamento físico e esportivo.

Bibliografia Básica

BOMPA, T. Periodização: Teoria e Metodologia do treinamento. 1ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

Biomecânica do Treinamento Físico e Esportivo

Carga horária: 60 h

Ementa

Tópicos avançados de cinemática linear e angular. Tópicos avançados de cinética linear e angular. Análise do movimento esportivo. Introdução ao processamento de sinais biológicos.

Bibliografia Básica

HALL, S.J. Biomecânica básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T.R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4ª ed. Barueri: Manole, 2016.

SACCO, I. C. N.; TANAKA, C. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Metodologia da Musculação

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo capacitar o futuro profissional para a utilização dos exercícios resistidos em programas de treinamento de força e hipertrofia, recreação, reabilitação, prevenção, e profilaxia, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica. A disciplina abordará os principais conceitos e definições em treinamento de força; as adaptações neuromusculares ao treinamento de força; os principais métodos de avaliação da força, resistência e potência musculares; os principais exercícios resistidos e suas execuções; as variáveis do treinamento de força; e as principais recomendações e métodos de prescrição para o treinamento de força. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. 1ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

7º SEMESTRE

Estágio Supervisionado Bacharelado 3

Carga horária: 150 h

Ementa

Atividade de natureza teórico prática transdisciplinar. Articulação, aprofundamento e integração dos conteúdos curriculares pertinentes ao curso de bacharelado em Educação Física. Observação, análise, reflexão e atuação no campo saúde. Aplicação e desenvolvimento de metodologias, habilidades técnicas e competências profissionais relativas à administração de programas de exercícios físicos de natureza profilática, terapêutica, psicológica e estética. Reflexões e considerações acerca dos diferentes grupos sociais e contextos políticos e culturais envolvidos na área da saúde.

Bibliografia Básica

MEDINA, J. P. S. Educação Física cuida do corpo... e “mente”: novas contradições e desafios do século XXI 1ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2017.

CASSIDORI JUNIOR, J.; SILVA, J. J. Prescrição e Orientação do Exercício. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Carga horária: 30 h

Ementa

Elaboração de um anteprojeto de pesquisa acadêmica. Compreensão e operacionalização da abordagem teórico-metodológica do anteprojeto. Compreensão da abordagem de análise dos dados da pesquisa delineada. Áreas de contemplação: Educação Física escolar, esporte, atividade física e saúde, educação e cultura, gestão esportiva. Utilização das normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., & SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

AGRESTI, A., & FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Penso Editora, 2012.

LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo: Edu, 1999.

CHAUÍ, M. Para que Filosofia? In: _____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. P 07-15 .

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí,RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, Jerry R., NELSON, JACK K., Silverman, Stephen. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6 a ed. Artmed, 2012. Capítulos 6 a 11

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008

Educação Física para Grupos Especiais

Carga horária: 60 h

Ementa

Compreensão dos conceitos e classificações dos grupos especiais. Educação Física e a Saúde Pública Brasileira. Reflexões sobre as recomendações das entidades científicas nacionais e internacionais sobre exercícios físicos e condições crônicas de saúde. O exercício físico como fator de prevenção e terapêutica para condições crônicas não transmissíveis em saúde, como doenças metabólicas, circulatórias, neurológicas, reumáticas, respiratórias, obesidade, psiquiátricas, e outras, bem como para gestantes, idosos e pessoas com necessidades especiais e/ou desvios posturais. Avaliação física e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

TERRA, N. L. Doenças geriátricas e exercícios físicos. 1ª ed. Porto Alegre: EdUPUC, 2010.

VARA, M. F. F.; PACHECO, T. Educação Física e populações especiais. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Educação Física, Intervenção Multiprofissional e Saúde Pública

Carga horária: 60 h

Ementa

Problemática da realidade sócio sanitária brasileira. Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e Desenvolvimento Sustentável (ODS): Sociedade; Política; Economia; Cultura; Meio Ambiente. Promoção da Saúde. Princípios e Valores; Ética; Equidade; Justiça; Liberdade. Planejamento, aplicação e avaliação em Promoção da Saúde. Políticas e Programas de Saúde Pública; Estrutura e Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. Reorientação da formação; desenvolvimento de competências do profissional de Educação Física para atuação multiprofissional em Saúde Pública. Interfaces multiprofissionais: Saúde; Educação; Ciência; Esporte; Lazer.

Bibliografia Básica

FRAGA, A. B; WACHS F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. 1ª ed. UFRGS, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Hucitec, 2013.

PAIM, J. O que é o SUS. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

8º SEMESTRE

Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física

Carga horária: 150h

Ementa

Atividade de natureza teórico prática transdisciplinar. Articulação, aprofundamento e integração dos conteúdos curriculares pertinentes ao curso de bacharelado em Educação Física. Observação, análise, reflexão e atuação no campo da Gestão, Lazer, Educação e Cultura. Desenvolvimento de competências profissionais relativas à gestão no ambiente da educação física, dos eventos desportivos, educacionais, culturais e de lazer que envolvam práticas de atividades físicas e exercícios físicos. Reflexões e considerações acerca da presença e papel da educação física como elemento integrante das ações de lazer, educação e cultura, envolvendo diferentes grupos sociais e políticas em variados contextos.

Bibliografia Básica

BRAMANTE, A.; PINA, L. W. A. C.; SILVA, M. R. Gestão de Espaços e equipamentos de Esporte e Lazer. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MARCO, A. Educação Física Cultura e Sociedade: Contribuições da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. 1ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2015.

MARCELLINO, N. C. Formação e atuação profissional. 1ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Carga horária: 30 h

Ementa

Execução e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação e divulgação do trabalho de conclusão de curso. Áreas de contemplação: Educação Física escolar, esporte, atividade física e saúde, educação e cultura, gestão esportiva. Utilização das normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., & SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

AGRESTI, A., & FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Penso Editora, 2012.

LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo: Edu, 1999.

CHAUÍ, M. Para que Filosofia? In: _____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. P 07-15 .

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí,RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, Jerry R., NELSON, JACK K., Silverman, Stephen. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6 a ed. Artmed, 2012. Capítulos 6 a 11

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008

TRONCO ESPECÍFICO – LICENCIATURA

5º SEMESTRE

Estágio Supervisionado na Pedagogia da Educação Física

Carga horária: 195 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico prático e interdisciplinar. Fundamentação teórica acerca do estágio obrigatório como componente curricular. Articulação e aprofundamento dos conteúdos curriculares pertinentes à Educação Física e temas transversais. Problemática da atuação docente nos diferentes campos da Educação Física. Investigação, planejamento e desenvolvimento de prática pedagógica considerando os diferentes grupos sociais, contextos culturais e a diversidade de atuação docente no campo da Educação Física.

Metodologia das Atividades Aquáticas

Carga horária: 60 h

Ementa

Ambientação aquática. Natação infantil. Jogos e brincadeiras aquáticas. Natação para bebês. Aspectos técnicos-pedagógicos para ensino dos 4 estilos de nado. Hidroginástica. Nado artístico. Atuação profissional: ética profissional, espectro autista e inclusão. Planejamento e execução de atividade extensionista.

Bibliografia Básica

COSTA, P. L. H. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

MAGLISCHO, E.W. Nadando o mais rápido possível. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Teorias da Educação e da Educação Física Escolar

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico. Teorias da educação e interfaces com a educação física.

Aprofundamento das concepções pedagógicas da educação física, considerando aspectos históricos, epistemológicos, políticos e metodológicos. Objetos de estudo da educação física escolar e implicações no planejamento pedagógico. Educação integral e os paradigmas da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. A educação física escolar no Brasil o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física) 1ª ed. Ijuí: Unijuí, 2019.

CANO, M. R. O.; NEIRA, M. G. Educação física cultural. 1ª ed. São Paulo:Blucher,2016.

Bibliografia Complementar

LOBO, A. S. L.; VEJA, E. H. T. Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos. 2ª ed. Caxias do Sul: Educus, 2010.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Loogan, 2003.

Educação Física na Educação Básica

Carga horária: 60 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático. Conhecimentos pedagógicos voltados para os conteúdos da Educação Física em articulação aos diferentes perfis de estudantes da Educação Básica. Conhecimentos articulados aos documentos das políticas educacionais e proposta curricular. Conhecimentos da organização do trabalho pedagógico quanto aos aspectos de planejamento e avaliação na escola. Conhecimentos específicos da área de ensino e de aprendizagem mediados pelas tecnologias.

Bibliografia Básica

VEIGA, I. P. A.; SANTOS, J. S. Formação de professores para a Educação Básica. 1ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2022.

Bibliografia Complementar

VEIGA, I.P. A.; SANTOS, J. S. Gênese, dimensões, princípios e práticas. 1ª ed. Campinas, SP. Papirus Editora, 2015.

6º SEMESTRE

Estágio Supervisionado Licenciatura em Educação Física 2

Carga horária: 150 h

Ementa

Fundamentação teórica do estágio obrigatório na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental. Análise crítica de políticas educacionais específicas dessas etapas da Educação Básica. Problemática de temas transversais relacionados à infância no contexto escolar. Estudo da realidade social e do contexto cultural (comunitário) no qual a escola-campo está inserida. Investigação acerca da Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e da Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica, na perspectiva da educação integral e da transformação social.

Bibliografia Básica

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 34ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.
VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 29ª ed. Campinas, SP. Papirus Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

KRAMER, S. Infância e Educação Infantil. 11ª ed. Campinas, SP. Papirus Editora, 2011.
SOARES et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Pesquisa em Educação Física Escolar

Carga horária: 60 h

Ementa

Paradigmas da ciência contemporânea e o contexto da Educação Física escolar. Métodos de Pesquisa em Educação Física escolar. Construção do projeto de pesquisa investigativo em Educação Física escolar. Distinção entre pesquisa teórica e aplicada. Introdução à pesquisa bibliográfica. Documentos eletrônicos. Memorial descritivo e as normas da ABNT. O sistema de pesquisa e pós-graduação no Brasil e suas agências de fomento - CNPq, CAPES, FAP-DF. Plataformas Lattes, Carlos Chagas, Sucupira e os diretórios e grupos de pesquisa. Procedimentos éticos em pesquisa.

Bibliografia Básica

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Unesp, 1995.

ECO, U. Como se faz uma tese em ciências humanas. 13. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo: Edu, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CHAUI, M. Para que Filosofia? In: _____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. P 07-15

GAIA, A. A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. In.: Movimento, v.18, n.2, p.11-37, 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6 a ed. Artmed, 2012. Capítulos 6 a 11

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008.

Políticas Educacionais e Currículo em Educação Física

Carga horária: 60 h

Ementa

A relação entre Estado e políticas educacionais. A (re)democratização da sociedade brasileira e a educação como direito social. Contextualização histórica das políticas educacionais e marcos regulatórios vigentes. Temas transversais, marcos regulatórios e currículo. Políticas de avaliação educacional. A regulamentação do sistema educacional e as perspectivas para a escola pública e para a Educação Física. Propostas curriculares da Educação Básica e da Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB : trajetória, limites e perspectivas. 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

7º SEMESTRE

Estágio Supervisionado em Licenciatura 3

Carga horária: 120 h

Ementa

Disciplina de caráter teórico prático e interdisciplinar. Fundamentação teórica do estágio obrigatório no Ensino Fundamental nos Anos Finais. Análise crítica de políticas educacionais específicas dessa etapa da Educação Básica. Problemática de temas transversais relacionados à pré-adolescência / adolescência no contexto escolar. Estudo da realidade social e do contexto cultural (comunitário) no qual a escola-campo está inserida. Investigação acerca da Organização do Trabalho Pedagógico (Planejamento e avaliação interdisciplinar) no Ensino Fundamental nos Anos Finais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica, na perspectiva da educação integral e da transformação social.

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

FINCK, S. C. M. Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. 1ª ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

Trabalho De Conclusão De Curso 1

Carga horária: 30 h

Ementa

Elaboração de um anteprojeto de pesquisa acadêmica. Compreensão e operacionalização da abordagem teórico-metodológica do anteprojeto. Compreensão da abordagem de análise dos dados da pesquisa delineada. Áreas de contemplação: Educação Física escolar, esporte, atividade física e saúde, educação e cultura, gestão esportiva. Utilização das normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., & SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

AGRESTI, A., & FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Penso

Editora, 2012.

LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo: Edu, 1999.

CHAUÍ, M. Para que Filosofia? In: _____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. P 07-15

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, Jerry R., NELSON, JACK K., Silverman, Stephen. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6 a ed. Artmed, 2012. Capítulos 6 a 11

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008.

Educação Física, Escola E Promoção Da Saúde

Carga horária: 60 h

Ementa

Problemática da realidade sócio sanitária brasileira. Promoção da Saúde (PS). Princípios, Valores, Planejamento, e Avaliação em PS. Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Sociedade; Política; Economia; Cultura; Meio Ambiente; e Desenvolvimento Sustentável. Políticas e Programas de Saúde na Escola e do Sistema Único de Saúde. Saúde, Estilo de Vida, Qualidade de Vida, Atividade Física, Exercício Físico, Práticas Corporais. Aptidão Física e prevenção/tratamento de doenças crônicas não transmissíveis e outros agravos à saúde. Interfaces multiprofissionais: Saúde; Educação; Ciência; Esporte; Lazer. Reorientação da formação; desenvolvimento de competências do profissional de Educação Física para atuação em Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica

Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. UFRGS, 2007.

8º SEMESTRE

Estágio Supervisionado Integrado em Educação Física

Carga horária: 150 h

Ementa

Fundamentação teórica do estágio obrigatório no Ensino Médio e EJA. Análise crítica de políticas educacionais específicas dessa etapa da Educação Básica. Problemática de temas transversais relacionados à adolescência, juventude e vida adulta no contexto escolar. Estudo da realidade social e do contexto cultural (comunitário) no qual a escola-campo está inserida. Investigação acerca da Organização do Trabalho Pedagógico (Planejamento e avaliação interdisciplinar) no Ensino Médio e EJA. Planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica, na perspectiva da educação integral e da transformação social.

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. 1ª ed. Campinas. Papirus, 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Carga horária: 30 h

Ementa

Execução e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação e divulgação do trabalho de conclusão de curso. Áreas de contemplação: Educação Física escolar, esporte, atividade física e saúde, educação e cultura, gestão esportiva. Utilização das normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., & SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

AGRESTI, A., & FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. Penso Editora, 2012.

LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de

curso. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo: Edu, 1999.

CHAUÍ, M. Para que Filosofia? In: _____. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. P 07-15 .

GIL. A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí,RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, Jerry R., NELSON, JACK K., Silverman, Stephen. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6 a ed. Artmed, 2012. Capítulos 6 a 11

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008.